



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS**

**SANTA TERESA**

**(Versão atualizada, maio de 2014)**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## **Instituto Federal do Espírito Santo**

Reitor

*Denio Rebello Arantes*

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

*Lezi José Ferreira*

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

*Ademar Manoel Stange*

Pró-Reitora de Ensino

*Araceli Verônica Flores Nardy Ribeiro*

Pró-Reitor de Extensão

*Renato Tannure Rotta de Almeida*

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

*Márcio Almeida Có*

**Campus Santa Teresa**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Diretor Geral

*Moacyr Antonio Serafini*

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional

*Lusinério Prezotti*

Coordenadora Geral de Ensino

*Danielle Piontkovsky*

Comissão de Elaboração

Presidente:

*Marcela Ferreira Paes*

Colaboradores:

*Ana Carla Gujanwski Ferreira*

*Adriano Goldner Costa*

*Charles Moreto*

*Danielle Piontkovsky*

*Fabiano de Carvalho*

*Felipe Zamborlini Saiter*

*Isabel De Conte Carvalho de Alencar*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

*Kátia Silene Zorthea*

*Vilácio Caldara Junior*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## SUMÁRIO

<b>1. Identificação e local de funcionamento do curso .....</b>	<b>11</b>
1.1. Denominação do Curso .....	11
1.2. Tipo de Curso .....	11
1.3. Habilitação / Modalidade.....	11
1.4. Área de Conhecimento .....	11
1.5. Quantitativo de vagas .....	11
1.6. Turno .....	11
1.7. Tipo de matrícula.....	11
1.8. Local de funcionamento .....	11
1.9. Formas de ingresso .....	12
1.10.Carga horária total do Curso.....	12
<b>2. Organização didático-pedagógica .....</b>	<b>13</b>
2.1. Concepção e finalidade .....	13
2.2. Justificativa.....	15
2.3. Objetivos .....	22
2.3.1. Objetivo geral .....	22
2.3.2. Objetivos específicos.....	22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

<b>2.4. Perfil profissional do egresso .....</b>	<b>24</b>
<b>2.5. Áreas de atuação.....</b>	<b>25</b>
<b>2.6. Estratégias pedagógicas .....</b>	<b>25</b>
<b>2.6.1. Metodologia .....</b>	<b>26</b>
<b>2.7. Apoio ao discente .....</b>	<b>28</b>
<b>2.7.1. Política de Assistência Estudantil no Ifes <i>campus</i> Santa Teresa     .....</b>	<b>29</b>
<input type="checkbox"/> Programa de Incentivo a Atividades Culturais e de Lazer .....	30
<input type="checkbox"/> Programa de Ações Educativas e Formação para Cidadania .....	30
<input type="checkbox"/> Programa de Atenção Biopsicossocial .....	30
<input type="checkbox"/> Programa Auxílio Transporte .....	31
<input type="checkbox"/> Programa Auxílio Alimentação .....	32
<input type="checkbox"/> Programa Auxílio Moradia .....	32
<input type="checkbox"/> Programa Auxílio Monitoria.....	33
<b>2.7.2. Núcleo de Gestão Pedagógica .....</b>	<b>33</b>
<b>2.7.3. Acesso a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.....</b>	<b>34</b>
<b>2.8 Estrutura curricular .....</b>	<b>36</b>
<b>2.8.1 Matriz Curricular .....</b>	<b>36</b>
<b>2.8.1.1 Disciplinas eletivas .....</b>	<b>41</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

<b>2.8.2 Composição Curricular .....</b>	<b>41</b>
<b>2.8.3 Fluxograma do curso .....</b>	<b>42</b>
<b>2.8.4 Planos de ensino .....</b>	<b>43</b>
<b>2.8.5 Regime escolar e prazo de integralização curricular .....</b>	<b>43</b>
<b>2.9 Atividades complementares .....</b>	<b>44</b>
<b>2.10 Estágio supervisionado .....</b>	<b>44</b>
<b>2.10.1 Objetivos do estágio .....</b>	<b>44</b>
<b>2.10.2 Organização do estágio .....</b>	<b>44</b>
<b>2.11 Monografia .....</b>	<b>45</b>
<b>2.12 Avaliação.....</b>	<b>47</b>
<b>2.12.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso .....</b>	<b>47</b>
<b>2.12.2 Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem.....</b>	<b>49</b>
<b>2.12.3 Avaliação do Curso .....</b>	<b>51</b>
<b>2.12.4 Plano de avaliação institucional .....</b>	<b>53</b>
<b>2.12.4.1 Objetivos da avaliação.....</b>	<b>54</b>
<b>2.12.4.2 Mecanismos de integração da avaliação .....</b>	<b>54</b>
<b>2.12.4.3 Diretrizes metodológicas e operacionais.....</b>	<b>55</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

<b>2.13 Tecnologias de Informação.....</b>	<b>56</b>
<b>3. Corpo Docente.....</b>	<b>58</b>
<b>3.1 Núcleo Docente Estruturante .....</b>	<b>58</b>
<b>3.2 Colegiado .....</b>	<b>59</b>
<b>3.3 Papel do Docente .....</b>	<b>62</b>
<b>3.4 Coordenação do Curso.....</b>	<b>66</b>
<b>3.4.1 Coordenador .....</b>	<b>68</b>
<b>3.4.2 Formação .....</b>	<b>68</b>
<b>3.4.3 Experiência Profissional .....</b>	<b>69</b>
<b>4. Infra-Estrutura .....</b>	<b>71</b>
<b>4.1. Áreas de Ensino Específicas.....</b>	<b>71</b>
<b>4.2. Áreas de Estudo Geral.....</b>	<b>72</b>
<b>4.3. Áreas de Esporte e Vivência .....</b>	<b>73</b>
<b>4.4. Áreas de Atendimento Discente .....</b>	<b>74</b>
<b>4.5. Áreas de Apoio .....</b>	<b>74</b>
<b>4.6. Biblioteca .....</b>	<b>75</b>
<b>5. Planejamento Econômico-Financeiro.....</b>	<b>76</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXO I – Ementas e Bibliografias .....</b>	<b>81</b>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

<b>ANEXO II – Regulamento das Atividades Complementares.....</b>	<b>160</b>
<b>ANEXO III – Regulamento de Estágio Supervisionado .....</b>	<b>168</b>
<b>ANEXO IV – Regulamento de Monografia .....</b>	<b>195</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## APRESENTAÇÃO

Apresentamos neste documento o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), *Campus Santa Teresa*. Esse é um curso de graduação, e como tal estará aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo.

Sua instalação está baseada na Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, determinando a oferta de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com o objetivo de formar professores para a educação básica.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estará fundamentado na visão dialética, em que sujeito e objeto atuam entre si, influenciando-se mutuamente. Dessa forma, o curso terá como proposta fundamental promover uma formação básica ampla e com adequada fundamentação teórica e prática. Isso inclui o conhecimento da diversidade dos seres vivos, das suas relações filogenéticas e evolutivas, e das suas relações com o ambiente, bem como uma sólida formação pedagógica voltada ao trabalho docente que possibilite a vivência crítica da realidade do ensino em diferentes níveis e modalidades.

A relação tríplice entre ensino, pesquisa e extensão será parte integrante do curso proposto, visando desenvolver uma ampla discussão relacionada ao seu papel educacional, bem como de suas relações com a sociedade. Dessa forma, espera-se que a conjugação do ensino, da pesquisa e da extensão substitua a rigidez curricular por um modo de organização mais flexível e livre, permitindo a produção do conhecimento através de diferentes caminhos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## **1. Identificação e local de funcionamento do curso**

### **1.1. Denominação do Curso**

Licenciatura em Ciências Biológicas.

### **1.2. Tipo de Curso**

Graduação.

### **1.3. Habilitação / Modalidade**

Licenciatura.

### **1.4. Área de Conhecimento**

Ciências Biológicas.

### **1.5. Quantitativo de vagas**

40 vagas anuais.

### **1.6. Turno**

Noturno.

### **1.7. Tipo de matrícula**

Matrícula por créditos / disciplinas, com exceção do 1º período onde a matrícula é automática.

### **1.8. Local de funcionamento**

Instituto Federal do Espírito Santo - *Campus* Santa Teresa, Rodovia Armando Martinelli, Km 93, São João de Petrópolis, Santa Teresa – ES, 29660-000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

### **1.9. Formas de ingresso**

Sistema de Seleção Unificada (SiSU/MEC).

Editais de Transferências e Opção de Novo Curso.

### **1.10 Carga horária total do curso**

Disciplinas de formação obrigatórias: 2.880 horas.

Atividades complementares: 200 horas.

Estágio supervisionado: 400 horas.

Carga horária total do curso: 3.480 horas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## **2. Organização didático-pedagógica**

### **2.1. Concepção e finalidade**

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes *campus* Santa Teresa foi concebido de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002, com a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, regulamentos do Instituto Federal do Espírito Santo e demais instrumentos normativos da Educação Nacional.

O objetivo principal do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é a formação de professores para atuação na educação básica. Sendo assim, o curso apresenta particularidades. A primeira se refere à fundamentação específica, a qual estará baseada em concepções holísticas e evolucionistas sobre a biodiversidade e as relações entre os componentes dos ecossistemas. A segunda se refere à necessidade imperiosa de capacitação do estudante à reflexão e construção autônoma do saber, bem como ao desenvolvimento de habilidades pessoais, refletido como um desafio que se impõe ao ensino básico onde os licenciados atuarão.

O Conselho Nacional de Educação, na Resolução CNE/CP nº 1, de 2002, aponta orientações gerais para a formação de professores, destacando o preparo para:

- O ensino visando à aprendizagem do aluno;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento de práticas investigativas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias da informação e comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Para dar conta destas orientações, destaca-se a importância de promover mudanças nas condições de entendimento dos fenômenos que envolvem o ambiente e a sociedade, o que pressupõe a prática da interdisciplinaridade.

A mesma Resolução apresenta conhecimentos que são exigidos do licenciado para sua inserção no debate contemporâneo que envolve questões culturais, sociais, econômicas e de desenvolvimento humano. São eles:

- Cultura geral e profissional;
- conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e das comunidades indígenas;
- conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;
- conhecimento pedagógico;
- conhecimento advindo da experiência.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas apresenta como finalidade a formação de profissionais com plena consciência de seus deveres e responsabilidades de cidadãos, com uma ampla cultura científica, técnica e humanista e com o desenvolvimento de habilidades



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

profissionais, com capacidade para resolver de maneira independente e criativa, os desafios que se apresentarem em sua futura atuação profissional.

## **2.2. Justificativa**

A instalação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Ifes *campus* Santa Teresa pode ser justificada por quatro fatores principais: a elevada biodiversidade registrada na região onde a instituição está localizada; a vocação da instituição por ciências naturais; a demanda nacional de formação de professores de ciências para atuação no ensino básico; e a expectativa da comunidade estudantil local.

A região serrana do Espírito Santo compreende um prolongamento da Serra da Mantiqueira com altitudes variando de 200 a 2.800 metros em seu ponto culminante na Serra do Caparaó. Essa região faz parte do Domínio da Mata Atlântica, sendo coberta por florestas pluviais perenifólias e florestas estacionais semideciduifólias, nas quais são encontrados altos níveis de biodiversidade e endemismo.

Nesse cenário destaca-se o município de Santa Teresa, com remanescentes florestais compondo 21% de seu território. A relação de Santa Teresa com as ciências naturais é antiga e remonta a década de 1940, quando o jovem naturalista teresense Augusto Ruschi iniciou seus estudos biológicos na região sob os auspícios do Museu Nacional. A dedicação de Augusto Ruschi ao longo de mais de quatro décadas resultou na criação (em 1949) e estruturação do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão no centro de Santa Teresa, representando atualmente uma das mais importantes instituições de pesquisa biológica e educação ambiental do Brasil.

O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão oferece à comunidade científica um rico acervo biológico, com destaque para as coleções botânicas e zoológicas que subsidiam importantes pesquisas sobre a biodiversidade. Para o público geral,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

o Museu disponibiliza exposições, projetos de difusão do conhecimento científico e visitas guiadas, cumprindo seu papel como um dos pólos de educação ambiental instituídos pelo Governo do Estado do Espírito Santo.

No que se refere à conservação da biodiversidade, Santa Teresa é privilegiada por abrigar três Unidades de Conservação públicas (Reserva Biológica Augusto Ruschi, com 3.573 ha; Área de Proteção Ambiental de Goiapaba-açu, com 3.523,90 ha; e Parque Natural Municipal de São Lourenço, com 312,67 ha), uma área particular protegida para a finalidade de pesquisa (Estação Biológica de Santa Lúcia, com 467,89 ha) e quatro Reservas Particulares do Patrimônio Natural (juntas somando cerca de 100 ha).

O Ifes *campus* Santa Teresa compreende uma fazenda com área total de 636,19 ha localizada em São João de Petrópolis (Figura 1). Apenas 22% dessa área destinam-se à produção agropecuária (principalmente cafeicultura, pastagens, silvicultura e fruticultura), servindo de apoio para atividades de ensino. O restante (cerca de 500 ha) é ocupado por florestas nativas e afloramentos rochosos cobertos por vegetação sobre rocha. Essas áreas naturais conservam importantes componentes da biota regional, compondo um dos maiores remanescentes da fitofisionomia de florestas estacionais semideciduífólias da bacia do rio Santa Maria do Rio Doce.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

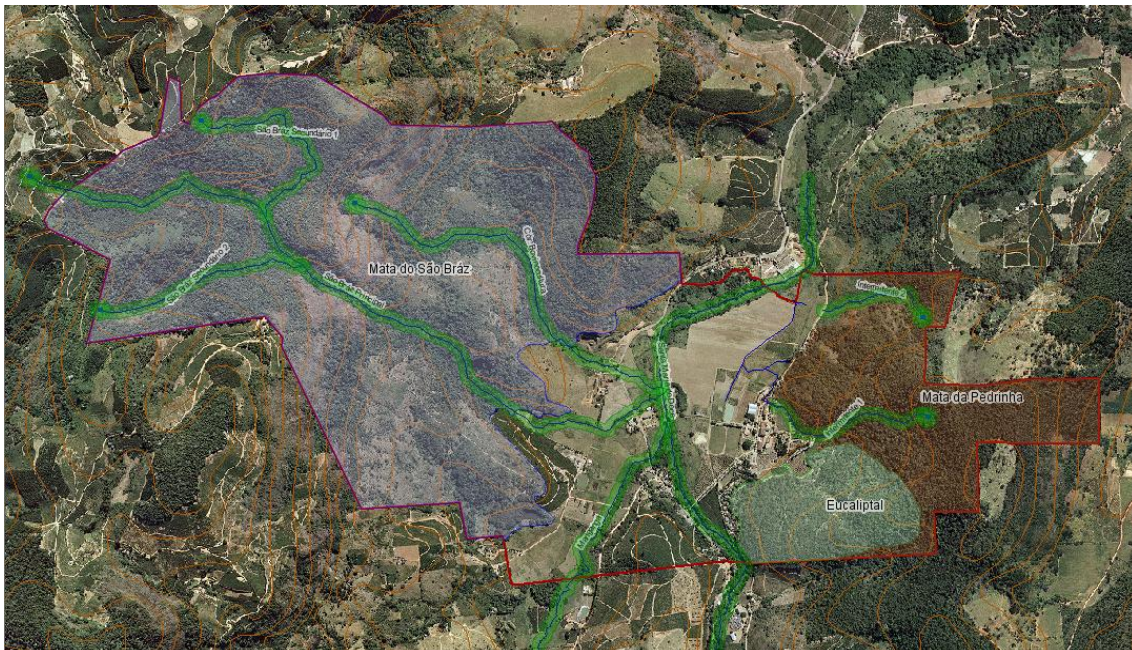


Figura 1. Imagem aérea com delimitação do Ifes *campus* Santa Teresa.

Com relação à demanda de formação de professores do ensino básico, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do trabalho de uma comissão especial instituída para estudar medidas para a melhoria do ensino médio, divulgou em maio de 2007 um relatório que apontou uma situação alarmante sobre a formação de professores de ciências no Brasil. Segundo o referido relatório, o país possuía um déficit de cerca de 250 mil professores, sendo a área de ciências (física, química e biologia) responsável por 37% desse total (Tabela 1). Além disso, o relatório indicou uma grande evasão nos cursos de licenciatura no país (Tabela 2).

Como resultado desse quadro, atualmente apenas 57% dos professores de biologia do ensino básico possuem formação específica para o magistério em Ciências Biológicas (Tabela 3).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Tabela 1. Demanda hipotética de professores no Ensino Médio, com e sem incluir o 2º ciclo do Ensino Fundamental, por disciplina, e número de licenciados entre 1990 e 2001 (*Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>*).

<b>Disciplina</b>	<b>Ensino Médio</b>	<b>Ensino Médio + 2º Ciclo do E.F.</b>	<b>Nº de Licenciados entre 1990-2001</b>
Língua Portuguesa	47.027	142.179	52.829
Matemática	35.270	106.634	55.334
Biologia	23.514	55.231	53.294
Física	23.514	55.231	7.216
Química	23.514	55.231	13.559
Língua Estrangeira	11.757	59.333	38.410
Educação Física	11.757	59.333	76.666
Educação Artística	11.757	35.545	31.464
História	23.514	71.089	74.666
Geografia	23.514	71.089	53.509
<b>TOTAL</b>	<b>235.135</b>	<b>710.893</b>	<b>456.947</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Apropriando-se da expressão usada no relatório do CNE, a perspectiva é a de que, no Brasil, num futuro bem próximo ocorra um “*apagão do Ensino Médio*”. Dois fatores corroborariam o cumprimento dessa triste previsão: o número de professores formados nos cursos de licenciaturas não é suficiente para suprir a demanda por professores para o ensino médio, principalmente nas áreas de ciências; e com a aprovação do FUNDEB ocorrerá um progressivo aumento nas matrículas de alunos no ensino médio, pressionando ainda mais a demanda por professores para este nível de ensino.

Tabela 2. Evasão nos cursos de Licenciatura, 1997 (*Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>*).

<b>Curso</b>	<b>Percentual de evasão</b>
Licenciatura em Matemática	56%
Licenciatura em Química	75%
Licenciatura em Física	65%
Licenciatura em Biologia	42%
Licenciatura em História	44%
Licenciatura em Geografia	47%
Licenciatura em Letras	50%
Licenciatura em Educação Artística	52%

Tabela 3. Percentual nacional de docentes com formação específica, por disciplina (*Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>*).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

<b>Disciplina</b>	<b>Docentes com Formação Específica</b>
Língua Portuguesa	56%
Matemática	27%
Biologia	57%
Física	9%
Química	13%
Língua Estrangeira	29%
Educação Física	50%
Educação Artística	20%
História	31%
Geografia	26%

Visando minimizar o problema relativo à formação do professor para atuação no ensino

básico, o MEC tem incentivado a criação de cursos de licenciatura nas Instituições Federais de Ensino e colocado a questão como prioridade na agenda da educação nacional, ampliando as oportunidades para jovens egressos do ensino médio e professores ainda não-licenciados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Nesse sentido, a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, determina na alínea b, do inciso VI, do Artigo 7º a oferta de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

Imbuído dessa missão, o Ifes *campus* Santa Teresa mobilizou sua comunidade estudantil em uma pesquisa sobre a preferência em relação a cursos de licenciatura. O resultado (Tabela 4) revelou uma preferência pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em detrimento das licenciaturas em Química, Física e Matemática.

Tabela 4. Resultado de pesquisa de preferência dentre cursos de licenciatura envolvendo estudantes de nível médio e técnico do Ifes *campus* Santa Teresa.

<b>Curso de licenciatura</b>	<b>Preferência</b>	<b>Percentual</b>
Ciências Biológicas	250	50%
Química	120	24%
Matemática	105	21%
Física	95	19%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## **2.3. Objetivos**

### **2.3.1. Objetivo geral**

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes *campus* Santa Teresa é oferecer formação pedagógica, técnica e científica aos acadêmicos, permitindo o exercício profissional como professores nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e, ao mesmo tempo, propiciando a formação de profissionais capazes de atuar em atividades de pesquisa e de extensão.

### **2.3.2. Objetivos específicos**

- a) Proporcionar ao licenciando em Ciências Biológicas uma sólida formação básica e interdisciplinar, com domínio dos conceitos fundamentais da área;
- b) propiciar ao estudante o conhecimento de diferentes experiências didáticas em ensino de Ciências Biológicas;
- c) estimular, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais, a integração dos conhecimentos específicos com as atividades de ensino;
- d) propiciar condições de integração do conhecimento em Biologia com outras áreas do saber, interagindo com diferentes especialidades e profissionais, de modo a preparar o estudante à contínua mudança do mundo produtivo;
- e) promover a utilização dos conhecimentos de Ciências Biológicas para transformar o contexto sócio-político e as relações nas quais está inserida a prática profissional conhecendo a legislação pertinente;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

- f) estimular a constante atualização, como instrumento de valorização pessoal, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, colaborando assim com o estabelecimento de um sistema educacional de qualidade;
- g) habilitar profissionais para atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades relacionadas com as Ciências Biológicas e o ensino;
- h) promover o princípio da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- i) desenvolver e aplicar técnicas de ensino e pesquisa, oferecendo aos alunos, a oportunidade de iniciar um projeto através de programas de Iniciação Científica nas diversas áreas da biologia;
- j) desenvolver com os alunos uma concepção de professor-pesquisador na área de ensino de ciências, como veículo de rupturas com posturas tradicionais de ensino-aprendizagem-avaliação e mudanças das ações escolares e das práticas pedagógicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

#### **2.4. Perfil profissional do egresso**

Espera-se que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes *campus* Santa Teresa, tenham como perfil profissional:

- a) Generalista, crítico, ético e cidadão com espírito de solidariedade;
- b) detentor de adequada fundamentação teórica, com base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- c) consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente e biotecnologia na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas, bem como o de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida e da educação;
- d) comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;
- e) consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
- f) apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudanças contínuas do mesmo;
- g) preparado para desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

#### **2.5. Áreas de atuação**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

O licenciado em Ciências Biológicas estará habilitado e qualificado a exercer a função de professor de ensino básico, além de exercer funções definidas pelo Conselho Federal de Biologia (CFBio) em regulamentos específicos para o caso.

## **2.6. Estratégias pedagógicas**

Como princípio básico, entende-se a interação entre professores e alunos em todo o tempo do curso como indispensável na produção do conhecimento. Esse é um dos aspectos colocados pela abordagem vygotskyana, na qual a produção de conhecimentos implica em ações compartilhadas.

Dessa forma, a proposta do curso de licenciatura em Ciências Biológicas se orienta na indissociação “reflexão-ensino-pesquisa” por meio do planejamento, da flexibilidade, da participação, da interdisciplinaridade, da historicidade e interação, da prática como componente curricular e da resolução de problemas cotidianos.

Nos componentes curriculares, os docentes serão facilitadores da articulação do conhecimento acadêmico com as vivências na educação básica, ora por meio de análises de conteúdos específicos de Biologia e Educação, ora discutindo métodos e estratégias de ensino-aprendizagem. Nesses componentes os discentes também vivenciarão experiências em aulas de campo e em visitas técnicas, as quais são consideradas indispensáveis para uma boa formação de profissionais de Ciências Biológicas.

No Estágio Supervisionado os discentes serão inseridos na realidade da educação básica e serão estimulados a integrar a teoria educacional com a prática docente. Nessa fase os discentes participarão em situações reais de vida e de trabalho, consolidando a sua profissionalização e explorando as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e responsável.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Nas atividades complementares, os discentes serão conduzidos à auto-busca por conhecimentos em espaços além do ambiente acadêmico por meio da participação de atividades acadêmicas, científicas e culturais. Tais atividades possibilitarão aos discentes o desenvolvimento da responsabilidade pela própria formação, fazendo com que estes adquiram as competências relacionadas ao “saber aprender”, “saber fazer”, “saber ser” e “saber conviver”.

### **2.6.1 Metodologia**

O curso prima pelo processo de ensino-aprendizagem que vitaliza as práticas cotidianas tecidas pelos múltiplos saberes das disciplinas específicas e do conhecimento produzido dessas práticas. Pretende-se formar professores que tenham o compromisso com a transformação e isto se dá através da práxis pedagógica adotada em todos os componentes curriculares do curso. Estimula-se que o aluno tenha um papel ativo no processo ensino-aprendizagem, possibilitando a construção do pensar reflexivo; o aprender a aprender, dar significado ao aprendido; relacionar a teoria com a prática; associar o conhecimento com a experiência cotidiana; fundamentar a crítica e argumentar os fatos, vivenciar participação política cidadã, compreendendo a complexidade da dinâmica organizacional e social que caracteriza as realidades e os sujeitos envolvidos.

Como princípio básico, entende-se a interação entre professores e alunos em todo o tempo do curso como indispensável na produção do conhecimento. Nesse sentido, é estimulada a utilização de estudos de caso como metodologia de ensino-aprendizagem, formulação de situações-problema que permitam ao aluno a percepção das possibilidades de aplicação do conhecimento nos processos de tomada de decisão que se dão nas organizações em geral.

Em todos os componentes curriculares, os docentes serão facilitadores da articulação do conhecimento acadêmico com as vivências na educação básica,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

ora por meio de análises de conteúdos específicos de Biologia e Educação, ora discutindo métodos e estratégias de ensino-aprendizagem, ora investigando as concepções filosóficas e práticas adotadas no dia-a-dia de um professor de biologia/ciências, permitindo reflexão e problematização encontradas na atuação deste profissional, sendo por fim, conduzido e estimulado a propor ações que valorizem mudanças atitudinais. Entre as estratégias metodológicas adotadas no curso, podemos citar:

- a) Aulas teóricas expositivas-dialogadas, incluindo documentários, filmes, vídeos, músicas, debates, entre outros;
- b) aulas práticas como parte integrada e indissociável do componente curricular, com carga horária mínima a ser cumprida em laboratórios disponíveis ou em locais não formais externos ao *Campus*;
- c) visitas técnicas guiadas;
- d) aulas de campo, nas quais os alunos aprendem a diagnosticar as condições ecológicas, históricas e políticas do local, bem como da interação da biodiversidade com o meio;
- e) aulas de observação no campo de estágio, onde o aluno é estimulado a compreender a estrutura escolar e analisá-la;
- f) aulas de regência, nas quais o aluno se prepara para atuação profissional guiado pelo supervisor e orientador do estágio.

Para estimular a formação multi-inter-transdimensional, atividades podem ser elaboradas unindo diversos componentes curriculares, possibilitando uma práxis holística, distanciando a matriz da visão fragmentada que a estrutura curricular poderia embutir.

No Estágio Supervisionado os discentes são inseridos na realidade da educação básica e estimulados a integrar a teoria educacional com a prática docente. Nessa fase os discentes participam de situações reais de vida e de trabalho, consolidando a sua profissionalização e explorando as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e responsável.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Nas atividades complementares, os discentes serão conduzidos à auto-busca por conhecimentos em espaços além do ofertado pela matriz por meio da participação de atividades acadêmicas, científicas e culturais. Tais atividades possibilitarão aos discentes o desenvolvimento da responsabilidade pela própria formação.

Como estratégias pedagógicas adicionais, são disponibilizados laboratórios e atividades de monitoria com monitores selecionados por docentes. Estes ficarão à disposição dos alunos que são encaminhados e/ou querem por seu próprio interesse se aprofundar nesses componentes.

## **2.7. Apoio ao discente**

De acordo com o art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência dos educandos na escola. Com isso, faz-se necessário construir a assistência estudantil como espaço prático de cidadania e de dignidade humana, buscando ações transformadoras no desenvolvimento do trabalho social com seus próprios integrantes.

Nesse sentido, existe no Ifes *campus* Santa Teresa existe um setor específico para coordenar as atividades e realizar a gestão dos profissionais que atuam nessa área. Trata-se da Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE). De forma conjunta a esse setor, trabalha também a Comissão Responsável pela Implantação da Política de Assistência Estudantil (CPAE – Portaria nº 139/2011/DG), de modo a operacionalizar os Programas previstos pela Política de Assistência Estudantil do Ifes (PAE – Resolução nº 19/2011/CS), a qual, por sua vez, foi criada no contexto do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES - Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

### **2.7.1. Política de Assistência Estudantil no Ifes *campus* Santa Teresa**

As instituições educacionais públicas, principalmente pelo fato de serem mantidas com recursos arrecadados de todos os cidadãos, devem ir além do seu papel tradicional de disseminar conhecimentos que envolvam o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. A responsabilidade social de uma instituição pública federal voltada para a educação deve estar associada aos processos sociais, buscando o atendimento a demandas evidenciadas pelo contexto societário ao qual ela está inserida na perspectiva da institucionalização de direitos sociais.

Para que se cumpra no Ifes o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência para todo e qualquer estudante, será necessária a qualificação e manutenção de programas de assistência estudantil, concebida como direito e como política de inclusão social dos diferentes segmentos da população, visando à universalidade da cidadania.

Com base no exposto, a Política de Assistência Estudantil no Ifes será regida pelos seguintes princípios: equidade no processo de formação acadêmica dos discentes no Ifes, sem discriminação de qualquer natureza; formação ampla, visando desenvolvimento Integral dos estudantes; interação com as atividades fins da Instituição - ensino, pesquisa, produção e extensão; descentralização das ações respeitando a autonomia de cada *campus*; interdisciplinaridade da Política/ da Equipe/ das ações.

Os Programas previstos na PAE são implementados em cada *campus* do Ifes de acordo com análise criteriosa da demanda local e da dotação orçamentária destinada a esse fim. No ano de 2011 foi aplicado questionário em todas as turmas do *Campus*, visando identificar quais seriam os programas prioritários para contribuir com a permanência dos alunos na instituição. A partir disso, iniciou-se o desenvolvimento dos seguintes Programas:

- **Programa de Incentivo a Atividades Culturais e de Lazer**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Programa Universal (destinado a toda a comunidade discente) que visa à promoção de atividades lúdicas, esportivas e/ou culturais. Por meio de tal programa são organizadas ações nesse sentido, como por exemplo, festa junina e oficinas propostas pelos alunos.

- **Programa de Ações Educativas e Formação para Cidadania**

Programa Universal que tem como objetivo ampliar o arcabouço teórico dos discentes em temas relevantes para sua educação e participação cidadã. No *Campus* Santa Teresa, tal programa contribui para a realização de eventos como Semana de Ciência e Tecnologia e Semana de Meio Ambiente. Inclui-se também neste programa a manutenção da academia destinada a prática de exercícios físicos.

- **Programa de Atenção Biopsicossocial**

Programa Universal que visa promover o bem-estar biopsicossocial da comunidade discente, na perspectiva integral do ser humano. Nesse sentido, temos:

i) Acompanhamento psicológico: realizado exclusivamente por profissional de Psicologia, o qual empreende ações de natureza preventiva e interventiva, de modo individual e/ou grupal. Para desenvolver essa ação existe o Serviço de Psicologia.

ii) Atendimento Ambulatorial: realizado exclusivamente por profissionais habilitados: médico, odontólogo e profissional de enfermagem, a fim de promover assistência médica, odontológica e de enfermagem aos discentes que necessitarem de tais atendimentos.

iii) Primeiros Socorros: realizado preferencialmente por médico, odontólogo e/ou profissional de enfermagem (considerando a especificidade de cada profissão), prestando assistência e cuidados imediatos aos discentes a fim de minimizar e evitar agravamentos e complicações de suas condições de saúde.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Tal ação pode consistir, em determinados casos, no encaminhamento do discente a uma instituição de saúde, tal como Pronto Atendimento ou Hospital. Para tanto, atuam também assistentes de alunos, os quais também atuam auxiliando em tal encaminhando. Para desenvolver as ações 2 e 3 existe o Serviço de Atendimento Médico-Odontológico (SAMO), ligado diretamente à CGAE.

iv) Seguro Saúde: ação que prevê a assistência aos discentes em caso de acidentes. Para oferta desta ação, é firmado contrato com empresa prestadora deste serviço. O setor que administra tal ação no *Campus* também é a CGAE.

- **Programa Auxílio Transporte**

Programa Específico de Atenção Primária (destinado aos alunos em situação comprovada de vulnerabilidade social por meio de avaliação de Assistente Social) destinado a alunos que necessitam de transporte para acesso ao *campus* e retorno à sua residência de origem, favorecendo o processo de formação acadêmica. Tal programa consiste em repasse financeiro direto ao aluno para subsidiar gastos com transporte e pode ser concedido em duas modalidades:

i) Modalidade A - nos casos onde há a necessidade de utilizar o transporte diariamente para acesso ao *Campus*.

ii) Modalidade B - nos casos em que o discente não reside com a família por motivo de estudo e utilize o transporte para realizar visita ao grupo familiar. Além dessa modalidade, o Ifes *campus* Santa Teresa, por meio de contrato com empresa prestadora de serviço, fornece linhas de ônibus de uso gratuito para os discentes, as quais atendem os municípios de São Roque do Canaã e Santa Teresa.

- **Programa Auxílio Alimentação**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Programa Específico de Atenção Primária destinado a subsidiar alimentação aos discentes a fim de propiciar condições para o complemento das atividades escolares. Consiste também em repasse financeiro direto ao aluno.

- **Programa Auxílio Moradia**

Programa Específico de Atenção Primária destinado a garantir a permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade que residam ou possuam grupo familiar, prioritariamente, em local que inviabilize o acesso diário ao *campus*, no horário regular das atividades acadêmicas, seja pela distância, seja pela dificuldade de acesso ao transporte. Consiste em subsídio repassado diretamente ao aluno para gastos relativos à moradia.

Os Programas Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação e Auxílio Moradia, por constituírem-se como Programas Específicos de Atenção Primária de acordo com a PAE, são destinados, prioritariamente a alunos em situação de vulnerabilidade social. No início do ano letivo, são lançados editais proceder à seleção dos alunos que participarão de tais programas. A partir dos editais, a CPAE em conjunto com o CGAE procede às inscrições e agendamento de entrevistas dos inscritos com profissional do Serviço Social, único habilitado a avaliar a condição de vulnerabilidade social. O número de auxílios concedidos varia conforme a demanda dos discentes e a dotação orçamentária disponível.

- **Programa Auxílio Monitoria**

Programa Específico de Atenção Secundária destinado a valorizar o potencial do discente com desempenho acadêmico notório, oferecendo-lhe a oportunidade de desenvolver atividade de monitoria, entendida como uma atividade de ensino-aprendizagem voltada à formação acadêmica do corpo discente e vinculada a uma disciplina e/ou bloco de disciplinas dos cursos do Ifes. Seu objetivo é contribuir para o bom desenvolvimento do processo de formação acadêmica dos discentes e desenvolver nos monitores conhecimentos e habilidades relativas à prática docente. Para a





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

operacionalização do Programa, a CPAE em determinada data, solicita as coordenação de curso o número de monitores necessários para o próximo ano letivo. Desta forma, os coordenadores fazem um levantamento dos componentes curriculares que serão ofertadas, consultam os professores responsáveis pelos respectivos componentes sobre a necessidade de um monitor e encaminha a relação definitiva para que seja efetuado o planejamento do número de monitores necessários para suprir a demanda de tais componentes.

Em função disto, no início do semestre letivo a CPAE elabora edital para que os alunos interessados possam se inscrever para concorrer à vaga. Esse edital é enviado ao coordenador do curso para que seja feita a divulgação aos alunos, além de ser disponibilizado nos murais do *campus* para que o aluno possa ter acesso à informação. Após selecionado, as atividades do aluno são acompanhadas por um professor orientador, bem como pela equipe da CPAE.

### **2.7.2. Núcleo de Gestão Pedagógica**

É um setor do *campus* ligado a Coordenação Geral de Ensino (CGE) que assessora os estudantes em assuntos ligados a área pedagógica. Este núcleo é responsável por toda a questão de orientação dos discentes em relação à freqüência e rendimentos, além de delinear, orientar e supervisionar todo o trabalho de atendimento domiciliar. Os docentes podem recorrer ao Núcleo para orientação, direcionamento e auxílio no seu trabalho, considerando que é papel fundamental deste setor a mediação entre o método, as formas de condução do conhecimento e a prática docente. Este núcleo com a presença de duas Pedagogas e duas Técnicas em Assuntos Educacionais.

### **2.7.3. Acesso a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) consistem em estratégia preconizada pela Ação TEC NEP da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) para promover a inclusão escolar de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, de forma a contribuir para o acesso, permanência e saída com êxito desse grupo na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

No Ifes *campus* Santa Teresa, o NAPNE constitui-se como comissão, a qual foi inicialmente instituída pela Portaria 201/DG de 11 de julho de 2007, e posteriormente modificada pelas portarias 094/DG de 23 de março de 2010 e 083/DG de 12 de abril de 2012. Congrega uma equipe interdisciplinar com os objetivos de identificar as pessoas com necessidades específicas no *campus*; orientar os alunos com necessidades específicas quanto aos seus direitos; promover a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação; oferecer atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades específicas; promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática; realizar parcerias e convênios para troca de informações e experiências na área inclusiva; garantir as adaptações necessárias para que os candidatos com necessidades específicas realizem os exames de seleção no *campus*; orientar os docentes quanto ao atendimento aos alunos com necessidades específicas; e contribuir para o fomento e difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas.

Os princípios que norteiam a atuação do NAPNE são o compromisso com a melhoria da qualidade da educação para todos; acolhimento à diversidade; promoção da acessibilidade; gestão participativa; parceria da escola com a família e outros segmentos sociais e promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Além do NAPNE, o Ifes *campus* Santa Teresa conta a ação do Projeto “Ifes Acessível”, conduzido por comissão instituída pela Portaria nº 787/2012 de 09 de abril de 2012. Tal projeto consiste na busca de soluções a médio prazo para a adequação dos *campi* do Ifes à ABNT NBR 0950/2004, que normatiza a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

## **2.8 Estrutura curricular**

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes *campus* Santa Teresa está estruturado em um conjunto de créditos e horas de atividades complementares, desenvolvidos em períodos semestrais de 18 semanas, tendo as aulas a duração de 50 minutos e obedecidos os dias letivos anuais previstos na LDB, nº 9.394/96. Para efeitos de cálculo da carga horária do curso e de cada componente curricular, atribui-se a cada crédito uma carga horária de 15 (quinze) horas semestrais.

O currículo do curso foi elaborado em conformidade com as diretrizes para os cursos de licenciatura: Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena; Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; e Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas.

Além disso, foram observadas a Orientação Normativa CFBio nº 213, de 20 de março de 2010, que estabelece os requisitos mínimos para o biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia; e a Resolução do Conselho Superior do Ifes nº 49/2011, de 13



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

de setembro de 2011, a qual estabelece normas para o núcleo comum dos Cursos de Graduação do Ifes.

### 2.8.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Tabela 5) contém 3480 horas e 195 créditos distribuídos em 8 semestres.

Tabela 5. Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes *campus* Santa Teresa. CH = carga horária; T = carga horária teórica; P = carga horária prática; CC = Componentes Curriculares exclusivamente de Natureza Científico-Cultural; PR = Práticas como Componente Curricular ; A = Atividades Acadêmico-Científico-Culturais; \* As atividades complementares serão realizadas pelos alunos ao longo de todo o curso.

Período	Componente Curricular	Tipo	CH (T / P)	Créditos
1	Fundamentos de Química	CC	60 (30 / 30)	4
	Leitura e Produção de Texto	CC	60 (60 / 0)	4
	Introdução à Biologia	CC	45 (45 / 0)	3
	Fundamentos de Matemática	CC	60 (60 / 0)	4
	Biologia Molecular	CC	45 (30 / 15)	3
	Bases Sócio-Filosóficas da Educação	CC	60 (60 / 0)	4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

2	Bioquímica	CC	75 (45 / 30)	5
	Biologia Celular	CC	75 (45 / 30)	5
	Metodologia da Pesquisa	CC	60 (60 / 0)	4
	Fundamentos de Física	CC	45 (30 / 15)	3
	Bioestatística	CC	60 (60 / 0)	4
	História da Educação	CC	45 (45 / 0)	3
3	Botânica I	CC	75 (45 / 30)	5
	Embriologia e Histologia	CC	60 (30 / 30)	4
	Microbiologia	CC	75 (45 / 30)	5
	Zoologia I	CC	75 (45 / 30)	5
	Biofísica	CC	30 (30 / 0)	2
	Psicologia da Educação	CC	60 (60 / 0)	4
4	Zoologia II	CC	90 (60 / 30)	6
	Botânica II	CC	75 (45 / 30)	5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

			30)	
	Genética	CC	60 (60 / 0)	4
	Ecologia I	CC	60 (45 / 15)	4
	Antropologia	CC	30 (30 / 0)	2
	Política e Organização da Educação Brasileira	CC	60 (60 / 0)	4
5	Zoologia III	CC	75 (45 / 30)	5
	Botânica III	CC	90 (60 / 30)	6
	Ecologia II	CC	60 (45 / 15)	4
	Geologia	CC	30 (30 / 0)	2
	Didática Geral I	CC	45 (45 / 0)	3
	Tecnologias Integradas à Educação	CC, PR	45 (30 / 15)	3
	Estágio Supervisionado I	ES	150	1
6	Anatomia e Fisiologia Humana	CC	90 (60 / 30)	6
	Fisiologia Vegetal	CC	90 (60 / 30)	6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

	Ecologia III	CC	45 (30 / 15)	3
	Gestão Ambiental	CC	30 (30 / 0)	2
	Didática Geral II	CC	45 (45 / 0)	3
	Práticas de Ensino	CC, PR	60 (30 / 30)	4
	Estágio Supervisionado II	ES	150	1
7	Evolução	CC	90 (90 / 0)	6
	Paleontologia	CC	45 (45 / 0)	3
	Biogeografia	CC	45 (45 / 0)	3
	Educação Ambiental	CC, PR	60 (60 / 0)	4
	Diversidade e Educação	CC	45 (45 / 0)	3
	Instrumentação para o Ensino	CC, PR	45 (30/ 15)	3
	Monografia I	PR	30	2
	Estágio Supervisionado III	ES	100	1
8	Fisiologia Animal	CC	75 (45 / 30)	5
	Bioética e Legislação do Profissional Biólogo	CC, PR	30 (30 / 0)	2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Parasitologia	CC	60 (45 / 15)	4
Biotecnologia	CC, PR	60 (45 / 15)	4
Educação de Jovens e Adultos	CC	60 (60 / 0)	4
Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	CC, PR	60 (60 / 0)	4
Monografia II	PR	30	2
Atividades Complementares *	AC	200	-
<b>Totais</b>		<b>3480</b>	<b>195</b>

### 2.8.1.1 Disciplinas eletivas

Visando a flexibilização da Matriz Curricular, os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem a possibilidade de realizar disciplinas eletivas (não necessárias à integralização do curso) junto a outros cursos do Ifes *campus* Santa Teresa, a outros *campi* do Instituto. Essas disciplinas poderão ser aproveitadas como carga horária das Atividades Complementares, cujas regras de aproveitamento estão descritas no Item Atividade Complementares.

### 2.8.2 Composição curricular

A composição curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é apresentada na Tabela 6.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Tabela 6. Composição curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

<b>Descrição</b>	<b>Carga Horária (Horas)</b>	<b>Percentual de Participação no Currículo</b>
Estágio Supervisionado (ES)	400	11,49
Componentes Curriculares exclusivamente de Natureza Científico-Cultural (CC)	2460	70,69
Componentes Curriculares de Natureza Científico-Cultural associados com Práticas como Componente Curricular (CC, PR)	420	12,07
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (A)	200	5,75

### 2.8.3 Fluxograma do curso

A Figura 2 apresenta o fluxograma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Linhas tracejadas indicam liberdade de cumprimento de créditos. Linhas cheias indicam restrição. ES-I = Estágio Supervisionado I; ES-II = Estágio Supervisionado II; ES-III = Estágio Supervisionado III; MO-I = Monografia I; MO-II = Monografia II.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

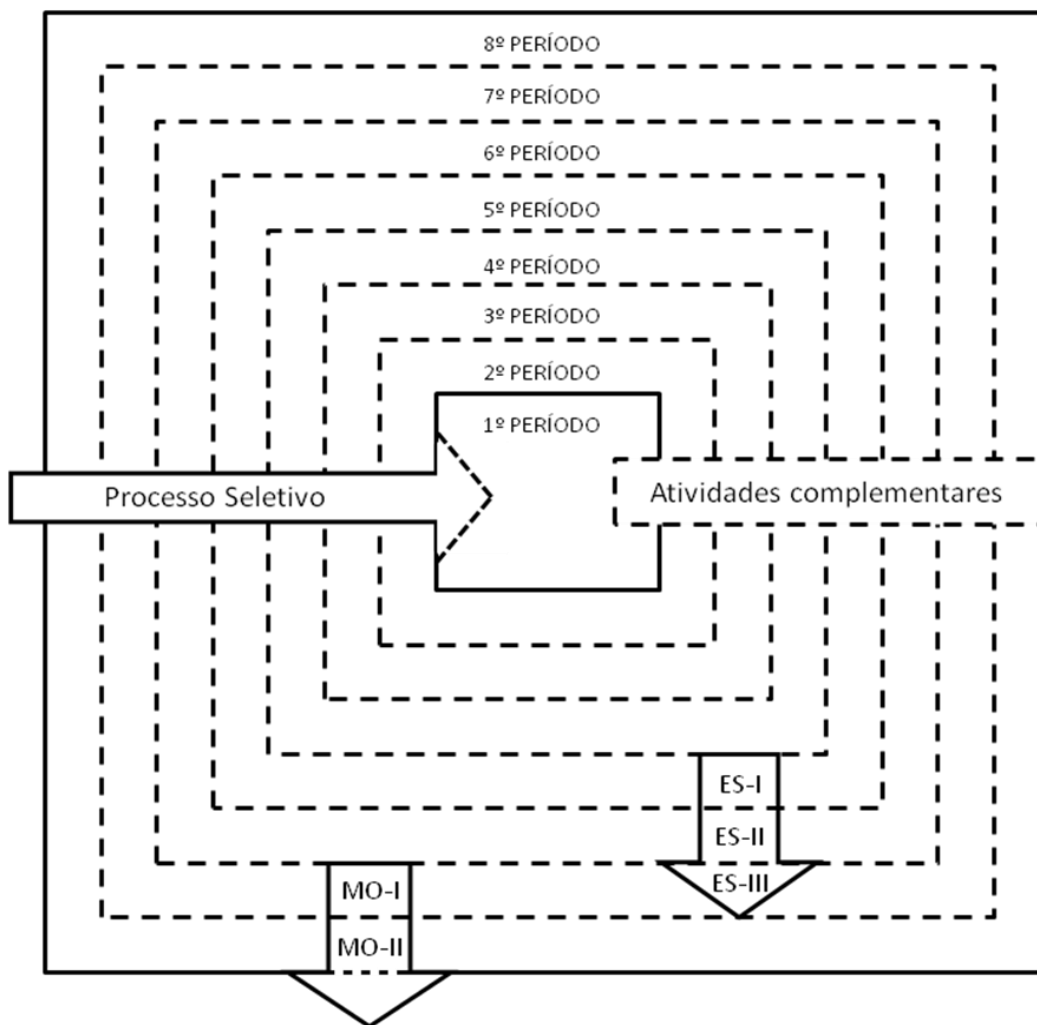


Figura 2. Fluxograma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes *campus* Santa Teresa.

#### 2.8.4 Planos de ensino

Os planos de ensino dos componentes constantes na Matriz Curricular são apresentados no ANEXO I.

#### 2.8.5 Regime escolar e prazo de integralização curricular



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

O regime escolar e o prazo de integralização curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7. Composição curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

<b>Regime escolar</b>	<b>Prazo de integralização</b>		<b>Regime de matrícula</b>	
Semestral	Mínimo	Máximo	Por créditos / disciplinas	
	8 semestres	16 semestres		
<b>Turno de funcionamento / Número de vagas</b>				
<b>Turno</b>	<b>Número de vagas</b>		<b>Dimensão de turmas</b>	
Noturno	40		Aulas teóricas	Aulas práticas
			40	20

## 2.9 Atividades complementares

Seguindo diretrizes da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, será requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas o cumprimento de uma carga horária de 200 horas de atividades complementares.

Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão ser cumpridas dentro do prazo de conclusão do curso. O objetivo das atividades complementares é de enriquecer o processo de ensino-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

aprendizagem, privilegiando atividades de ensino e complementação da formação profissional, social, humana e cultural, atividades de extensão comunitária e de interesse coletivo, atividades de pesquisa, de iniciação científica e tecnológica, e atividades de representação estudantil.

Os critérios e normas para realização de atividades complementares constam no Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes *campus* Santa Teresa (ANEXO II).

## **2.10 Estágio supervisionado**

### **2.10.1 Objetivos do estágio**

O objetivo do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é articular teoria-prática na construção e no aprofundamento de habilidades e competências pertinentes à formação profissional docente.

### **2.10.2 Organização do estágio**

O estágio supervisionado contará com uma carga horária total de 400 horas seguindo diretrizes da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, e estará organizado em três componentes curriculares: Estágio Supervisionado I (150 horas); Estágio Supervisionado II (150 horas); Estágio Supervisionado III (100 horas).

O conteúdo programático dos componentes Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II será direcionado à observação, participação e regência nas atividades escolares e de docência do ensino fundamental (séries finais) ou médio.

Em Estágio Supervisionado III o conteúdo programático abordará a atuação em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

projetos e/ou modalidades de ensino no contexto do ensino de ciências e biologia.

Os Estágios Supervisionados I e II serão desenvolvidos obrigatoriamente em instituições educativas de ensino fundamental (séries finais) e ensino médio, de natureza pública, filantrópica, confessional ou privada, incluindo-se o Ifes.

O Estágio Supervisionado III poderá ser realizado em espaços formais e não-formais de ensino.

O detalhamento de critérios e normas de realização do estágio supervisionado consta no Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes *campus* Santa Teresa (ANEXO III).

## **2.11 Monografia**

monografia é um componente obrigatório da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes *campus* Santa Teresa, com sustentação legal, a ser cumprido individualmente pelo graduando como pré-requisito para conclusão do curso. Seu objetivo é promover o desenvolvimento da capacidade reflexiva crítica e investigativa sobre as Ciências Biológicas e suas práticas de ensino.

A Monografia é um componente obrigatório da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes, *campus* Santa Teresa, com sustentação legal, a ser cumprida individualmente como pré-requisito para conclusão do curso. Seu objetivo é promover o desenvolvimento da capacidade reflexiva crítica e investigativa sobre as Ciências Biológicas e suas práticas de ensino. O Regulamento de Monografia do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes, *campus* Santa Teresa, está detalhado no PPC do curso (ANEXO IV).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

As atribuições do Coordenador do Curso são gerenciar todo o processo de elaboração da Monografia acompanhando as etapas desta atividade dando suporte aos professores-orientadores.

Ao professor das disciplinas de Monografia I e II compete: criar condições para que o aluno adquira competências e habilidades para elaborar e desenvolver um projeto de pesquisa monográfica nas áreas de Ciências Biológicas, contemplando aspectos sobre as práticas de ensino, através do entendimento das diversas fases da pesquisa científica. Ao professor-orientador compete: emitir carta de aceite de orientação, acompanhar o desenvolvimento do aluno, preencher os documentos referentes aos componentes curriculares Monografia I e II, emitir autorização para marcação de defesa pública de monografia específica para cada orientando, organizar e compor a Banca Examinadora da Monografia. O acompanhamento dos alunos será efetuado pelo professor-orientador do Ifes, observando-se sempre a vinculação entra a área de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do professor orientador. Poderão existir co-orientadores no acompanhamento das atividades, devendo este ser um profissional habilitado com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão.

As disciplinas de Monografia I e II totalizarão 60 horas de cumprimento obrigatório, devendo ser integralizadas a partir da matrícula nos referidos componentes curriculares até a entrega final da Monografia aprovada pela Banca Examinadora na Biblioteca do *campus*.

O trabalho monográfico consistirá na elaboração de uma pesquisa cujo relatório final deverá ser materializado na forma de uma Monografia, obedecendo as normas recomendadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e de acordo com as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos do Ifes.

Em Monografia I será elaborado um projeto de pesquisa que ao final do período letivo deverá ser apresentado à uma Banca Examinadora composta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

pelo orientador e, pelo menos, dois outros membros convidados, sendo que, pelo menos, um dos componentes deverá possuir título de licenciatura. O projeto final é arquivado na coordenação do curso. Em Monografia II o aluno deverá desenvolver as atividades propostas no projeto de pesquisa, culminando com a elaboração do trabalho monográfico, o qual será apresentado oralmente e arguido por uma Banca Examinadora em evento de defesa pública. A banca deverá ser composta pelo orientador e, pelo menos, dois outros membros examinadores, sendo que, pelo menos, um dos componentes deverá possuir título de licenciatura. O trabalho monográfico final deverá ser arquivado na Biblioteca do *campus*.

## **2.12 Avaliação**

### **2.12.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso pretende verificar se as estratégias pedagógicas utilizadas e a matriz curricular sugerida estão levando o curso na direção dos seus objetivos. Neste sentido, a avaliação se dará em relação a: perfil do egresso, habilidades e competências, estrutura curricular, flexibilização curricular, atividades acadêmico-científico-culturais, pertinência do curso no contexto regional e corpo docente e discente. Se efetivará a avaliação internamente, de forma contínua e sistemática, coletando-se informações nas reuniões pedagógicas, reuniões do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante.

Deverão ser levados em conta aspectos como: a exequibilidade do projeto; os recursos humanos envolvidos; a infraestrutura física e tecnológica e sua adequação às atividades de ensino, pesquisa e extensão; o cumprimento da proposta institucional de desenvolvimento expressa através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o acompanhamento aos discentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

gerando qualidade de acesso, de permanência e de sucesso dos mesmos; a participação dos discentes em programas de ensino, pesquisa e de extensão.

Essas informações servirão de subsídio para orientar as atualizações e adequações necessárias ao projeto e, por consequência ao curso, sendo garantida através da atuação do Coordenador do Curso, do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, respeitados os campos de atuação de cada um.

O Curso de Ciências Biológicas será também objeto de avaliação externa, através da Comissão Setorial de Avaliação Institucional do *Campus* de Santa Teresa (CSAI-ST), parte integrante da Comissão Própria de Avaliação do Ifes (CPA) que realiza a avaliação proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e através da avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

### **2.12.2 Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem**

O aproveitamento escolar é avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo, através de, pelo menos três instrumentos documentados, e eventual exame final. O processo avaliativo é norteado pelo Regulamento da Organização Didática dos Cursos Superiores do Ifes (ROD) e dimensionado como oportunidade de reflexão sobre a prática pedagógica incidindo sobre alunos, professores e instituição. Assume então função de diagnose, fornecendo dados aos envolvidos no processo educacional e subsidiando possíveis redirecionamentos de práticas, sejam de estudo, de trabalho ou de gestão do processo ensino-aprendizagem.

São consideradas atividades curriculares avaliativas as preleções, pesquisas de campo, exercícios, arguições, atividades práticas, fichas de observação, seminários, relatórios de estágio, trabalho de conclusão de curso, aulas de





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

campo, auto-avaliação, atividades interdisciplinares, relatório de visitas técnicas provas escritas e orais, previstos nos respectivos planos de ensino, aprovados pela coordenação de curso.

O professor, a seu critério ou a critério da coordenação do curso, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades, em classe e extra-classe, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo ROD. A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento:

- a) Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor são explicitados aos alunos no início do período letivo e devem estar incluídas no plano de ensino, observadas as normas estabelecidas no ROD;
- b) cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador fiscalizar o cumprimento desta obrigação;
- c) é atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da realização de atividade avaliativa, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade;
- d) a cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa por números inteiros em grau de zero a cem;
- e) os professores devem divulgar os resultados das atividades avaliativas pelo menos 72 horas antes da próxima avaliação;
- f) é atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada;
- g) o aluno que deixar de comparecer à avaliações, pode requerer uma prova substitutiva para cada disciplina;
- h) pode ser concedida revisão de nota, por meio de requerimento, dirigido ao Coordenador;
- i) no final do processo, serão totalizadas as faltas e uma única nota para cada componente curricular.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Ao aluno que tiver frequência igual ou superior a 75%:

- (1) Será aprovado se obtiver nota semestral maior ou igual a 60 pontos;
- (2) será obrigatoriamente submetido ao instrumento final de avaliação o aluno que obtiver nota inferior a 60 pontos;
- (3) será aprovado se obtiver nota final igual ou superior a 60 pontos, resultante da média aritmética entre a nota semestral das avaliações parciais e a nota do exame final;
- (4) estará retido no componente curricular o aluno que obtiver nota semestral inferior a 60 pontos, como resultado da média aritmética entre a nota semestral e o exame final.

Para fazer jus ao título de Licenciado em Ciências Biológicas, o aluno deve, obrigatoriamente:

1. Ter cursado com aproveitamento de 60% todos os componentes curriculares obrigatórias - cumprindo a carga horária de 3280 horas de disciplinas obrigatórias;
2. Ter cumprido, pelo menos 200 horas em Atividades Complementares.

### **2.12.3 Avaliação do Curso**

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas será avaliado conforme a proposta de avaliação institucional do Ifes, as diretrizes nacionais para a avaliação de cursos de nível superior, as diretrizes para os cursos de licenciatura (Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002; Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002; e Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002) e as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Biologia para a atuação de licenciados em Ciências Biológicas.

A avaliação do curso incluirá os processos internos e externos, pois a combinação dessas duas possibilidades permite identificar diferentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações. Inclui-se aqui, a avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, numa perspectiva participativa que favoreça a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

As dimensões a serem avaliadas devem envolver a análise:

- a) Do Plano do Curso, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento.
- b) da produção Acadêmica visando possíveis mudanças, atualizações e adequações.
- c) da relação do curso com a comunidade através da avaliação Institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade.
- d) dos Recursos Humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma permanente.
- e) do grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.
- f) da Infra-Estrutura Física e Tecnológica - sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.
- g) da Adequação do Projeto do Curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

- h) das formas de atendimento ao Corpo Discente e integração deste a vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática no Ifes para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade.

#### **2.12.4 Plano de avaliação institucional**

A cultura da avaliação se encontra em um crescente processo de aprimoramento no *campus* Santa Teresa principalmente a partir da inserção dos cursos superiores. O processo de avaliação do SINAES, já consolidado no Ifes, tem contribuído expressivamente para a construção dessa cultura. Desde o ano de 2010 o *campus* instituiu a sua Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI) vinculada diretamente à Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) do Ifes. As avaliações da CSAI ocorrem anualmente, geralmente no segundo semestre, e abrangem as dez dimensões descritas no Art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. Após a coleta e estatística dos resultados, são elaborados relatórios que, em momento específico, são entregues à equipe gestora do *campus*. Nessa ocasião são apreciadas e discutidas as fragilidades e potencialidades da Instituição, sendo gerado um relatório da gestão explicitando as ações decorrentes da avaliação. Posteriormente, por meio de seminários de sensibilização, é feita pela CSAI a divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica. Essas avaliações têm contribuído para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

tomada de decisão, o redirecionamento das ações, a otimização dos processos e a excelência dos resultados.

Neste processo serão considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que serão analisadas. O resultado da avaliação na Instituição balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo. Esta avaliação retrata o compromisso institucional com o auto-conhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que o Ifes oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

#### **2.12.4.1 Objetivos da avaliação**

São objetivos da avaliação:

- a) Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no Ifes;
- b) implantar um processo contínuo de avaliação institucional. Planejar e redirecionar as ações do Ifes a partir da avaliação institucional no sentido do cumprimento de sua missão;
- c) garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- d) construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
- e) consolidar o compromisso social do Ifes;
- f) consolidar o compromisso científico-cultural do Ifes;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

#### **2.12.4.2 Mecanismos de integração da avaliação**

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação do Ifes (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE). As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão do Ifes, abrangerão toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

#### **2.12.4.3 Diretrizes metodológicas e operacionais**

O processo de auto-avaliação deve contar com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão do Ifes e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos. Desta forma, diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

A avaliação institucional proposta adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada ano.

Para tal foi designada, pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é composta paritariamente por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, discente e docente. Em nível de *campus*, a CPA desenvolve suas atividades com o apoio da Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI). Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados. O trabalho da CSAI é constituído de três etapas. A primeira etapa envolve a preparação e constituição da Comissão, a sensibilização da comunidade acadêmica, sendo este um processo contínuo, e a elaboração do cronograma de avaliação. Na segunda etapa são desenvolvidas as ações de levantamento dos dados e informações, análise e elaboração de relatórios parciais. Na terceira etapa ocorre a apresentação dos relatórios parciais à comunidade acadêmica para considerações, sugestões e críticas visando a consolidação do relatório final. Este, após ser submetido a um balanço crítico, é encaminhado às instâncias superiores internas e externas e amplamente divulgado para os diferentes segmentos envolvidos no processo de avaliação.

O método proposto orientará o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

## **2.13 Tecnologias de Informação**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Buscando estimular nos alunos as importantes competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação TICs, nos processos de ensino aprendizagem está contemplada a utilização de ferramentas dessa natureza. Diretamente, no curso de Licenciatura de Ciências Biológicas consta em sua grade curricular a disciplina “Tecnologias Integradas a Educação”, onde os alunos aprendem a desenvolver e administrar os recursos tecnológicos em seus ambientes educacionais.

O *campus* disponibiliza rede de internet para uso acadêmico com acesso via wireless livre para docentes e alunos em todo o *campus*. Todas as salas de aula do curso possuem aparelho de Datashow. São disponibilizadas lousas digitais para uso em sala de aula diante interesse do professor. Uma outra importante ferramenta utilizada é o Ambiente Virtual de Ensino (AVA), que pode ser acessado no sítio: <http://st.lfes.edu.br/moodle>.

Objetivando o melhor desenvolvimento de suas disciplinas, e de maneira a preparar o aluno para a atuação profissional no mundo contemporâneo, o Ifes, a partir de uma iniciativa do MEC, disponibilizou Tablets educacionais aos professores. Nessa TIC, o docente tem acesso ao conteúdo digital do Portal Positivo, onde são encontradas várias APIs educacionais que permitem a estimular o processo de ensino-aprendizagem. Para melhor aproveitamento do conteúdo, foi ofertado aos docentes um curso em EAD de capacitação para uso dos Tablets.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

### **3 Corpo Docente**

#### **3.1 Núcleo Docente Estruturante**

A criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo está prevista na Resolução do Conselho Superior Nº 14 de 11 de dezembro de 2009, elaborada a partir da portaria MEC 02 05/01/2009. Segundo a referida resolução, o NDE deve ser composto por um conjunto de professores dos quais 60% possuam título de Pós-Graduação *Stricto sensu*, em regime de trabalho em tempo integral ou parcial; 30% dos professores do NDE devem ter participado da elaboração do projeto de autorização ou de reestruturação do curso.

O NDE do curso é composto por:

#### **I. Coordenador do Curso, como presidente:**

Dra. Marcela Ferreira Paes (Bióloga).

#### **II. Dois professores do núcleo profissionalizante e/ou específico:**

MSc. Katia Silene Zortea (Pedagoga) e Dr. Fabiano de Carvalho (Químico).

#### **III. Dois professores da comissão que fez parte da autorização ou reestruturação do curso:**

Dr. Vilácio Caldara Júnior (Biólogo) e MSc. Isabel De Conte Carvalho de Alencar (Bióloga).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Todos os docentes supracitados possuem regime de trabalho em tempo integral (dedicação exclusiva) e Pós-graduação *Stricto sensu*. Dessa forma, o NDE do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFES contempla todas as exigências da Resolução acima citada.

As atribuições do Coordenador do curso são constituir o Núcleo Docente Estruturante e registrar em Ata própria todos os seus trabalhos.

O NDE do curso é responsável diretamente pela:

- I. Atualização do Projeto Pedagógico de Curso.
- II. Implantação do Projeto Pedagógico de Curso.
- III. Consolidação do Projeto Pedagógico de Curso.

Os professores do NDE têm a responsabilidade permanente de garantir a qualidade acadêmica do curso, visando propor alternativas para os problemas que porventura possam surgir ao longo do tempo. Devido ao dinamismo inerente ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o PPC é flexível e dinâmico. Sendo assim, o NDE precisa atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário, supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado. É da obrigação do NDE analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, bem como promover a integração horizontal e vertical do curso.

### **3.2 Colegiado de curso**

A criação dos colegiados de Cursos Superiores do Instituto Federal do Espírito Santo está prevista na Resolução do Conselho Superior Nº 65/2010, que estabelece as normas e procedimentos para sua constituição e seu funcionamento. O Colegiado do Curso, órgão normativo e consultivo setorial,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

está diretamente subordinado à Câmara de Ensino de Graduação ou de Pós-Graduação, mantendo relação cooperativa com as Coordenadorias que ofertam componentes curriculares ao Curso. O Colegiado mantém, ainda, relações administrativas com o setor de registro acadêmico em aspectos didáticos e pedagógicos.

Os representantes docentes e seus respectivos suplentes serão eleitos pelos professores que ministrem componentes curriculares no curso para mandato de um ano, podendo ser renovado por igual período. O Colegiado mantém, ainda, relações administrativas com o setor de registro acadêmico em aspectos didáticos e pedagógicos. Na emissão de parecer referente à análise e decisão sobre as questões acadêmicas, deve ser considerados os critérios estabelecidos no Regulamento da Organização Didática dos Cursos Superiores do Ifes (ROD).

O Colegiado se reunirá periodicamente ou, extraordinariamente, por convocação do Presidente do Colegiado ou por requerimento de 1/3 (um terço) de seus componentes.

O Colegiado do Curso é uma unidade funcional a quem compete uma orientação pedagógica e científica, de acordo com as necessidades emanadas do contexto acadêmico. É, portanto, um conselho consultivo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as diretrizes da instituição.

O colegiado do curso é composto por:

**1. Presidência, ocupada pelo Coordenador do Curso:**

Dra. Marcela Ferreira Paes.

**2. Um representante da Coordenadoria Pedagógica:**

Ana Carla Gujanwski Ferreira.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

### **3. Quatro docentes da área técnica:**

MSc. Adriano Goldner Costa, Dr. Antônio Fernando de Souza, Dr. Danielli Piontkovsky e Dr. Robson Celestino Meireles.

### **4. Dois docentes do núcleo básico:**

MSc. José Júlio Garcia de Freitas e MSc. Valdi Antônio Rodrigues Júnior.

### **5. Dois representantes discentes:**

Carla Binda e Luis Carlos de Melo Bausen.

Cada membro tem autoridade igualitária para:

- I. Definir a política de desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, conforme o planejamento estratégico da instituição;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. avaliar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso, propor as alterações, quando surgidas das necessidades da graduação, das exigências do mercado de trabalho e das políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. propor modificação curricular para a expansão do curso;
- V. deliberar sobre aproveitamento de estudos, convalidação de disciplinas, atividades complementares, pré-requisitação e correquisitação;
- VI. estabelecer a oferta de disciplinas ou conjunto de disciplinas;
- VII. avaliar, aprovar e implantar as proposições de atualização do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

- VIII. examinar e responder quando possível às questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições;
- IX. propor, elaborar e delinear projetos e programas, visando melhoria da qualidade do curso;
- XX. atividades complementares: propor ao Coordenador do Curso, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de atividades complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso; propor ao Coordenador do Curso os componentes curriculares de enriquecimento da matriz curricular que poderão ser consideradas como atividades complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

### **3.3 Docente**

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) descreve em seu Art. 13 a atuação docente:

“Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

avaliação e ao desenvolvimento profissional; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Ainda que a legislação revele as diretrizes gerais da atuação docente, a partir dela podem-se estabelecer especificidades dessa atuação que são diversas em cada período histórico e em cada *locus* de atuação.

Constantemente, a principal atuação do docente costuma ser a mesma que sugere a raiz da palavra “professor”: associado à tarefa de proferir palestras como principal forma de transmissão de conhecimentos. Entretanto, esse não é o único paradigma em questão, já que professor deve procurar novas formas de utilizar os procedimentos, técnicas e métodos científicos para uma aprendizagem eficaz.

Há, portanto, a responsabilidade de cada docente em pesquisar, planejar e aperfeiçoar estratégias mais adequadas para os temas desenvolvidos com os estudantes. Em outras palavras, na filosofia proposta, o docente assume o papel de orientar o estudante durante o processo de aprendizado, que é pessoal e intransferível.

Inclui-se nisso a motivação do docente como um dos itens que devem estar presentes no planejamento de aulas, já que o desejo interno do docente pode influenciar positivamente no interesse dos estudantes.

Com base nessas premissas e em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Projeto de Desenvolvimento Institucional do Ifes, caberá ao docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a manutenção de um bom relacionamento interpessoal com os estudantes e os profissionais da instituição, bem como o desenvolvimento de um trabalho de qualidade que leve ao crescimento da instituição e ao seu próprio crescimento profissional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Tabela 8. Corpo docente existente e a contratar para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes *campus* Santa Teresa. RT = Regime de Trabalho; DE = Dedicção Exclusiva; TI = Tempo Integral.

Nome	Titulação	RT	Disciplinas
Adriano Goldner Costa	Graduação em Ciências Biológicas	DE	Botânica II, Ecologia III, Paleontologia, Biogeografia, Monografia I, Monografia II
	Mestrado em Biologia Vegetal		
Antonio Fernando de Souza	Graduação em Agronomia	DE	Microbiologia
	Doutorado em Agronomia (Fitopatologia)		
Frederico César Ribeiro Marques	Graduação em Matemática	DE	Fundamentos de Matemática
	Mestrado Modelagem Matemática e Computacional		
Charles Moreto	Graduação em Pedagogia	DE	História da Educação, Didática Geral II
	Mestrado em Educação		
Danielle Piontkovsky	Graduação em Pedagogia	DE	Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II
	Mestrado em Educação		
	Doutorado em educação		
Fabiano de Carvalho	Graduação em Engenharia Química	DE	Bioquímica, Biofísica
	Mestrado em Ciência dos Alimentos		
	Doutorado em Ciência dos Alimentos		
Valdi Antonio Rodrigues Júnior	Graduação em Física	DE	Fundamentos de Física
	Mestrado em Física		
Geraldo Majella de Souza	Graduação em Letras	DE	Leitura e Produção de Texto
	Mestrado em Estudos Literários (Literatura Brasileira)		
	Doutorado em Estudos Literários (Literatura		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

	Brasileira)		
Hediberto Nei Matiello	Graduação em Agronomia	DE	Fisiologia Vegetal
	Mestrado em Fitotecnia		
	Doutorado em Fitotecnia		
Isabel De Conte Carvalho de Alencar	Graduação em Ciências Biológicas	DE	Zoologia I, Zoologia II, Estágio Supervisionado III, Bioética e Legislação do Profissional Biólogo
	Mestrado em Biologia Animal		
Ismail Ramalho Haddade	Graduação em Agronomia	DE	Bioestatística
	Mestrado em Zootecnia		
	Doutorado em Produção Animal		
José Júlio Garcia de Freitas	Graduação em Química	DE	Fundamentos de Química
	Mestrado em Química		
Kátia Silene Zortéa	Graduação em Pedagogia	DE	Base Sócio-Filosóficas da Educação, Psicologia da Educação, Antropologia, Política e Organização da Educação Brasileira, Didática Geral I, Educação de Jovens e Adultos
	Mestrado em Educação		
Paola Maia Lo Sardo	Graduação em Ciências Biológicas	TI	Ecologia I, Ecologia II, Gestão Ambiental, Educação Ambiental
	Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural		
Luciléa Silva dos Reis	Graduação em Agronomia	DE	Genética, Biotecnologia
	Mestrado em Fitotecnia		
	Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas		
Fabio Luiz Bigati	Graduação em Informática		Tecnologias Integradas à Educação
	Especialização em Informática		
Paola Alfonsa Vieira Lo Monaco	Graduação em Engenharia Agrícola	DE	Metodologia de Pesquisa
	Mestrado em Engenharia Agrícola		
	Doutorado em Engenharia Agrícola		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Vilacio Caldara Junior	Graduação em Ciências Biológicas	DE	Biologia Molecular, Zoologia III, Ecologia III, Evolução, Fisiologia Animal
	Mestrado em Biologia Animal		
	Doutorado em Biologia Animal		
Marcela Ferreira Paes	Graduação em Ciências Biológicas	DE	Biologia Celular, Embriologia e Histologia, Parasitologia, Anatomia e Fisiologia Humana
	Mestrado em Biologia Animal		
	Doutorado em Biotecnologia		
Elcília Gonçalves Carvalho Malheiro	Graduação em Pedagogia	TI	Libras
	Especialização em LIBRAS		
Thatiana Cappi da Costa	Graduação em Ciências Biológicas Mestrado em Ecologia	TI	Botânica I, Botânica III, Paleontologia, Ecologia I, Ecologia II, Gestão Ambiental e Educação Ambiental
Sanandrea Torezani Perini	Graduação em Letras	DE	Práticas de Ensino, Instrumentação para o ensino, Diversidade e Educação
	Mestrado em Educação		

### 3.4 Coordenação do curso

A atuação do coordenador de curso esta relacionada aos aspectos legais, mercadológico, científico, organizacional e de liderança. O papel do coordenador vai muito além de um simples mediador entre alunos e professores. Entre muitas atribuições, ele deve se incumbir de:

- Atender as exigências legais do Ministério da Educação, gerir e executar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

- gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da IES.
- estar atento às necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade escolar;
- operar novas tecnologias;
- avaliar o trabalho dos docentes;
- estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
- em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, deve sugerir e acompanhar os Planos de Ensino dos professores, apresentar sugestões pertinentes ao ensino e a aprendizagem dos alunos relacionados ao PPC do curso;
- dar parecer sobre os pedidos de transferência interna e externa, dentre eles: reingresso de aluno, abandono, transferência, obtenção de novo título, mudança de curso, troca de turno, e outros previstos na legislação em vigor;
- encaminhar aos docentes as demandas relacionadas aos alunos portadores de necessidades especiais;
- divulgar e incentivar o coletivo dos professores à produção de novos projetos para o curso no campo da pesquisa e da extensão, bem como incentivar a formação permanente dos mesmos;
- definir junto ao colegiado a natureza das atividades e sua respectiva pontuação, supervisionar e validar as atividades de cada aluno.

Desse modo, o coordenador assume o papel de gestor. Visto que ao cumprir tarefas cada vez mais complexas e que ultrapassam o conhecimento específico do curso, ele se torna peça chave para promover alterações e introduzir propostas inovadoras.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Além de se envolver nos processos acadêmicos e administrativos, ao presidir o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, o coordenador é um professor do curso. O que permite a ele assumir uma função importantíssima de interação pessoal nas relações professor-professor, coordenador-professor, coordenador-aluno.

#### **3.4.1 Coordenador**

Marcela Ferreira Paes.

#### **3.4.2 Formação**

- a) Doutora em Biotecnologia pela rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO) (2012).
- b) Mestre em Biologia Animal pela Universidade Federal do Espírito Santo (2005).
- c) Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo (2001).

#### **3.4.3 Experiência profissional**

Atualmente é professor (EBTT) em regime de dedicação exclusiva no Ifes *campus* Santa Teresa, atuando no ensino dos componentes curriculares Biologia Molecular, Histologia e Embriologia, Instrumentação para o Ensino de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Ciências, Anatomia e Fisiologia Humana e Parasitologia do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Se dedica semanalmente vinte horas à coordenação do curso. A carga horária total de trabalho, assim como as especificações das atividades semestrais estão registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT).

- **Educação Básica:**

- Professora de Biologia para o Ensino Médio na Fundação Educativa e Cultural Pedro Tres de 1º de março de 2002 a 10 setembro de 2002.

- **Magistério superior:**

- Professora em tempo integral no Instituto Federal do Espírito Santo desde 13 de novembro de 2013.

- Professora na Empresa Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão S.A – MULTIVIX VITÓRIA no período de 1º de abril de 2011 a 02 de novembro de 2013.

- Professora na Empresa Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão S.A – MULTIVIX VITÓRIA no período de 22 de fevereiro de 2010 a 08 de dezembro de 2010.

- Professora substituta na Universidade Federal do Espírito Santo no período de 24 de julho de 2005 a 24 de julho de 2007.

- **Consultoria**

- Consultora Técnica no Instituto de Pesquisa da Mata Atlântica no período de 02 de maio de 2002 a 31 de maio de 2005. Desenvolveu atividades relacionadas à análises genéticas de espécies ameaçadas e extinção.

- **Gestão acadêmica**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

- Coordenadora do curso de Ciências Biológicas nas modalidades Licenciatura e Bacharelado e Coordenadora de Pesquisa na Escola Superior São Francisco de Assis e no período de 16 de março de 2011 a 15 de agosto de 2013.

- Coordenadora de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura no Instituto Federal do Espírito Santo no período de 08 de abril de 2014 até a presente data.

- **Palestras e conferências**

- Ministra palestras e oferece conferências nas áreas de Biotecnologia e atividades pedagógicas para popularização da Ciência.

- **Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso**

- 7 orientações de TCC concluídas e 4 em andamento pelo Ifes.

## **4 Infra-Estrutura**

### **4.1 Áreas de Ensino Específicas**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

<b>Ambiente</b>	<b>Existente</b>	<b>Capacidade</b>	<b>Equipamentos existentes</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Sala 01-PP	Sim	40 alunos	Datashow	63,90 m <sup>2</sup>
Sala 02-PP	Sim	40 alunos	Datashow	63,09 m <sup>2</sup>
Sala 03-PP	Sim	40 alunos	Datashow	55,15 m <sup>2</sup>
Sala 04-PP	Sim	40 alunos	Datashow	61,98 m <sup>2</sup>
Sala 05-PP	Sim	40 alunos	Datashow	63,90 m <sup>2</sup>
Sala 06-PP	Sim	40 alunos	Datashow	63,90 m <sup>2</sup>
Mini auditório	Sim	50 alunos	Datashow	84 m <sup>2</sup>

#### 4.2 Áreas de Estudo Geral

<b>Ambiente</b>	<b>Existente</b>	<b>A construir</b>	<b>Equipamentos existentes</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Biblioteca	1	--	Sim	512



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Laboratório de Informática	4	--	Sim	26 a 38
Laboratório de Física	1	--	Sim	65
Laboratório de Química	1	--	Sim	65
Laboratório de Biologia Geral I	1	--	Sim	65
Laboratório de Biologia Geral II		1	Não	40
Laboratório de Microbiologia e Entomologia	1	--	Sim	105
Laboratório de Ecologia e Biodiversidade	1	--	Sim	62
Laboratório de Fisiologia Vegetal e Tecnologia de Sementes	1	--	Sim	68
Laboratório de Biologia Aquática		1	Não	70
Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana e Práticas de Ensino	1	--	Sim	70
Setor de Coleções Didáticas		1	Não	160
Estação Meteorológica	1	--	Sim	47
Casa de Vegetação e Viveiro	1	--	Sim	2.000
Áreas naturais (florestas, cursos hídricos e afloramentos rochosos)	Não se aplica	--	Não se aplica	496.000
Área de produção agropecuária	Não se aplica	--	Não se aplica	140.000

#### 4.3 Áreas de Esporte e Vivência



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

<b>Ambiente</b>	<b>Existente</b>	<b>A construir</b>	<b>Equipamentos existentes</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Academia de ginástica	1	--	Sim	145
Vestiários	1	--	Sim	145
Campo de futebol	4	--	Sim	14.000
Quadra poliesportiva	3	--	Sim	2.200
Quadra de areia	1	--	Sim	286
Salão de jogos e de TV	1	--	Sim	287
Centro de Convivência, restaurante e lanchonete	1	--	Sim	280

#### 4.4 Áreas de Atendimento Discente

<b>Ambiente</b>	<b>Existente</b>	<b>A construir</b>	<b>Equipamentos existentes</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Coordenação de curso	1	--	Sim	36
Setor de Atendimento Psicológico	1	--	Sim	15





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

e NAPNE				
Núcleo de Gestão Pedagógica	1	--	Sim	35
Setor de Atendimento Médico e Odontológico	1	--	Sim	63

#### 4.5 Áreas de Apoio

Ambiente	Existente	A construir	Equipamentos existentes	Área (m <sup>2</sup> )
Auditórios	2	--	Sim	484
Reprografia	1	--	Sim	20
Coordenação de Registro Escolar	1	--	Sim	63
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	1	--	Sim	36
Coordenação de Produção	1	--	Sim	15
Setor de Integração Escola-Comunidade	1	--	Sim	15
Sala de Apoio Pedagógico	1	--	Sim	24
Departamento de Desenvolvimento Educacional	1	--	Sim	15
Coordenação Geral de Ensino	1	--	Sim	10

#### 4.6 Biblioteca

A biblioteca Major Bley do Ifes *campus* Santa Teresa apresenta instalação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

própria de 512 m<sup>2</sup> e conta com um acervo bibliográfico composto por títulos nacionais e internacionais, obras de referência, periódicos e materiais digitais, além de acesso ao Portal de Periódicos Capes.

O sistema de controle do acervo é informatizado (software Pergamum), proporcionando segurança, transparência e agilidade no processo de empréstimos e reservas de materiais. Existem gabinetes para estudo individual, salas de estudo em grupo, sala de computadores com acesso à internet e secretaria para o atendimento dos usuários.

A biblioteca Major Bley abre ao público de segunda à sexta-feira, de 7:00 às 11:00 horas e de 12:30 às 21:30 horas.

## 5 Planejamento Econômico-Financeiro

Descrição do Item	Período de Implantação do Curso				Valores
	2010	2011	2012	2013	Totais
Laboratórios de Biologia I, Biologia II	R\$ 109.396,20				R\$ 109.396,20
Laboratório de Biologia Aquática			R\$ 50.000,00		R\$ 50.000,00



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Setor de Coleções Didáticas e Laboratório de Práticas de Ensino			R\$ 100.000,00		R\$ 100.000,00
Laboratório de Fisiologia Vegetal		R\$ 248.557,50			R\$ 248.557,50
Laboratório de Microbiologia e Fitopatologia		R\$ 331.382,70			R\$ 331.382,70
Laboratório de Química e Bioquímica	R\$ 82.953,95				R\$ 82.953,95
Casa de Vegetação e Viveiro				R\$ 90.000,00	R\$ 90.000,00
Aquisição de Acervo Bibliográfico	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 200.000,00
Construções e reformas para adequação dos diversos setores	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 400.000,00
<b>Total de Infra-estrutura e ser adquirida</b>	R\$ 342.350,15	R\$ 729.940,20	R\$ 150.000,00	R\$ 240.000,00	R\$ 1.612.290,35
Contrapartida da Instituição (Área construída)	R\$ 2.539.400,00				
Contrapartida da Instituição (Laboratórios)	R\$ 788.779,00				
<b>Total de Contrapartida (Estrutura já existente)</b>	R\$ 3.328.179,00				R\$ 3.328.179,00
<b>Valor Total do Projeto</b>					R\$ 4.940.469,35
<b>Valor Percentual para Infra-estrutura a ser adquirida</b>					<b>33%</b>
<b>Valor percentual já existente (Contrapartida)</b>					<b>67%</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## **Referências bibliográficas**

BRASIL. **Decreto Nº 3.860, de 9 de julho de 2001.** Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Revogado pelo Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2001/D3860compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3860compilado.htm). Acesso em abril de 2009.

BRASIL. **Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

ensino. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm)>. Acesso em abril 2009.

BRASIL. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm)  
Acesso em maio de 2009.

BRASIL. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm)>. Acesso em março 2009.

BRASIL. **Lei Nº 9.131, de 24 de novembro de 1995.** Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9131.htm>. Acesso em março 2009.

BRASIL. **Lei Nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf). Acesso em jul. 2009.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/tecnico/legisla\\_tecnico\\_parecer1699.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf). Acesso em abril de 2009.

BRASIL. **Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB).** Maio de 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em jul.2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 07, de 11 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces07\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces07_02.pdf). Acesso em abril de 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> . Acesso em abril de 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_a.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_a.pdf) . Acesso em abril de 2009.

BRASIL. **Resolução nº CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>. Acesso em fev 2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## ANEXO I

### EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

**Unidade curricular:** Fundamentos de Química.

**Período:** 1º.

**Carga Horária:** 60 horas (teoria: 30 h; prática: 30 h).

**Ementa:** Energia e matéria. Lei das proporções e estequiometria. Atomística. Periodicidade dos elementos. Ligações químicas e propriedades dos elementos. Redações químicas. Soluções. Gases, compostos de coordenação. Noções de química orgânica.

#### **Bibliografia Básica**

MASTERTON, W. L.; SLOWINSKI, EJ; STANITSKI, CL; Princípios de Química. LTC. Rio de Janeiro, 1990. ISBN 9788521611219

BRADY, JÁ MES E.; HUMISTON, Gerard E. Química Geral – V. 1 e 2, Ed. LTC. Rio de Janeiro, 1996. ISBN 8521604491

BARBOSA, Luís Cláudio de A. Química orgânica. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2004. ISBN 8576050064

#### **Bibliografia Complementar**

RUSSEL, John B. Química Geral, V 1 e 2. Makron Books, São Paulo, 1994. ISBN 9788534601924

MCMURRY, John. Química orgânica: volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2008. xix, 492 p. ISBN 9788522104154

HARRIS, Daniel C. Química Analítica Quantitativa. Ed. LTC, Rio de Janeiro, 2008. ISBN 9788521616252

SKOOG, Douglas A.; HOLLER, F. James; NIEMAN, Timothy A. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Thomson Learning, 2001 ISBN 8522104360

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B; JOHNSON, Robert G. Química orgânica, volume 1 : guia de estudo e manual de soluções para acompanhar. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. xxiii, 235 p. ISBN 9788521616924



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Leitura e Produção de Texto

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 60 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Elementos da comunicação. Níveis de linguagem. A Licenciatura em Ciências Biológicas e o domínio do texto. Dificuldades da leitura e da escrita em Língua Portuguesa. Organização do pensamento e estruturação de mensagens. O ato de passar a limpo o texto. Revisão gramatical. Tipologias textuais. O texto do cotidiano. Comunicação interpessoal: competência comunicativa, percepção interpessoal. Como ler, interpretar e produzir textos.

#### **Bibliografia Básica**

GOLD, M. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. 4. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. ISBN 9788576056829

MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522457618

MARTINS JÚNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Petrópolis: Vozes, 2008. ISBN 9788532636034

#### **Bibliografia Complementar**

CEREJA, W.; COHAR, T. Texto & Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2009. ISBN 9788535712018

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de Texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. ISBN 9788508105946

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. ISBN 9788508108664

MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 9788508108664

PASQUALE, C. N.; INFANTE, U. Gramática da língua portuguesa. 3 ed. São Paulo: Scipione, 2008 ISBN 9788526270763





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Introdução à Biologia

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 45 h (teoria: 45 h; prática: 00 h)

**Ementa:** O papel do biólogo na sociedade. O biólogo na pesquisa. O biólogo-professor. Áreas de atuação do biólogo. O surgimento da Biologia como ciência. Desenvolvimento histórico do pensamento biológico. Método hipotético-dedutivo. Estudo da biodiversidade: escolas sistemáticas tradicional, fenética, gradista e filogenética. Conceitos de filogenia: plesiomorfias, apomorfias, agrupamentos monofiléticos, parafiléticos e polifiléticos, sinapomorfias, simplesiomorfias, homologies, homoplasias, analogias, hipóteses filogenéticas. Classificações biológicas e categorias taxonômicas. A importância do sistema nomenclatural.

#### **Bibliografia Básica**

- AMORIM, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, c2002. 154 p. ISBN 9788586699368
- MAYR, Ernst. Biologia, ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. São Paulo: Companhia das Letras, c2004. 266 p. ISBN 9788535906882
- Ridley, Mark. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752 p. ISBN 9788536306353

#### **Bibliografia Complementar**

- MAYR, Ernst. Isto é biologia: a ciência do mundo vivo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 428 p. ISBN 9788535911800
- DARWIN, Charles. A origem das espécies e a seleção natural. São Paulo: Hemus, 2002. 471 p. ISBN 9788528901344
- FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 3. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. xviii, 830 p. ISBN 9788577470365
- STEARNS, Stephen C.; HOEKSTRA, Rolf F. Evolução: uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003. 379 p. ISBN 8574540773
- PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. Londrina: Planta, 2001. viii, 327p. ISBN 8590200213



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
*CAMPUS SANTA TERESA*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Fundamentos da Matemática

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 60 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Números reais. Percentagens. Noções de matemática financeira. Equações de 1º e 2º graus. Noções de conjuntos. Funções. Solução de problemas. Espaço amostral e eventos. Noções de derivada e integral.

### **Bibliografia Básica**

SVIERCOSKI, R. F. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias: Análise de dados e modelos. Viçosa UFV, 2009. ISBN 8572690387

WAITS, B. K. FOLEY, G. D. DEMANA, F. Pré-Cálculo. 1 ed. Pearson, 2008. ISBN 9788588639379

DANTE, L.R. Matemática – volume único. 2. Ed. Ática. São Paulo, 2010. ISBN 9788508119332

### **Bibliografia Complementar**

Weir, Maurice D.; Hass, Joel; Giordano, Frank R. Cálculo [de] George B. Thomas. Vol 1. 11 ed São Paulo: Addison-Wesley, 2009 xlv 783p. ISBN 9788588639317

Stewart, James. Cálculo. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 2 v. 1077 p. Vol 1 ISBN 9788522106608

SILVA, S.M.; SILVA, E.M. & SILVA, E.M. Matemática Básica para Cursos Superiores. Atlas São Paulo, 2002. ISBN 9788522430352

IEZZI, G. MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática, volume 1. 9 ed. Atual Editora, 2013. ISBN 9788535716801

GERONIMO, J. R. FRANCO, V. S. Fundamentos da Matemática. 2 ed. Eduem, 2008. ISBN 9788576281337



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Biologia Molecular

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 45 h (Teoria: 30h; Prática: 15h)

**Ementa:** Bases bioquímicas e moleculares. Tecnologias de estudo. Transformação e armazenamento energético. Interações químicas. Síntese de macromoléculas e movimentos celulares. Material genético; replicação do DNA e síntese de RNA código genético; síntese de proteínas; mutação e reparo do DNA; recombinação e transposição. Técnicas de Biologia Molecular.

### **Bibliografia Básica**

ALBERTS, B., BRAY, D., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K. & WALTER, P.. Fundamentos da Biologia Celular. 3 ed. Editora Artmed. 2011. ISBN 9788536324432

ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K. & WALTER, P. Biologia molecular da célula. 5 ed. Editora Artmed. 2010. ISBN 9788536320663

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. ISBN 9788527710459

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, C. V.; RICCI, G.; AFFONSO, R. Guia de Práticas em Biologia Molecular, 1 ed. Editora Yendis, 2010. ISBN 9788577281756

ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536326245

KARP, G., Biologia Molecular e Celular: conceitos e experimentos, 3 ed. São Paulo: Manole, 2005. ISBN 8520415938

LODISH, H., BERK, A., KAISER, C. A., KRIEGER, M., SCOTT, M. P., SCOTT, A., BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; MATSUDAIRA, P. c. 6 ed. New York: W H Freeman & Co. 2008. ISBN 9780716776017

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. xxviii, 1202 p. (enc.) ISBN 8573781661



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Bases Sócio-Filosóficas da Educação

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 60 h (teoria:60 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Filosofia, educação, cultura e ideologia. A razão moderna: cartesianismo, crítica da razão, conceitos de “verdade”. Os diferentes humanismos. Correntes filosóficas e educação. A educação como processo social. O estudo sociológico da escola. Estado, trabalho e sociedade capitalista no Brasil. Educação e trabalho. Os processos de exclusão social. Educação para reprodução ou transformação da sociedade.

#### **Bibliografia Básica**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 327p. ISBN 8516051390

CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. 520 p. ISBN 9788508134694

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 130 p. ISBN 9788598271347

#### **Bibliografia Complementar**

CHAUÍ, Marilena de Sousa. O que é ideologia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001. 123 p. (Coleção primeiros passos ; 13) ISBN 9788511010138

CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da. Sociologia e educação: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006. 160 p. ISBN 9788589311366

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da educação. São Paulo: Ática, 2006. 222 p. ISBN 9788508106028

PORTO, Leonardo Sartori. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 68 p. (Filosofia passo-a-passo; 62) ISBN 8571109141

DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2. ed. rev. e atual São Paulo: UNESP, 2001. 134 p. ISBN 8571393516



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Bioquímica

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 75 h (teoria: 45 h; prática: 30 h)

**Ementa:** Estrutura e propriedades químicas das biomoléculas: Carboidratos, Proteínas, Enzimas e Lipídeos. Radicais livres. Bioenergética.

### **Bibliografia Básica**

NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 1273 p. ISBN 9788536324180 ISBN 9788536324180

MARIA, Carlos Alberto Bastos de. Bioquímica básica: introdução à bioquímica dos hormônios, sangue, sistema urinário, processos digestivo e absorptivo e micronutrientes. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. 213 p. ISBN 9788571931831

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xii, 386 p. ISBN 9788527712842

### **Bibliografia Complementar**

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241 p. ISBN 9788536313474

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxix, 1114 p. ISBN 9788527713696

CONN, Eric E.; STUMPF, Paul Karl. Introdução a bioquímica. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. 525 p. ISBN 8521201583

HOUSTON, Michael E. Princípios de bioquímica para a ciência do exercício. 3. ed. São Paulo: Roca, 2009. 234 p. ISBN 9788572417419

KAMOUN, Pierre; LAVOINNE, Alain; VERNEUIL, Hubert de. Bioquímica e biologia molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 420 p. ISBN 8527711753



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Biologia Celular

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 75 h (teoria: 45 h; prática: 30 h)

**Ementa:** Organização e evolução celular. Células animais e vegetais. Diferenciação celular. Revestimento celular. Respiração celular. Digestão e excreção celular. Síntese de macromoléculas; Estrutura e movimentos celulares. Divisão celular.

### **Bibliografia Básica**

ALBERTS, B., BRAY, D., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K. & WALTER, P.. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª Ed. Editora Artmed. 2011. ISBN 9788536324432

ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K. & WALTER, P.. Biologia molecular da célula. 5 Ed. Editora Artmed. 2010. ISBN 9788536320663

JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J.. Biologia celular e molecular. 9 Ed. Editora Guanabara Koogan. 2012 ISBN 9788527720786

### **Bibliografia Complementar**

GRIFFITHS, A. J. F., WESSLER, S. R., LEWONTIN, R. C. & CARROLL, S. B.. Introdução à Genética. 9ª Ed. Editora Guanabara Koogan. 2009 ISBN 9788527714976

COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 9788536308838

ZAHA, Arnaldo ; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer ; PASSAGLIA, Luciane M. P. (Org.). Biologia molecular básica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536326245

CARVALHO, C. V., RICCI, G. & AFFONSO, R.. Guia de Práticas em Biologia Molecular. Editora Yendis. 2010 ISBN 9788577281756

KARP, G.. Biologia Molecular e Celular: Conceitos e Experimentos. 3 Ed. Editora Manole. 2005 ISBN 8520415938



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Metodologia da Pesquisa

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 60 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Filosofia do conhecimento. Dimensão ética da pesquisa. As diferentes formas de conhecimento. Conceitos e fundamentos da metodologia científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Técnicas de estudo e de leitura: resumo, resenha, fichamento. Elaboração e normatização de trabalhos científicos segundo a ABNT: projeto de pesquisa, monografia, artigo científico, relatório. Publicações científicas.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10 ed. Atlas, 2010. ISBN 9788522458561

BARROS, A. J. S. LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia Científica. 3 ed. Pearson, 2008. ISBN 9788576051565

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia Científica. 6 ed. Pearson, 2007. ISBN 9788576050476

### **Bibliografia Complementar**

APPOLINÁRIO, F. Dicionário de Metodologia Científica: Um Guia para a Produção de Conhecimento Científico. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004. ISBN 9788522439058 ISBN 9788522439058

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522458233

COSTA, M. A.; COSTA, M. F. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2 ed. Interciência. Rio de Janeiro, 2009. ISBN 9788571932098

OLIVEIRA NETO, A. A.; MELO, C. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2006. ISBN 9788575022337

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN 9788524913112





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Fundamentos da Física

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 45 h (teoria: 30 h; prática:15 h)

**Ementa:** Introdução à Física. Óptica geométrica. O sistema solar. Introdução à mecânica newtoniana de uma partícula. Termodinâmica. Eletromagnetismo.

### **Bibliografia Básica**

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert ; WALKER, Jearl (Colab.). Fundamentos de física: mecânica, volume 1. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 349 p.  
9788521616078

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl (Colab.). Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica, volume 2. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 295 p. 9788521616054

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert ; WALKER, Jearl (Colab.). Fundamentos de física: eletromagnetismo, volume 3. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. xiv, 395 p.  
9788521616061

### **Bibliografia Complementar**

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl (Colab.). Fundamentos de física: óptica e física moderna, volume 4. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 416 p.  
9788521616085

TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: volume 1, mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.  
9788521617105

TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: volume 2, eletricidade e magnetismo, óptica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.  
9788521617112

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Curso de física: volume 1. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. 391 p. (Coleção curso de física)  
9788526258570

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Curso de física: volume 2. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. 336 p. (Coleção curso de física)  
9788526258594



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Curso de física: volume 3. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. 440 p. (Coleção curso de física)  
9788526258617



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Bioestatística

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 60 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Natureza e importância da estatística. Somatório e produtório. Estatística descritiva. Noções de amostragem. Noções sobre Probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuição Binomial. Distribuição normal. Intervalo de confiança. Testes de hipóteses. Delineamentos experimentais. Análise de variância. Correlação e regressão linear simples.

### **Bibliografia Básica**

DÍAZ, F. R.; LÓPEZ, F. J. B. Bioestatística. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ISBN 9788522105397

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ISBN

9788535229851

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

ISBN 9788535234602

### **Bibliografia Complementar**

ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional. 3ª Ed. Guanabara/ Koogan.

RJ. 2009. ISBN 9788527715584

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva,

2003. ISBN 9788502081772

CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: Princípios e Aplicações. 1 ed. Porto

Alegre: Artmed, 2003. ISBN 9788536300924

CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN

9788502081062

FERREIRA, D. F. Estatística Básica. 2 ed. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2009. ISBN

9788587692719

PIMENTEL-GOMES, F. Curso de Estatística Experimental. 15 ed. Piracicaba: FEALQ,

2009. ISBN 9788571330559



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** História da Educação Brasileira

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 45 h (teoria: 45 h; prática: 00 h)

**Ementa:** História das idéias educacionais e da educação formal no Brasil. A fase jesuítica da educação colonial. A reforma pombalina e seus reflexos na educação brasileira. As iniciativas do período joanino. O período monárquico e a educação brasileira. A educação na república. A educação brasileira na contemporaneidade.

### **Bibliografia Básica**

SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2010, xxii, 474 p. ISBN 9788574962009

ROMANELLI, O. O. História da educação no Brasil. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, 279 p. ISBN 9788532602459

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira ; FARIA FILHO, Luciano Mendes de ; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). 500 anos de educação no Brasil. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 606 p. (Historial; 6) ISBN 9788586853616

### **Bibliografia Complementar**

COUTINHO, José Maria. Uma história da educação no Espírito Santo. Vitória: DEC, 1993. 158 p. (Coleção tempo memória, vol. 1)

SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008. 319 p. (Biblioteca básica da história da educação brasileira) ISBN 9788524914164

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007. ISBN 9788508110964

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2009. ISBN 9788524912115

ARANHA, M.L.A. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2009 ISBN 8516050203



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Botânica I

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 75 h (teoria: 45h; prática: 30h)

**Ementa:** Introdução à biologia vegetal. Célula vegetal. Tecidos meristemáticos. Tecidos de revestimento. Tecidos de preenchimento. Tecidos de sustentação. Tecidos vasculares. Estruturas secretoras. Morfologia, anatomia e função dos órgãos vegetativos. Morfologia, anatomia e função dos órgãos reprodutivos.

### **Bibliografia Básica**

APPEZZATO-DA-GLORIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. 2 ed. Editora UFV: Viçosa. 2006. ISBN 8572692401

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 9788527712293

THOMAZ, L. D. et al. Morfologia Vegetal: Organografia. 1 ed. Vitória: Edufes, 2009. ISBN 9788577720446

### **Bibliografia Complementar**

BALTAR, S. L. S. M. A. Manual Prático de Morfoanatomia Vegetal. RiMa: São Carlos. 2006.

ISBN 8576561034

BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J. W.; NEUHAUS, G.; SONNENWALD, U. Tratado de Botânica de Strasburger. 36 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 9788536326085

CASTRO, E. M.; PEREIRA, F. J.; PAIVA, R. Histologia Vegetal. Lavras, MG: UFLA, 2009. ISBN 9788587692795

CUTLER, D. F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D. W. Anatomia Vegetal: uma abordagem prática. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 9788536324968

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica Organografia. 4 ed. Editora UFV: Viçosa. 2007. ISBN 572690549



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Embriologia e Histologia

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 30 h; prática: 30h)

**Ementa:** Gametogênese. Fertilização. Fases do desenvolvimento embrionário. Controle gênico da diferenciação celular. Embriologia animal comparada. Anexos embrionários. Características, classificação e função dos tecidos epitelial, conjuntivo, sangüíneo, nervoso e muscular.

### **Bibliografia Básica**

EYNARD, A. R.; VALENTICH, M. A.; ROVASIO, R. A., Histologia e Embriologia Humanas: Bases Celulares e Moleculares. 4 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2011. 696 p.

ISBN 9788536323565

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica, 11 Ed., Editora Guanabara Koogan, 2008, 488 p. ISBN 9788527714020

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 384 p. ISBN 9788535257687

### **Bibliografia Complementar**

GILBERT, S. F. Biologia do Desenvolvimento. Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Genética, 1995. 578 p. ISBN 8587528173

GLERAN, A. Manual de Histologia. 1 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003. 223 p. ISBN 8573793562

HARTWIG, W. Fundamentos em Anatomia. Porto Alegre: Artmed, 2008. 432 p. ISBN 9788536313801

TELSER, A. G.; YOUNG, J. K. Histologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 464p. ISBN 9788535230611

LEBOFFE, M. J. Atlas Fotográfico de Histologia. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 164 p ISBN 8527709317



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Microbiologia

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 75 h (teoria: 45 h; prática: 30h)

**Ementa:** Introdução à microbiologia. Estudo da classificação, morfologia, taxonomia, reprodução e importância dos fungos, bactérias e vírus, espécies patogênicas e não patogênicas; relações com o homem e o meio ambiente. Tecnologias de estudo dos microrganismos. Fundamentos de ecologia microbiana. Microbiologia do solo. Microbiologia do ar. Microbiologia da água. Microbiologia dos alimentos. Microbiologia industrial.

### **Bibliografia Básica**

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p. ISBN 9788573799811

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxviii, 934 p. ISBN 9788536326061

MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxii, 1128 p. ISBN 9788536320939

### **Bibliografia Complementar**

FIGUEIREDO, Márcia do Vale Barreto. Microrganismos e agrobiodiversidade: o novo desafio para a agricultura = Microorganismos y agro biodiversidad : un nuevo desafio para la agricultura. Guaíba: Agrolivros, 2008. 566 p. ISBN 9788598934051

SILVA FILHO, Germano Nunes; OLIVEIRA, Veturia Lopes de. Microbiologia: manual de aulas práticas. 2. ed. rev. Santa Catarina: UFSC, 2007. 155 p. (Série didática) ISBN 9788532802736

MOREIRA, Fátima M. S; SIQUEIRA, José Oswaldo. Microbiologia e bioquímica do solo. 2. ed., atual. e ampl Lavras: UFLA, 2006. xiv, 729 p. ISBN 858769233X

RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; SOARES, Maria Magali S. R. Microbiologia prática: roteiro e manual : bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2005. 112 p. ISBN 8573792442

ALCAMO, I. Edward; ELSON, Lawrence M. Microbiologia: um livro para colorir. São Paulo: Roca, 2004. ISBN 8572415289



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Zoologia I

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 75 h (teoria: 45h; prática: 30h)

**Ementa:** Introdução à Zoologia. Histórico dos agrupamentos da biodiversidade: o sistema de reinos e domínios. Caracterização dos filos de animais: noções de nomenclatura e morfologia básica. Estudo morfo-fisiológico, relações evolutivas, ecológicas e taxonomia dos Protista e dos Filos animais Porifera, Placozoa, Monoblastozoa, Rhombozoa, Orthonectida, Cnidaria, Ctenophora, Platyhelminthes, Nemertea, Rotifera, Gastrotricha, Kinorhyncha, Nemata, Nematomorpha, Acanthocephala, Entoprocta, Gnathostomulida, Priapula, Locifera, Cyclophora, Sipuncula, Echiura, Annelida, Mollusca.

#### **Bibliografia Básica**

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 968 p. ISBN 9788527712583

BARNES, R. S. K. Os invertebrados: uma nova síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2008. vii, 495 p. ISBN 9788574541051

RIBEIRO-COSTA, C.S. & ROCHA, R.M. INVERTEBRADOS: manual de aulas práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 271 p. ISBN 9788586699504

#### **Bibliografia Complementar**

MOORE, J. Uma introdução aos invertebrados. 2. ed São Paulo: Santos, 2011. xviii, 320 p ISBN 9788572887830

RUPPERT, Edward E.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados. 6. ed. São Paulo: Roca, 1996. 1029 p. ISBN 8572411496

HICKMAN JUNIOR, Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Princípios integrados de zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xxii, 846 p. ISBN 9788527708685

RUPPERT, Edward E.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados. 6. ed. São Paulo: Roca, 1996. 1029 p. ISBN 8572411496

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente.. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. 611 p. ISBN 9788572880428





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Biofísica

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 30 h (teoria: 30h; prática: 00h)

**Ementa:** Biomecânica, biodinâmica, biofísica da visão, bioeletricidade, magnetismo e bioacústica.

### **Bibliografia Básica**

RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da física 1: mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 494 p. ISBN 9788516056551

LUIZ, Adir Moysés. Física 1: mecânica: teoria e problemas resolvidos. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2006. 257 p. ISBN 8588325683

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 1998. 387 p. ISBN 8573780819

### **Bibliografia Complementar**

HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p. ISBN 788573791228

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 1998. 387 p.

OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986. 490 p. ISBN 852940131x

RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da física 3: eletricidade, introdução à física moderna, análise dimensional. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 508 p. ISBN 9788516056599

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Curso de física: volume 3. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. 440 p. ISBN 9788526258617



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Psicologia da Educação

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 60 h (teórica: 60 h; prática: 00h)

**Ementa:** Principais conceitos sobre desenvolvimento humano: Epistemologia genética (Piaget), abordagem histórico-cultural (Vygotsky), abordagem psicogenética de Wallon. Teorias de aprendizagem. Tópicos especiais da psicologia da educação aplicada ao ensino de Biologia.

### **Bibliografia Básica**

BOK, Ana Mercedes; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 8502078518

NUNES, Ana Igenes Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Líber Livros, 2009. ISBN: 8598843784

OLIVEIRA, Marta Kohl de; DE LA TAILLE, Yves; Heloysa. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 17. Ed. São Paulo: Sumus, 1992. ISBN 8532304125

### **Bibliografia Complementar**

CARRARA, Kester (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. ISBN 9788589311137

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação 3: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004 ISBN 9788536302096

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.) (Org) (Org). Desenvolvimento psicológico e educação 1: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004 ISBN 9788536302270

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.) (Org) (Org). Desenvolvimento psicológico e educação 2: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artes cas, 2004 ISBN 9788536302287

MOTTA, Paulo Armando. Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. xii, 157 p. ISBN 9788527709606



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
*CAMPUS SANTA TERESA*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Zoologia II

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 90 h (teoria: 60 h; prática:30 h)

**Ementa:** Estudo morfo-fisiológico, relações evolutivas, ecológicas e taxonomia dos Filos Arthropoda (e grupos semelhantes) e Equinodermata (e invertebrados deuterostômios relacionados).

### **Bibliografia Básica**

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 968 p. ISBN 9788527712583

BARNES, R. S. K. Os invertebrados: uma nova síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2008. vii, 495 p. ISBN 9788574541051

RIBEIRO-COSTA, C.S. & ROCHA, R.M. INVERTEBRADOS: manual de aulas práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 271 p. ISBN 9788586699504

### **Bibliografia Complementar**

TRIPLEHORN, Charles A; JOHNSON, Norman F. Estudo dos insetos. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 809 p. ISBN 9788522107995

COSTA, C.; IDE, S.; SIMONKA, C. E. Insetos imaturos: metamorfose e identificação . Ribeirão Preto: Holos, 2006. 249 p. ISBN 9788586699498

MOORE, J. Uma introdução aos invertebrados. 2. ed São Paulo: Santos, 2011. xviii, 320 p ISBN 9788572887830

GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo de entomologia. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. xiv, 440 p. ISBN 9788572417020

HICKMAN JUNIOR, Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Princípios integrados de zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xxii, 846 p. ISBN 9788527708685

RUPPERT, Edward E.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados. 6. ed. São Paulo: Roca, 1996. 1029 p. ISBN 8572411496

BUZZI, Zundir José. Entomologia didática. 5. ed. Curitiba: UFPR, 2010. 535 p. (Didática ; 72 ISBN 9788573352375

OLIVEIRA-COSTA, Janyra. Entomologia forense: quando os insetos são vestígios . 3. ed. rev. atual. e ampl. Campinas: Millennium, 2011. xvii, 502 p. (Série Tratado de perícias criminalísticas) ISBN 9788576252276



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

MARCONDES, Carlos Brisola. Entomologia médica e veterinária. 2. ed. São Paulo:  
Atheneu, 2011. 526 p. ISBN 9788538801832



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Botânica II

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 75 h (teoria: 45 h; prática: 30 h)

**Ementa:** Fundamentos de Sistemática Vegetal. Generalidades acerca da filogenia de Algas e Briófitas. Características morfológicas e fisiológicas de Algas e Briófitas, organização estrutural, linhagens, tipos de reprodução e ciclos de vida, relação desses organismos com o meio ambiente e sua importância econômica. Métodos de coleta, preparação e conservação de Algas e Briófitas.

### **Bibliografia Básica**

FRANCESCHINI, Iara Maria et al. Algas: uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica. Porto Alegre: Artmed, 2010. 332 p. ISBN 9788536320632

RAVEN, Peter H.; EICHHORN, Susan E.; EVERT, Ray Franklin. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p. ISBN 9788527712293

JUDD, Walter S. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xvi, 612 p. ISBN 9788536317557

### **Bibliografia Complementar**

BICUDO, Carlos E. de M.; MENEZES, Mariângela (Org.). Gêneros de algas de águas continentais do Brasil: chave para identificação e descrições. 2. ed. São Carlos: Rima, 2006. xiv, 489 p., [8] f. de lams. ISBN 9788576560883

TUNDISI, José Galizia; TUNDISI, Takako Matsumura. Limnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 631 p. ISBN 9788586238666

PEREIRA, Renato Crespo ; SOARES-GOMES, Abílio (Org.). Biologia marinha. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 631 p. ISBN 9788571932135

ESTEVES, Francisco de Assis (Coord.). Fundamentos de limnologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 790 p. ISBN 9788571932715

COSTA, Denise Pinheiro da (Org.). FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Manual de briologia. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010. Interciência, xiv, 207 p. ISBN 9788571932371



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Genética

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 60 h)

**Ementa:** Teoria cromossômica da herança. Análise mendeliana, mecanismos de herança, recombinação e mapeamento genético. Herança extranuclear, determinação do sexo. Herança ligada ao sexo. Mutações. Noções de citogenética e de genética quantitativa. Genética de populações e evolutiva.

### **Bibliografia Básica**

GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S. B. Introdução à Genética. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 9788527714976

PASTERNAK, J. J. Introdução a genética molecular humana. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. ISBN 9788527712866

WATSON, J. D.; BAKER, T. A.; BELL, S. L.; LEVINE, M. A Biologia molecular do gene. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ISBN 9788536306841

### **Bibliografia Complementar**

CAMPBELL, N.; REECE, J. B. Biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN 9788536322698

CRUZ, C. D. Princípios de genética quantitativa. Viçosa: UFV, 2005. ISBN 9788572692076

KREBS, J. E.; GOLDSTEIN, E. S.; KILPATRICK, S. T. Lewin's Genes X. Sudbury, MA: Jones & Bartlett Publisher, 2011. ISBN 9780763766320

MOTTA, P.A. Genética Humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011. ISBN 8527709600 ISBN 9788527709606

PASSARGE, E. Genética: texto e Atlas. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 9788536323732



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Ecologia I

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 45 h; prática: 15 h)

**Ementa:** Introdução à Ecologia. Estrutura e características dos ecossistemas. Relações tróficas. Fluxo de energia e matéria. Ciclos biogeoquímicos. Fatores limitantes e regulatórios.

### **Bibliografia Básica**

ODUM, Eugène Pleasants; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007. 612 p ISBN 9788522105410

TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L.; BEGON, Michael. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p. ISBN 9788536306025

RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 546 p. ISBN 9788527707985

### **Bibliografia Complementar**

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p. ISBN 9788536308845

CAIN, Michael L; BOWMAN, William D; HACKER, Sally D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2008. 640 p. ISBN 9788536325477

DAJOZ, Roger. Princípios de ecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 519 p. ISBN 8536305657

ESTEVES, Francisco de Assis (Coord.). Fundamentos de limnologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 790 p. ISBN 9788571932715

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. 252 p. ISBN 8573076291

GUATTARI, Félix. As três ecologias. 11. ed. Sao Paulo: Papyrus, 2001. 56 p. ISBN 8530801067





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Antropologia

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 30 h (teoria: 30 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Antropologia no contexto dos saberes: conhecimento científico, ciência da natureza e ciência do homem, antropologia nas ciências sociais, natureza e cultura na Antropologia; Conceitos e abordagens: etnocentrismo e relativismo, cultura, abordagens evolucionista, funcionalista e estruturalista; Cultura e sociedade no Brasil: unidade e diversidade, diferenças regionais, diferenças étnicas; Multiculturalismo e educação: A transmissão da cultura, dimensões culturais na escola, educação específica e intercultural.

#### **Bibliografia Básica**

DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. ISBN 8532501540

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988 ISBN 9788511070309

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, c1986. ISBN 9788571104389

#### **Bibliografia Complementar**

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ISBN 9788521613336

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008 .ISBN 9788522452170

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008. ISBN 9788572443838

MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN 9788532605900

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 159 p. (Coleção temas e educação) ISBN 9788575263976



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Política e Organização da Educação Brasileira

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 60 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Teoria política: gênese do Estado. Cidadania e democracia. As políticas públicas educacionais ao longo da história da educação brasileira; princípios orientadores, finalidades e objetivos da educação e do ensino; fundamentos legais: educação na constituição e legislação de ensino vigente (LDB-9394/96); plano nacional de educação; os novos parâmetros curriculares e a reforma educacional nos tempos atuais: dimensões sociais, materiais e políticas. Financiamento da educação; gestão educacional: gestão democrática e projeto político-pedagógico.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil: (1930/1973). 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 279 p. ISBN 9788532602459

### **Bibliografia Complementar**

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 173 p. (Coleção pensamento crítico ; 69) ISBN 9788577530175

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas. 12. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008. 283 p. (Coleção educação contemporânea) ISBN 9788585701451

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Geovanio. Educação básica: da organização legal do cotidiano escolar. São Paulo: Ática, 2010. 224 p. ISBN 9788508134564

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes ((Org.)). Tecnologias na formação e na gestão escolar. São Paulo: Avercamp, 2007. 132 p. ISBN 9788589311410

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 4. ed. atual. Petrópolis: Vozes, 1999. 213 p. ISBN 8532619665



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
*CAMPUS SANTA TERESA*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Zoologia III

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 75 h (teoria: 45 h; prática: 30 h)

**Ementa:** Características morfofuncionais e importância dos filos Hemichordata e Chordata. Origem, evolução e classificação dos Vertebrados. Morfologia funcional dos Ostracoderma, Agnatha e Gnatostomata. Irradiação e morfologia funcional dos Condrichthyes, Actinopterygii e Sarcopterygii. Origem e evolução dos Tetrapoda. Morfologia funcional dos Amphibia atuais. Origem, evolução e morfologia de Chelonia, Lepidosauria e Archosauria atuais. Origem, evolução e morfologia de Mammalia.

#### **Bibliografia Básica**

- POUGH, F., HEISER, J. B. & MCFARLAND, W. N.. A vida dos Vertebrados. 4. Ed. Editora Atheneu. 2008. 978-85-745-4095-5
- HILDEBRAND, M. & GOSLOW Jr., G. E.. Análise da estrutura dos vertebrados. 2ª Ed. Editora Atheneu. 2006. 8574-5-4088-9
- ORR, R. T.. Biologia dos vertebrados. 5ª Ed. Editora Roca. 2009. 8572-4-1004-X

#### **Bibliografia Complementar**

- BENTON, M. J.. Paleontologia dos Vertebrados. Editora Atheneu. 2008. 8574-5-4097-8
- BRADSHAW, D.. Ecofisiologia dos Vertebrados: Uma Introdução aos seus Princípios e Aplicações. Editora Santos. 2007. 8572-8-8630-3
- HICKMAN, C. P., ROBERTS, L. S. & LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 11ª Ed. Editora Guanabara Koogan. 2004. 8527-7-0868-X
- AURICCHIO, P. & SALOMÃO, M. G. (Orgs.). Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos. Instituto Pau Brasil de História Natural. 2002. 978-85-857-1204-4
- KARDONG, Kenneth V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 1. ed. São Paulo: Roca, 2011. 978-85-724-1884-3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Botânica III

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 90 h (teoria: 60 h; prática: 30 h)

**Ementa:** Fundamentos de Sistemática Vegetal. Generalidades acerca da filogenia de plantas vasculares. Características, linhagens atuais, ciclo de vida e taxonomia de Licófitas (Lycophyta). Características, linhagens atuais, ciclo de vida e taxonomia de Monilófitas (Monylophyta). Características, linhagens atuais, ciclo de vida e taxonomia de Gimnospermas. Características, ciclo de vida, sistemas reprodutivos, linhagens e taxonomia das principais famílias de Angiospermas.

### **Bibliografia Básica**

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHU, M. J. Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

APPEZZATO-DA-GLORIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. 2 ed. Editora UFV: Viçosa, 2006. ISBN 8572692401

BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J. W.; NEUHAUS, G.; SONNENWALD, U. Tratado de Botânica de Strasburger. 36 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PEREIRA, A. B.; PUTZKE, J. Dicionário Brasileiro de Botânica. Curitiba: Editora CRV, 2010.

THOMAZ, L. D. Morfologia Vegetal: Organografia. 1 ed. Vitória: Edufes, 2009. ISBN 9788577720446

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica Organografia. 4 ed. Editora UFV: Viçosa, 2007. ISBN 572690549



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Ecologia II

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 45 h; prática: 15 h)

**Ementa:** Ecologia de populações. Ecologia de comunidades. Diversidade. Sucessão ecológica. Biomas terrestres e zonas de vida aquática.

### **Bibliografia Básica**

ODUM, Eugène Pleasants; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007. 612 p ISBN 9788522105410

TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L.; BEGON, Michael. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p. ISBN 9788536306025

RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 546 p. ISBN 9788527707985

### **Bibliografia Complementar**

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p. ISBN 9788536308845

CAIN, Michael L; BOWMAN, William D; HACKER, Sally D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2008. 640 p. ISBN 9788536325477

DAJOZ, Roger. Princípios de ecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 519 p. ISBN 8536305657

ESTEVEES, Francisco de Assis (Coord.). Fundamentos de limnologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 790 p. ISBN 9788571932715

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. 252 p. ISBN 8573076291



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Geologia

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 30 h (teoria: 30 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Introdução a natureza do conhecimento geológico, principais conceitos e métodos de investigação. Estudo dos processos (endógenos e exógenos) operantes na litosfera. Compreensão dos conceitos de tempo geológico e sua abrangência. Noções de geologia ambiental e sustentabilidade, formação e importância de recursos energéticos.

#### **Bibliografia Básica**

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. ISBN 9788528607383

POPP, José Henrique. Geologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 309 p. ISBN 97885216176001998.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da Terra. 2 ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 1994. ISBN 9788521200901

#### **Bibliografia Complementar**

JORDAN, Tom. Para entender a Terra. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. xiv, 738 p. ISBN 9788536306117

SUGUIO, K.; SUZUKI, U. A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 152 p. ISBN 9788521204992

SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 416 p. ISBN 9788521203179

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C. M.; FAIRCHILD, T. R. TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Editora IBEP. São Paulo. 2009. ISBN 9788504011739

WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. ISBN 9788522106370



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Didática Geral I

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 45 h (teoria: 45 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Tendências pedagógicas e práticas de ensino. Teorias do currículo. Fundamentos teóricos e práticos do planejamento. Diferentes dimensões do planejamento pedagógico. Experiências inovadoras: pressupostos e componentes operacionais.

### **Bibliografia Básica**

MACHADO, Nílson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p. ISBN 9788524916847

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2008. 137 p. ISBN 8598171433

KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 197 p. ISBN 9788531407772 ISBN 9788531407772

### **Bibliografia Complementar**

CASTRO, Amélia Domingues de ; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson Learning, 2001. 195 p. ISBN 8522102422

DIDÁTICA e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 287 p. ISBN 9788524917622

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 396 p. ISBN 9788573073744 ISBN 9788573073744

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 215 p. (Coleção docência em formação ; Série ensino médio) ISBN 9788524915307

A PRÁTICA de ensino e o estágio supervisionado. 20. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 128 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico) ISBN 8530801598





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
*CAMPUS SANTA TERESA*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Tecnologias Integradas à Educação

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 45 h (teoria: 30 h; prática: 15 h)

**Ementa:** Abordagens pedagógicas no uso do computador. Componentes básicos do computador. Instalação e desinstalação de softwares. Utilização de processadores de texto, planilhas eletrônicas e softwares de apresentação. Planejamento e elaboração de ferramentas de ensino/aprendizagem. Noções de Educação à Distância. Utilização de ferramentas tecnológicas favoráveis à construção de conhecimento.

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar. São Paulo: Avercamp, 2007. 132 p. ISBN 9788589311410

VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, S. B. V. Educação a distância: Prática e Formação do Profissional Reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009. 264 p. ISBN 9788589311502

VALLE, L. E. L. R.; MATTOS, M. J. V.; COSTA, J. W. Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão. São Paulo: Penso, 2013. 296 p. ISBN 9788565848572

#### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, M. E. B; MORAN, J. M. Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro. MEC, SEED, 2005. 326 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>  
n tem

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes ((Org.)). Tecnologias na formação e na gestão escolar. São Paulo: Avercamp, 2007. 132 p. ISBN 9788589311410

NOBRE, Isaura Alcina Martins et al. (Org.). Informática na educação: um caminho de possibilidades e desafios. Serra: Ifes, 2011. 256 p. ISBN 9788562934087

LEITE, L. S. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 120 p. ISBN 9788532627988

RAIÇA, D. Tecnologias para a educação inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2008. 184 p. ISBN 9788589311489



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
*CAMPUS SANTA TERESA*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Estágio Supervisionado I

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 150 h

**Ementa:** Observação, investigação, reflexão e problematização dos espaços-tempos escolares, da gestão escolar e da prática de sala de aula, relacionando-as ao contexto das políticas educacionais. Acompanhamento ao professor regente nas atividades docentes desenvolvidas na escola. Desenvolvimento supervisionado das atividades de planejamento e regência na instituição campo, onde serão propostas ações para a prática e aprofundamento do processo de formação do discente/licenciando. Reflexão sobre a prática vivenciada pelos discentes/licenciandos e proposição de ações de re-encaminhamento da práxis pedagógica. Elaboração de relatório envolvendo as reflexões, atividades desenvolvidas, além do preenchimento dos formulários.

#### **Bibliografia Básica**

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 44 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. ISBN 9788577531639

PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 304 p. ISBN 9788524919367

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012. 328 p. ISBN 9788532626684

#### **Bibliografia Complementar**

FREITAS, Deisi Sangoi ; GIORDANI, Estela Maris ; CORRÊA, Guilherme (Org.). Ações educativas e estágios curriculares supervisionados. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007. 157 p. ISBN 9788573910797

PERRENOUD. P. 10 novas competências para ensinar: convite a viagem. São Paulo: Penso, 2000. 162 p. ISBN 9788573076370

PIMENTA, S. G. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 288 p. ISBN 9788524917622



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

RANCIÈRE, Jacques; VALLE, Lílian do (Trad.) O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 192 p. ISBN 9788575260456

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Geovanio. Educação básica: da organização legal do cotidiano escolar. São Paulo: Ática, 2010. 224 p. ISBN 9788508134564



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Anatomia e Fisiologia Humana

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 90 h (teoria: 60 h; prática: 30 h)

**Ementa:** Métodos de estudo em Anatomia. Anatomia e fisiologia dos sistemas esquelético, muscular, nervoso, endócrino, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino.

### **Bibliografia Básica**

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed., rev. São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p.

MARIEB, Elaine Nicpon; HOEHN, Katja. Anatomia e fisiologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xxiii,1046 p. ISBN 9788536315508

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN 9788536322841

### **Bibliografia Complementar**

FOX, Stuart Ira; VAN DE GRAAFF, Kent M. Fisiologia humana. 7. ed Barueri: Manole, 2007. xviii, 726 p ISBN 9788520414736

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 1151p. ISBN 9788535237351

HARTWIG, Walter C. Fundamentos em anatomia. Porto Alegre: Artmed, 2008. 431 p. ISBN 9788536313801

SOBOTTA, Johannes. Sobotta, atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v2, 2006. (vol 1) ISBN 9788527711784

NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2011, xxx, 1273 p. ISBN 9788536324180



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Fisiologia Vegetal

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 90 h (teoria: 60 h; prática: 30 h)

**Ementa:** Metabolismo de plantas superiores: integração metabólica na célula vegetal. Absorção e transporte de água. Absorção iônica e nutrição mineral. Metabolismo de nitrogênio. Fotossíntese e fotorrespiração. Crescimento e desenvolvimento: reguladores de crescimento. Fisiologia da semente. Fotomorfogênese. Floração e frutificação. Base fisiológica de técnicas utilizadas em biotecnologia vegetal.

#### **Bibliografia Básica**

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xxviii, 819 p. ISBN 9788536316147

KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. xx, 431 p. ISBN 9788527714457

MARENCO MENDOZA, Ricardo Antonio; LOPES, Nei Fernandes. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2009. 486 p. ISBN 9788572693592

#### **Bibliografia Complementar**

MAJEROWICZ, Nídia et al. Fisiologia vegetal: curso prático. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2003. 138 ISBN 858647225-X

CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo Alfredo; SESTARI, Ivan. Manual de fisiologia vegetal: fisiologia de cultivos. 1. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2008. 864 p. ISBN 9788531800498

CASTRO, Paulo R. C; KLUGE, Ricardo Alfredo; PERES, Lázaro E. P. Manual de fisiologia vegetal: teoria e prática. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. xviii, 640 p. ISBN 8531800447

PRADO, Carlos Henrique Brito de Assia; CASALI, Carlos A. Fisiologia vegetal: prática em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. São Paulo: Manole, 2006. xviii, 448 p ISBN 8520415539

FERRI, Mário Guimarães (Coord.). Fisiologia vegetal: volume 1. 2. ed. revista e atualizada São Paulo: E.P.U., c1979. xiv, 401 p. ISBN 8512119209



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
*CAMPUS SANTA TERESA*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Ecologia III

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 45 h (teoria: 30 h; prática: 15 h)

**Ementa:**

Ecologia Aquática: Estudo das características físico-químicas e biológicas dos ecossistemas aquáticos; Estrutura do ambiente físico e químico dos ecossistemas lóticos e lênticos; Estrutura e dinâmica das comunidades aquáticas; Processos ecológicos relacionados com as comunidades; Uso e conservação do meio aquático; Alterações ambientais e medidas de recuperação.

Ecologia Vegetal: Estrutura e dinâmica de populações de plantas; Propriedades e mecanismos das comunidades vegetais; Aspectos ecológicos da reprodução de plantas.

Ecologia Animal (Comportamento): Conceitos gerais sobre comportamento animal; Métodos de observação; Descrição do comportamento; Análise e interpretação do comportamento; Relações ecológicas e comportamento.

### **Bibliografia Básica**

GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. Ecologia vegetal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 9788536319186

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. Limnologia. 1 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. ISBN 9788586238666

DEL-CLARO, K. Comportamento Animal: uma introdução à ecologia do comportamento. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/18337e47-086c-4272-ad55-97099922e04f>

ISBN 8589874028.

### **Bibliografia Complementar**

CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 9788536325477

CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. (Org.) Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2 ed. Curitiba: Editora UFPR, 2006. ISBN 9788573351743



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2011. ISBN 9788571932715

MORIN, P. Community Ecology. 2 ed. Wiley-Blackwell, 2011. ISBN 9781405124119

PEREIRA, R. C.; SOARES-GOMES, A. Biologia Marinha. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009. ISBN 9788571932135



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Gestão Ambiental

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 30 h (teoria: 30 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Desenvolvimento Sustentável. Princípios norteadores da gestão ambiental. Instrumentos de gestão ambiental pública. Instrumentos de gestão ambiental privada.

### **Bibliografia Básica**

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011. 220 p. ISBN 9788522462865

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 310 p. ISBN 9788522464678

VILELA JÚNIOR, Alcir; DEMAJOROVIC, Jacques (Org.). Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. 439 p. ISBN 9788573594393

### **Bibliografia Complementar**

BENSUSAN, Nurit. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 176 p. ISBN 8522505497

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 239 p. ISBN 9788522461523

TUNDISI, José Galizia; TUNDISI, Takako Matsumura. Água no século XXI. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 328 p. ISBN 9788579750120

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Informe nacional sobre áreas protegidas no Brasil. Série Áreas Protegidas de Brasil, 5. Brasília: MMA; Secretaria de Biodiversidade e Florestas; Departamento de Áreas Protegidas, 2007. ISBN 9788577380879. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. Florestas do Brasil em resumo – 2010: dados de 2005-2010. Brasília: SFB, 2010. ISBN 9788563269072. Disponível em: <http://www.sfb.gov.br>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
*CAMPUS SANTA TERESA*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Didática Geral II

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 45 h (teoria: 45 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Métodos e técnicas de ensino. Conceitos, finalidades e propósitos da avaliação educacional. Avaliação do processo de ensinoaprendizagem, aspectos legais e sua relação com os sistemas de avaliação da educação brasileira: Provinha Brasil, SAEB, ENEM. Modalidades de avaliação. O papel da avaliação na construção do sucesso/fracasso escolar e suas interfaces com a prática social global. Instrumentos e técnicas de avaliação.

### **Bibliografia Básica**

SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2010. ISBN 9788574962009

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. 253 p. (broch.) ISBN 9788577531646

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 143 p. ISBN 9788577531639 (broch.) ISBN 9788577531639

### **Bibliografia Complementar**

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 396 p. ISBN 9788524901218

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo.; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 215 p. (Coleção docência em formação ; Série ensino médio) ISBN 9788524915307

SOUSA, Clarilza Prado de (Org.). Avaliação do rendimento escolar. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1994. 177 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 8530801814

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p. (Biblioteca Artmed) ISBN 9788573076370



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008. 319 p. (Biblioteca básica da história da educação brasileira) ISBN 9788524914164



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Prática de Ensino

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 30 h; prática: 30 h)

**Ementa:** Ética profissional e relacionamento interpessoal na escola. DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. PCNs e PCNs+ – Parâmetros Curriculares Nacionais. O programa nacional do livro didático (PNLD), o programa nacional do livro didático para o Ensino Médio (PNLEM). Análise de livro didático. Laboratório de Biologia como espaço de prática pedagógica. As práticas pedagógicas de ensino de Ciências e de Biologia, enfocando as principais situações de sala de aula.

#### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Org.); OLIVEIRA, Carla Marques Alvarenga de et al. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 152 p." ISBN 9788522114184

KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 197 p. ISBN 9788531407772

CARVALHO, A. M. P. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2004. 165 p. ISBN 8522103534

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria; SILVA, Antônio Fernando Gouvêa da. Ensino de ciências : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011. 365 p. (Docência em formação : ensino fundamental)" ISBN 9788524908583

#### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 143 p. ISBN 9788577531639

NARDI, Roberto (Org.). Educação em ciências: da pesquisa à prática docente . 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. 143 p. (Coleção educação para a ciência ; v.3)" ISBN 9788575313626

CHASSOT, Attico Inácio. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 5. ed. rev. Ijuí: Unijuí, c2000. 368 p. (Coleção educação em química)ISBN 978857429893



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo.; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 215 p. (Coleção docência em formação ; Série ensino médio) ISBN 9788524915307





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Estágio Supervisionado II

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 150 h

**Ementa:** Observação, investigação, reflexão e problematização dos espaços-tempo escolares, da gestão escolar e da prática de sala de aula, relacionando-as ao contexto das políticas educacionais. Acompanhamento ao professor regente nas atividades docentes desenvolvidas na escola. Desenvolvimento supervisionado das atividades de planejamento e regência na instituição campo, onde serão propostas ações para a prática e aprofundamento do processo de formação do discente/licenciando. Reflexão sobre a prática vivenciada pelos discentes/licenciandos e proposição de ações de re-encaminhamento da práxis pedagógica. Elaboração de relatório envolvendo as reflexões, atividades desenvolvidas, além do preenchimento dos formulários.

#### **Bibliografia Básica**

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 44 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. ISBN 9788577531639

PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 304 p. ISBN 9788524919367

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012. 328 p. ISBN 9788532626684

#### **Bibliografia Complementar**

FREITAS, Deisi Sangoi ; GIORDANI, Estela Maris ; CORRÊA, Guilherme (Org.). Ações educativas e estágios curriculares supervisionados. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007. 157 p. ISBN 9788573910797

PERRENOUD. P. 10 novas competências para ensinar: convite a viagem. São Paulo: Penso, 2000. 162 p. ISBN 9788573076370

PIMENTA, S. G. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 288 p. ISBN 9788524917622



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

RANCIÈRE, Jacques; VALLE, Lílian do (Trad.) O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 192 p. ISBN 9788575260456

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Geovanio. Educação básica: da organização legal do cotidiano escolar. São Paulo: Ática, 2010. 224 p. ISBN 9788508134564



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Evolução

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 90 h (teoria: 90 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Pensamento evolutivo. Evidências da evolução. Genética evolutiva. Seleção natural e deriva genética. Mecanismos de aumento, preservação e redução da variabilidade genética das populações. Microevolução e macroevolução. Especiação. Biologia evolutiva do desenvolvimento. Evolução humana.

### **Bibliografia Básica**

- RIDLEY, M.. Evolução. 3. ed. Editora ArtMed. 2006. 8536-3-0635-1
- STEARNS, S. C. & HOEKSTRA, R. F.. Evolução: uma introdução. Atheneu Editora. 2003. 8574-5-4077-3
- FUTUYMA, D. J.. Biologia evolutiva. 2. ed. Editora FUNPEC. 1986. 8587-5-2818-1

### **Bibliografia Complementar**

- GRIFFITHS, A. J. F., WESSLER, S. R., LEWONTIN, R. C. & CARROLL, S. B.. Introdução à Genética. 9ª Ed. Editora Guanabara Koogan. 2009. 978-85-277-1497-6
- DARWIN, Charles. A origem das espécies e a seleção natural. São Paulo: Hemus, 2002. 978-85-289-0134-4
- BENTON, M. J.. Paleontologia dos Vertebrados. Editora Atheneu. 2008. 8574-5-4097-8
- CARVALHO, I. S. Paleontologia: Conceitos e Métodos. vol. 1. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 978-85-719-3224-1
- RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 978-85-277-1677-2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Paleontologia

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 45 h (teoria: 45 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Introdução à paleontologia. Tempo geológico e biotas primitivas. Tafonomia. Bioestratigrafia e o uso de fósseis na geocronologia. Paleoecologia. Paleobotânica. Paleozoologia.

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, I. S. Paleontologia: Conceitos e Métodos. vol. 1. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. ISBN 9788571932241

CARVALHO, I. S. Paleontologia: Microfósseis e Paleoinvertebrados, vol. 2. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. ISBN 9788571932255

CARVALHO, I. S. Paleontologia: Paleovertebrados e Paleobotânica, vol. 3. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. ISBN 9788571932562

### **Bibliografia Complementar**

BENTON, M. J. Paleontologia dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 2008. xiv,446 p. ISBN 9788574540979

LISBOA, Valter; BARBONI, Ronaldo; SILVA, Joni Marcos F. Paleontologia: répteis e dinossauros do triássico gaúcho. Canoas: ULBRA, 2008. 112 p. ISBN 9788575282038

SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Oko. A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010. xi, 152 p. ISBN 9788521204992

SALGADO-LABOURIAU, Maria Léa. História ecológica da terra. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307 p. ISBN 9788521200901

RIDLEY, Mark. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752 p. (Biblioteca Artmed) ISBN 9788536306353

SOARES, M. B.. Livro digital de Paleontologia: a Paleontologia na sala de aula. Sociedade Brasileira de Paleontologia. 2009. Disponível em: [www.ufrgs.br/paleodigital](http://www.ufrgs.br/paleodigital) ISBN 978-85-63122-00-1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Biogeografia

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 45 h (teoria: 45 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Conceitos básicos da Biogeografia; Influência de processos ambientais e históricos na distribuição geográfica da biodiversidade; Modelos especiais da biodiversidade; Padrões biogeográficos de distribuição; Metodologias de estudo da Biogeografia. Biogeografia da conservação.

### **Bibliografia Básica**

COX, C.B.; MOORE, P.D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN 9788521616634

BROWN, J.H.; LOMOLINO, M.V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC Editora, 2006. ISBN 9788577470044

RIDLEY, M. Evolução. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ISBN 9788536306353

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, I.S. Paleontologia: conceitos e métodos. Vol. 1. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. ISBN 9788571932241

CARVALHO, I.S. Paleontologia: microfósseis e paleoinvertebrados. Vol 2. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. ISBN 9788571932255

CARVALHO, I.S. Paleontologia: paleovertebrados e paleobotânica. Vol 3. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. ISBN 9788571932562

RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 6 ed. Guanabara Koogan, 2010. ISBN 9788527716772

SALGADO-LABOURJAN, M.L. História ecológica da Terra. 2 ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 1994. ISBN 9788521200901

TEIXEIRA, W. Decifrando a Terra. 2 ed. Companhia Editora Nacional, 2009. ISBN 8586238147

SUGUIO, K.; SUZUKI, U. A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida. 1 ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2003. ISBN 8521203292



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Educação Ambiental

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 60 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Poluição e impactos ambientais. Produção e consumo sustentável. História da educação ambiental no Brasil. Conceitos, abordagens e métodos em educação ambiental. Políticas e programas governamentais em educação ambiental. Elaboração de projetos de educação ambiental.

### **Bibliografia Básica**

DIAS, Genebaldo Freire. Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental. São Paulo: Gaia, 2010. ISBN 9788575552360

SOUZA, Ivone Amâncio Bezerra Carlos de; COSTA, Maria de Fátima. Meio ambiente: uma proposta para a educação. Vitória: SEAMA, 1992. 172 p. Disponível em:

JUNIOR, L. A. (org) Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. vol.1. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. 358p.

Disponível em:  
[http://www.cescar.ufscar.br/material\\_didatico/encontros\\_e\\_caminhos\\_ea\\_-\\_livro.pdf](http://www.cescar.ufscar.br/material_didatico/encontros_e_caminhos_ea_-_livro.pdf)

### **Bibliografia Complementar**

PROPOSTA metodológica de macroeducação. São Paulo: Globo, 2004. 280 p. (Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável) ISBN 8525038768

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p. ISBN 8585351098

PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo. São Paulo: Blücher, 2010. 241 p. ISBN 9788521205036

TRAJBER, R.; MENDONÇA, P. R. (org.) O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental? 1ª ed. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. 256p. Disponível em:  
[http://www.cescar.ufscar.br/material\\_didatico/o\\_que\\_fazem\\_as\\_escolas.pdf](http://www.cescar.ufscar.br/material_didatico/o_que_fazem_as_escolas.pdf)

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental crítica: nomes e endereços da educação. In: Layrargues, P. P. (org.) Identidades da Educação Ambiental Brasileira, p.13-24. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em:  
[http://www.apoema.com.br/livro\\_ieab.pdf](http://www.apoema.com.br/livro_ieab.pdf)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

IARED, V. G. et al (org.). Fundamentos e Práticas para educadoras/es ambientais. Programa BATEA- Batatais Educação Ambiental e Viveiro Florestal- Fundação José Lazzarini. Batatais: MC2 Batatais Gráfica e Editora, 2011. 74p. Disponível em: [http://www.cescar.ufscar.br/material\\_didatico/fundamentos\\_e\\_praticas\\_para\\_educadoras\(es\)\\_ambientais.pdf](http://www.cescar.ufscar.br/material_didatico/fundamentos_e_praticas_para_educadoras(es)_ambientais.pdf)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Diversidade e Educação

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 45 h (teoria: 45h)

**Ementa:** Educação e interculturalidade: aspectos históricos, políticos e legais. A educação de grupos minoritários: afrodescendentes, indígenas, educação do campo, quilombolas e especificidades etnoculturais (pomeranos, italianos e outros). Educação e questões de gênero. Implicações metodológicas. Educação especial: aspectos históricos, políticos e legais. O atendimento aos estudantes com necessidades educativas especiais nas diversas ordens: visual, auditiva, física, mental, múltiplas, altas habilidades. Implicações metodológicas: adaptação curricular e avaliação.

#### **Bibliografia Básica**

STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. xiii, 451 p. (Biblioteca Artmed. Educação inclusiva) ISBN 9788573075823

LIMA, Priscila Augusta, 1957. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercamp, 2006 172 p. ISBN 8589311325

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly (Colab.). Educação inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 158 p. ISBN 8574902470

#### **Bibliografia Complementar**

RAIÇA, Darcy (Org.). Tecnologias para a educação inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2008. 180 p. ISBN 9788589311489

VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do ; MATTOS, Maria José Viana Marinho de ; COSTA, José Wilson da (Org.). Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão . Porto Alegre: Penso, 2013. 296 p. ISBN 9788565848572

FÁVERO, Osmar. et al. (Org.) BRASIL Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Juventude e contemporaneidade. 1. ed Brasília: UNESCO, 2007. 281 p. (Coleção educação para todos ; 16) ISBN 9788576520648





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

LIMA, Priscila Augusta, 1957. Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas da educação e da saúde. São Paulo: Avercamp, 2010. 153 p. ISBN

9788589311595

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: WVA, 2010. 180 p. ISBN 8585644117



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Instrumentação para o Ensino de Ciências

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 90 h (teoria: 30 h; prática: 15 h)

**Ementa:** Estratégias de ensino; produção de material didático; utilização de tecnologias da Informação e comunicação (TIC); espaços não formais do ensino de Ciências; Ciência e Arte.

### **Bibliografia Básica**

KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 197 p. ISBN 9788531407772

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo.; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 215 p. ISBN 9788524915307

CAMPBELL, Neil A.; REECE, Jane B. Biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xlv, 1418 p. ISBN 9788536322698

### **Bibliografia Complementar**

RABECHINI JUNIOR, Roque ; CARVALHO, Marly Monteiro de (Org.). Gerenciamento de projetos na prática: casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2006. 2 v. ISBN 9788522445233

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B; JOHNSON, Robert G. Química orgânica, volume 2 : guia de estudo e manual de soluções para acompanhar. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. xxii, 190p. ISBN 9788521616931

PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 304 p. ISBN 9788524919367

Chassot, A. Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação. 5 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. ISBN 9788574298931 ISBN 9788574298931

NARDI, Roberto (Org.). Educação em ciências: da pesquisa à prática docente . 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. 143 p. (Coleção educação para a ciência ; v.3) ISBN 9788575313626 (broch.) ISBN 9788574298931



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Monografia I

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 30 h (teoria: 30 h)

**Ementa:** Estrutura do Projeto de Pesquisa: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Projeto de Monografia: tema, definição do problema, hipóteses, introdução, justificativa, revisão de literatura, objetivos geral e específicos, metodologia, recursos, cronograma, referências (normas ABNT) e apresentação gráfica. Treinamento na discussão, crítica e apresentação de trabalhos.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2008. xvi, 158 p. ISBN 9788576051565

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. xii, 162 p. ISBN 9788576050476

### **Bibliografia Complementar**

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 300 p. ISBN 9788522439058

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p. ISBN 9788522458233

COSTA, Marco Antônio F. da. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 203 p. ISBN 9788571932098

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p. ISBN 9788575022337

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
*CAMPUS SANTA TERESA*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Estágio Supervisionado III

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 100 h

**Ementa:** Observação, investigação, reflexão e problematização dos espaços-tempos escolares, da gestão escolar e da prática de ensino, relacionando-as ao contexto das políticas educacionais. Percepção e diagnóstico de um ou mais aspectos possíveis de serem trabalhados a partir de propostas integradoras, através do desenvolvimento de uma atividade diferenciada. Planejamento, proposição e execução de projeto pedagógico integrador que intervenha nos processos de ensino aprendizagem e de socialização na escola. Reflexão sobre a prática vivenciada pelos discentes/licenciandos e proposição de ações de reencaminhamento da práxis pedagógica.

#### **Bibliografia Básica**

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p. ISBN 9788522458233

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 44 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. ISBN 9788577531639

PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 304 p. ISBN 9788524919367

#### **Bibliografia Complementar**

PERRENOUD. P. 10 novas competências para ensinar: convite a viagem. São Paulo: Penso, 2000. 162 p. ISBN 9788573076370

PIMENTA, S. G. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 288 p. ISBN 9788524917622

RANCIÈRE, Jacques; VALLE, Lílian do (Trad.) O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 192 p. ISBN 9788575260456

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012. 328 p. ISBN 9788532626684



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xii, 321 p. ISBN 9788522453399



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Fisiologia Animal

**Período:** 8º

**Carga Horária:** 75 h (teoria: 45 h; prática: 30 h)

**Ementa:** Aspectos fundamentais do intercâmbio de gases nos animais. Órgãos e mecanismos respiratórios. Princípios gerais da fisiologia cardiovascular de invertebrados e vertebrados. Tomada e mecanismos de ingestão de alimentos. Química da digestão. Balanço de água em animais aquáticos e balanço de água em ambientes extremos. Órgãos de excreção na série animal. Controle das funções animais. Mecanismos de locomoção animal.

#### **Bibliografia Básica**

Randall, D.; Burdurggrn & W.; FrEnch, K.. Fisiologia Animal Mecanismos e Adaptações. 4º Ed. Editora Guanabara Koogan. 2000. 978-85-277-0594-3  
REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. ISBN: 978-85-724-1739-6  
HICKMAN, C. P., ROBERTS, L. S. & LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 11ª Ed. Editora Guanabara Koogan. 2004. 8527-7-0868-X

#### **Bibliografia Complementar**

POUGH, F., HEISER, J. B. & MCFARLAND, W. N.. A vida dos Vertebrados. 4. Ed. Editora Atheneu. 2008. 978-85-745-4095-5  
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 978-85-277-1818-9  
BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 968 p. 978-85-277-1258-3  
BRADSHAW, D.. Ecofisiologia dos Vertebrados: Uma Introdução aos seus Princípios e Aplicações. Editora Santos. 2007. 8572-8-8630-3  
BARNES, R. S. K. Os invertebrados: uma nova síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2008. vii, 495 p. 978-85-745-4105-1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Bioética e Legislação do Profissional Biólogo

**Período:** 8º

**Carga Horária:** 30 h (teoria: 30 h)

**Ementa:** Ética e ação moral. Correntes éticas que interagem no respeito à vida. Referenciais da bioética. Ética aplicada à pesquisa em seres humanos. Ética aplicada à pesquisa em animais não humanos. Comitês de ética em pesquisa. A ética no exercício da biologia. Legislação aplicada ao Biólogo.

### **Bibliografia Básica**

SALLES, Alvaro Angelo. Bioética: a ética da vida sob múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Interciência, 222 p. ISBN 9788571932203

SILVA, José Vitor da (Org.). Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa. 1. ed. São Paulo: Iátria, c2006. 203p. ISBN 9788576140429

PAZ, Ronilson José da (Org.). Legislação federal aplicada ao biólogo. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 118 p ISBN 8586699071

### **Bibliografia Complementar**

RAMOS, Dalton Luiz de Paula (Org.). Bioética: pessoa e vida. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009. 374 p. ISBN 9788578080464

SILVA, José Vitor da (Org.). Bioética: visão multidimensional. São Paulo: Iátria, 2010. 190 p. ISBN 9788576140634

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 108 p. ISBN 9788532621313

SÁ, A. Lopes de. Ética profissional. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 312 p. ISBN 9788522455348

ARIAS, Gerardo ; FERNANDES, Maria Irene B. de M. (Ed.). Ciência & ética. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 99 p. ISBN 857383112-X

BOFF, Leonardo. Ética da vida: a nova centralidade. Rio de Janeiro: Record, 2009. 175 p. ISBN 9788501086877





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Parasitologia

**Período:** 8º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 45 h; prática: 15 h)

**Ementa:** Aspectos da morfologia, biologia. Ecologia. Epidemiologia e controle dos helmintos. Protozoários e artrópodes. Parasita e vetores focalizando três subáreas da parasitologia geral: parasitologia humana, animal e vegetal.

### **Bibliografia Básica**

- NEVES, David Pereira; FILIPPIS, Thelma de. Parasitologia básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 196 p. (Coleção biblioteca biomédica) ISBN 9788538801368
- REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 391 p. ISBN 9788527715805
- NEVES, David Pereira et al. Parasitologia dinâmica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. xii, 592 p. (Coleção biblioteca biomédica.) ISBN 9788538800729

### **Bibliografia Complementar**

- BERENGUER, Jaime G. Ilego. Manual de parasitologia: morfologia e biologia dos parasitos de interesse sanitário. Chapecó: Argos, 2006. 602 p. ISBN 9788598981635
- CIMERMAN, Benjamin ; FRANCO, Marco Antonio (Ed.). Atlas de parasitologia humana: com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 166 p. ISBN 9788538802587
- MARCONDES, Carlos Brisola. Doenças transmitidas e causadas por artrópodes. São Paulo: Atheneu, 2009. 557 p. ISBN 9788538800286
- MORAES, Ruy Gomes de; LEITE, Ignácio da Costa; GOULART, Enio Garcia. Parasitologia & micologia humana. 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Cultura Médica, 2008. 589 p. ISBN 9788570064141
- NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p. ISBN 9788538802204
- MARCONDES, Carlos Brisola. Entomologia médica e veterinária. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 526 p. ISBN 9788538801832



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
*CAMPUS SANTA TERESA*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Biotecnologia

**Período:** 8º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 45 h; prática: 15 h)

**Ementa:** Introdução à biotecnologia. Fundamentação das técnicas e recursos biotecnológicos. Aplicação da biotecnologia. Legislação em biotecnologia.

### **Bibliografia Básica**

KREBS, J. E.; GOLDSTEIN, E. S.; KILPATRICK, S. T. *Lewin's Genes X*. Sudbury, MA: Jones & Bartlett Publisher, 2011. ISBN 9780763766320

NELSON, D. L.; COX, M. M. *Princípios de bioquímica de Lehninger*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 9788536324180

TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. *Cultura de tecidos e transformação genética de plantas*. Brasília: Embrapa-SI/Embrapa-CNPq, 1999. ISBN 8573830484

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, M. R.; BORÉM, A.; FRANCO, G. R. *Biotecnologia e Saúde*. Viçosa, MG: Editora Folha de Viçosa, 2004. ISBN 9781962033824

BORÉM, A.; SANTOS, F. R. *Entendendo a biotecnologia*. Viçosa, MG: UFV, 2008. ISBN 9788560249091

BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A.; AQUARONE, E. *Biotecnologia industrial: fundamentos*. vol. 1. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 288 p. ISBN 9788521202783

BORÉM, A.; FRITSCHÉ-NETO, R. *Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas*. Visconde de Rio Branco, MG: Suprema/UFV, 2013. ISBN 9788581790190

COSTA, N. M. B.; BORÉM, A. *Biotecnologia em Saúde e Nutrição: Como o DNA pode enriquecer os alimentos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. ISBN 9788564956452

LIMA, U. A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W. *Biotecnologia industrial: processos fermentativos e enzimáticos*. vol.3. 616 p. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 560 p. ISBN 9788521202806



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W. Biotecnologia industrial:  
engenharia bioquímica. vol. 2. 541 p. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 560 p. ISBN  
9788521202790



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Educação de Jovens e Adultos

**Período:** 8º

**Carga Horária:** 45 h (teoria: 45 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Fundamento histórico da educação de jovens e adultos. A política nacional e a fundamentação legal da Educação de Jovens e Adultos. Projetos e programas de educação profissional para jovens e adultos. Implicações metodológicas para EJA. Fundamentos político-pedagógicos do currículo, do planejamento e da avaliação de EJA.

### **Bibliografia Básica**

FRIGOTTO, Gaudêncio ; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta ; RAMOS, Marise Nogueira (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez; 2012 ISBN 9788524919855

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. 253 p. ISBN9788577531646

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 160 p. ISBN 9788524917127

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

BRASIL. Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm#art11](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm#art11)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 143 p. ISBN 9788577531639



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

MEC. Parecer CNE/CEB 11/2000: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação  
de Jovens e Adultos. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** LIBRAS

**Período:** 8º

**Carga Horária:** 60 h (teoria: 60 h)

**Ementa:** Processo histórico-educacional do indivíduo surdo. Os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos lingüísticos e educacionais no Brasil. O sujeito surdo, sua identidade e cultura. A origem da língua de sinais e sua importância na constituição do indivíduo surdo. Ensino e prática da língua brasileira de sinais-libras; (parâmetros fonológico, léxico da morfologia; diálogos contextualizados).

### **Bibliografia Básica**

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 5. ed. São Paulo: Plexus, 2002. 172 p. ISBN 9788585689339

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. ISBN 9788536303086

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 190 p. ISBN 9788587063175

### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly (Colab.). Educação inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 158 p. ISBN 8574902470

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: WVA, 2010. 180 p. ISBN 8585644117

STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. xiii, 451 p. (Biblioteca Artmed. Educação inclusiva) ISBN 9788573075823

SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001. 105 p. ISBN 9788585689599

LACERDA, Cristina B.F. de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 95 p. ISBN 9788577060474



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Unidade curricular:** Monografia II

**Período:** 8º

**Carga Horária:** 30 h (teoria: 30 h; prática: 00 h)

**Ementa:** Encontros com orientador de monografia. Elaboração de texto monográfico. Defesa pública da monografia e arguição por banca examinadora.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2008. xvi, 158 p. ISBN 9788576051565

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. xii, 162 p. ISBN 9788576050476

### **Bibliografia Complementar**

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 300 p. ISBN 9788522439058

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p. ISBN 9788522458233

COSTA, Marco Antônio F. da. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 203 p. ISBN 9788571932098

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p. ISBN 9788575022337

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## **ANEXO II**

### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

#### **CAPÍTULO I DAS FINALIDADES**

**Art. 1º** As atividades complementares são parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Santa Teresa.

§1º - As atividades complementares serão desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, conforme definido em seu Projeto Pedagógico, sendo obrigatório para obtenção do título de Graduação o cumprimento de uma carga horária correspondente a 200 horas.

§2º - Caberá ao aluno participar de atividades complementares que privilegiem a construção de conhecimentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar os grupos de atividades descritos neste Regulamento.

**Art. 2º** As atividades complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

- I. Atividades de ensino e complementação da formação profissional, social, humana e cultural;
- II. Atividades de extensão comunitária e de interesse coletivo;
- III. Atividades de pesquisa, de iniciação científica e tecnológica;
- IV. Atividades de representação estudantil;

#### **CAPÍTULO II DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO**

**Art. 3º** As atividades complementares poderão ser desenvolvidas no próprio IFES ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos nos Artigos 1º e 2º deste Regulamento.

Parágrafo único - As atividades complementares não serão utilizadas como justificativas para faltas em componentes curriculares do curso.

#### **CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES**

##### **SEÇÃO I DO COORDENADOR DO CURSO**

**Art. 4º** Ao Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas compete:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

- I. Indicar à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão o setor responsável por coordenar as ações das atividades complementares no âmbito de seu curso;
- II. Propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das atividades complementares;
- III. Supervisionar o desenvolvimento das atividades complementares;
- IV. Definir, de acordo com o Colegiado de Curso, os procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- V. Validar, de acordo com o Colegiado de Curso, os componentes curriculares de enriquecimento da matriz curricular que poderão ser consideradas como atividades complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- VI. Julgar, de acordo com o Colegiado de Curso, a avaliação das atividades complementares não previstas neste Regulamento;
- VII. Orientar o aluno quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às atividades complementares.

## **SEÇÃO II DO COLEGIADO DO CURSO**

**Art. 5º** Ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas compete:

- I. Propor ao Coordenador do Curso, para as atividades relacionadas no artigo 13, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de atividades complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Propor ao Coordenador do Curso os componentes curriculares de enriquecimento da matriz curricular que poderão ser consideradas como atividades complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- III. Propor ao Coordenador do Curso a avaliação das atividades complementares não previstas neste Regulamento.

## **SEÇÃO III DO SETOR DE CONTROLE DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 6º** Ao setor responsável pelo controle das atividades complementares compete:

- I. Analisar e validar a documentação das atividades complementares apresentadas pelo aluno, levando em consideração este Regulamento;
- II. Avaliar e pontuar as atividades complementares desenvolvidas pelo aluno, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;
- III. Auxiliar a coordenação de curso na orientação de alunos quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às atividades complementares;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

IV. Controlar e registrar as atividades complementares desenvolvidas pelo aluno, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essa atividade;

V. Encaminhar à Secretaria de Registros Acadêmicos do respectivo Campus, o resultado da avaliação das atividades complementares.

#### **SEÇÃO IV DO ALUNO**

**Art. 7º** Aos alunos do IFES, matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, compete:

I. Informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora da instituição que propiciem pontuações para atividades complementares;

II. Inscrever-se e participar efetivamente de tais atividades;

III. Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;

IV. Protocolizar a documentação necessária para a avaliação das atividades complementares até a data limite estabelecida no Calendário Acadêmico;

V. Arquivar a documentação original comprobatória das atividades complementares e apresentá-la sempre que solicitada;

VI. Retirar a documentação apresentada junto ao setor responsável em até 60 dias corridos após a publicação do resultado.

§1º A documentação a ser apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo a natureza da atividade realizada (curso, palestra, estágio, monitoria e outros) carimbo e assinatura, especificação de carga horária (ou documentação anexa que a comprove), entidade promotora, local da realização e período de execução.

§2º A documentação não retirada no prazo estabelecido neste Regulamento poderá ser destruída a critério do setor responsável pelo controle das atividades complementares.

#### **CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 8º** Na avaliação das atividades complementares, desenvolvidas pelo aluno, serão considerados:

I. A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento e os objetivos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

II. O total de horas dedicadas à atividade.

§1º Somente será considerada, para efeito de pontuação, a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do aluno no curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

§2º A Monografia e o Estágio Curricular Obrigatório não poderão ser pontuados em atividades complementares, por já possuírem carga horária e registro próprio na matriz curricular do curso.

§3º Visitas técnicas não serão pontuadas em Atividades Complementares por fazerem parte de recursos metodológicos já previstos em componentes curriculares.

**Art. 9º** Poderão ser validadas como atividades complementares:

I. Grupo 1 - Atividades de complementação da formação profissional, social, humana e cultural, estando inclusas:

- a. Participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira;
- b. Participação efetiva em comissão organizadora de eventos de caráter acadêmico;
- c. Estágio extracurricular ou atividades voluntárias em instituições relacionadas à área de formação;
- d. Participação com aproveitamento em componentes curriculares extras e de enriquecimento curricular de interesse do curso;
- e. Monitoria com bolsa ou voluntária em componentes curriculares do curso ou afins.

II. Grupo 2 - Atividades de extensão comunitária e de interesse coletivo, estando inclusas:

- a. Participação em projeto de extensão comunitária;
- b. Bolsista ou voluntário de programas ou projetos de extensão;
- c. Participação como instrutor em palestras técnicas, atividades de campo, seminários, cursos e mini-cursos relacionados à área de formação;
- d. Atuação como docente ou instrutor em cursos preparatórios.

III. Grupo 3 - Atividades de pesquisa científica ou tecnológica, estando inclusas:

- a. Participação em cursos e mini-cursos relacionados à área de formação;
- b. Participação em congressos, seminários, simpósios e encontros técnico-científicos relacionados à área de formação;
- c. Apresentação oral de trabalhos em palestras, congressos, seminários, simpósios e encontros técnico-científicos;
- d. Bolsista ou voluntário em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com os objetivos do curso;
- e. Participação como expositor em eventos técnico-científicos e afins;
- f. Publicação de resumo simples em revista técnica ou anais de evento científico;
- g. Publicação de resumo expandido em revista técnica ou anais de evento científico;
- h. Autoria de artigo científico publicado ou aceito para publicação em periódico nacional ou internacional;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

- i. Co-autoria de artigo científico publicado ou aceito para publicação em periódico nacional ou internacional;
- j. Autoria, organização ou editoração de livros, livretos ou cartilhas técnicas relacionadas à área de formação;
- k. Autoria ou co-autoria de capítulos de livros relacionados à área de formação;
- l. Autoria ou co-autoria de textos técnico-científicos publicados em jornais e revistas de grande circulação;
- m. Presença em defesa de Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso relacionado à área de formação.

- IV. Grupo 4 – Atividades de representação estudantil, estando inclusas:
- a. Mandato de representante estudantil em conselhos e câmaras do IFES;
  - b. Mandato de representante estudantil em diretórios, centros acadêmicos, entidades de classe e colegiados.

## CAPÍTULO V DA PONTUAÇÃO

**Art. 10** As atividades complementares serão avaliadas e pontuadas segundo a carga horária obtida ou a efetividade de participação do aluno, atendendo ao disposto no parágrafo 1º do Art. 7º deste Regulamento.

Parágrafo único - A atividade que se enquadra em mais de um item será pontuada no item que propiciar o maior número de horas.

**Art. 11** O aluno deverá participar de atividades que contemplem no mínimo dois grupos listados no Art. 13 deste Regulamento.

**Art. 12** Caberá ao Colegiado de Curso propor ao Coordenador do Curso a pontuação dos itens de cada Grupo, respeitados os Art. 14 e 15.

Parágrafo único - O Anexo I deste Regulamento será utilizado como referência para definição da pontuação em termos de carga horária para cada tipo de atividade.

Tabela: Descrição e pontuação das atividades complementares.

Descrição da atividade	Carga horária máxima por unidade	Carga horária máxima por atividade	Carga horária obtida pelo(a) aluno(a)
------------------------	----------------------------------	------------------------------------	---------------------------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

<b>Grupo 1 – Atividades da complementação da formação profissional, social, humana e cultural</b>			
a. Participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira	30 horas por semestre	60 horas	
b. Participação efetiva em comissão organizadora de eventos de caráter acadêmico-científico	20 horas por evento	60 horas	
c. Estágio extracurricular ou atividades voluntárias em instituições relacionadas à área de formação	30 horas por semestre	90 horas	
d. Participação com aproveitamento em componentes curriculares extras e de enriquecimento curricular de interesse do curso.	30 horas por componente	60 horas	
e. Monitoria com bolsa ou voluntária em componentes curriculares do curso ou afins.	30 horas por semestre	60 horas	
<b>Grupo 2 – Atividades de extensão comunitária e de interesse coletivo</b>			
a. Participação em projeto institucional de extensão comunitária	5 horas por projeto	20 horas	
b. Bolsista ou voluntário de programa de extensão	30 horas por semestre	60 horas	
c. Participação como instrutor ou monitor em palestras técnicas, atividades de campo, seminários, exposições, cursos e mini-cursos relacionados à área de formação	5 horas por evento	30 horas	
d. Atuação como docente ou instrutor em cursos preparatórios	30 horas de atividades por semestre	60 horas	
<b>Grupo 3 – Atividades de pesquisa científica ou tecnológica</b>			
a. Participação em cursos e mini-cursos relacionados à área de formação	3 horas por evento	30 horas	
b. Participação em congressos, seminários, simpósios e encontros técnico-científicos relacionados à área de formação	10 horas por participação	60 horas	
c. Apresentação oral de trabalhos em palestras, congressos, seminários, simpósios e encontros técnico-científicos.	1 hora por apresentação	10 horas	
d. Bolsista ou voluntário em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com os objetivos do curso.	30 horas por semestre	60 horas	
e. Participação como expositor em eventos técnico-científicos e afins.	1 hora por evento	10 horas	
f. Publicação de resumo simples em revista técnica ou anais de evento científico.	5 horas por publicação	50 horas	
g. Publicação de resumo expandido em revista técnica ou anais de evento científico	15 horas por publicação	60 horas	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

h. Autoria de artigo científico publicado ou aceito para publicação em periódico nacional ou internacional.	50 horas por publicação	150 horas	
i. Co-autoria de artigo científico publicado ou aceito para publicação em periódico nacional ou internacional.	30 horas por publicação	120 horas	
j. Autoria, organização ou editoração de livros, livretos ou cartilhas técnicas relacionadas à área de formação.	30 horas por publicação	120 horas	
k. Autoria ou co-autoria de capítulos de livros relacionados à área de formação.	15 horas por capítulo	60 horas	
l. Autoria ou co-autoria de textos técnico-científicos publicados em jornais ou revistas de grande circulação.	10 horas por publicação	60 horas	
m. Presença em defesa de Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso relacionado à área de formação.	1 hora por presença	10 horas	
<b>Grupo 4 – Atividades de representação estudantil</b>			
a. Mandato de representante estudantil em conselhos e câmaras do IFES.	30 horas por mandato de um ano cumprido	60 horas	
b. Mandato de representante estudantil em diretórios, centros acadêmicos, entidades de classe e colegiados.	30 horas por mandato	60 horas	
<b>TOTALIZAÇÃO</b>			
Carga Horária Total Obtida			
<b>Carga Horária Total aproveitada</b>			

## CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

**Art. 13** Será considerado aprovado o aluno que, após avaliação de sua documentação, obtiver 200 horas correspondentes às atividades complementares, conforme definido no projeto do curso.

Parágrafo único - A defesa de monografia somente será agendada após a aprovação da carga horária mínima de atividades complementares cumpridas.

## CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 14** Os casos omissos neste Regulamento serão tratados pelo Colegiado do Curso, por meio da análise de requerimento protocolado na Coordenadoria de Registro Acadêmico.

**Art. 15** Outras atividades, definidas a critério do Colegiado do Curso, poderão ser computadas na carga horária das atividades complementares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
*CAMPUS SANTA TERESA*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## **ANEXO III**

### **REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DA NATUREZA E DAS FINALIDADES**

Art. 1º. Este Regulamento trata das atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFES – Campus Santa Teresa, elemento indispensável à formação profissional docente.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado é obrigatório e visa à articulação teoria-prática na construção e no aprofundamento de habilidades e competências pertinentes à formação profissional docente.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado deverá ser desenvolvido a partir do quinto período letivo, após o aluno ter cumprido, no mínimo, 60% dos créditos que compõe a matriz curricular do primeiro ao quarto período.

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado totalizará 400 horas, divididas nas seguintes fases:

- I – Estágio Supervisionado I: 150 horas;
- II – Estágio Supervisionado II: 150 horas;
- III – Estágio Supervisionado III: 100 horas.

Art. 5º. As diretrizes do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Ciências Biológicas seguem as orientações legais regulamentadas pela LDB e pelos Pareceres do Conselho Nacional de Educação.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Art. 6º. Os conteúdos programáticos do Estágio Supervisionado serão:

I – Estágio Supervisionado I: observação, participação e regência nas atividades escolares e de docência do ensino fundamental (séries finais) ou médio;

II – Estágio Supervisionado II: observação, participação e regência nas atividades escolares e de docência do ensino fundamental (séries finais) ou médio;

III – Estágio Supervisionado III: atuação em projetos e/ou modalidades de ensino no contexto do ensino de ciências e biologia;

Parágrafo único. É obrigatório o cumprimento do estágio supervisionado em cada nível de ensino (fundamental e médio), ou seja, o aluno-estagiário que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

realizar o Estágio Supervisionado I no ensino fundamental deverá realizar o Estágio Supervisionado II no ensino médio, ou vice-versa.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 7º. Denomina-se Coordenador de Integração Escola-Comunidade o profissional que gerencia a Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade – CIEC.

Art. 8º. Compete ao CIEC:

I- Firmar convênios entre Instituições de ensino públicas ou privadas devidamente regularizadas.

II- Administrar e fomentar banco de dados junto às instituições conveniadas para definir demanda de vagas a cada semestre letivo.

III- Organizar e enviar para arquivo os Planos e Relatórios Finais do Estágio Supervisionado (I, II e III).

IV- Responsabilizar pelo encaminhamento do Termo de Compromisso ao Professor Orientador de Estágio com as respectivas indicações das Instituições conveniadas para a realização do estágio.

Parágrafo único. O Termo de Compromisso é um documento estabelecido entre o estagiário, a escola concedente e o IFES, que regulamenta as responsabilidades das partes durante o andamento do Estágio Supervisionado (I, II e III).

Art. 9º. Compete ao Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas:

I- Supervisionar junto ao Professor Orientador de Estágio o atendimento as diretrizes de estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

II- Enviar antecipadamente ao CIEC a demanda de vagas para o estágio supervisionado em cada semestre.

Art. 10. Denomina-se Professor Supervisor o docente da escola em que se efetivará o Estágio Supervisionado. Esse profissional da educação deverá ser graduado na mesma área ou em área afim a do aluno-estagiário e estar habilitado a atuar no mesmo campo acadêmico-científico em que este estiver sendo formado.

Art. 11. Compete ao Professor Supervisor:

I- Orientar o aluno-estagiário sobre atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, currículos, planos e calendário da escola;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

II– Criar um ambiente de harmonia entre o aluno-estagiário, os alunos da turma, o corpo docente e diretivo e demais segmentos da escola, integrando-o na comunidade escolar;

III– Avaliar o aluno-estagiário, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua práxis docente;

IV– Enviar, ao fim do período do Estágio Supervisionado, instrumento de avaliação fornecido pelo IFES- Campus Santa Teresa, devidamente preenchido, ao professor Orientador de Estágio.

Art. 12. Denomina-se Professor Orientador de Estágio o docente do IFES- Campus Santa Teresa que irá orientar e esclarecer o aluno-estagiário quanto ao seu plano de estágio, colaborando com o seu planejamento, assessorando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

§ 1º O Professor Orientador de Estágio fará jus à carga horária semanal de cinco horas para a realização das atividades descritas do caput desse artigo, sobre a qual não incidirão horas adicionais de planejamento.

§ 2º Não estarão inclusas na carga horária do parágrafo 1º as horas de aulas dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III previstas na matriz curricular do curso.

Art. 13. São atribuições do Professor Orientador de Estágio:

I– Proporcionar momentos de reflexão-ação-reflexão, individuais ou coletivos, sobre as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, estimulando a formação de professores reflexivos, pesquisadores e autocríticos;

II– Indicar ao aluno-estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e a busca de solução para as dificuldades encontradas;

III– Orientar o aluno-estagiário nas atividades de Estágio e no relatório final de estágio;

IV– Realizar visitas para supervisionar a prática do aluno-estagiário nas escolas concedentes, acompanhando a realização do Estágio;

V– Avaliar os relatórios de Estágio, divulgando e justificando os resultados obtidos;

VI– Validar o aproveitamento de carga horária profissional para redução do tempo de atividade de Estágio Supervisionado.

Art. 14. Denomina-se Aluno-Estagiário o estudante do Curso de Licenciatura, regularmente matriculado, que participará das atividades em ambiente escolar, consolidando sua formação e a articulação entre a teoria e a prática.

Art. 15. Compete ao Aluno-Estagiário:

I– Apresentar o Plano de Estágio a administração da Instituição em que vai estagiar;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

II– Cumprir a carga horária e as demais exigências determinadas neste Regulamento;

III– Atender as solicitações de caráter acadêmico e respeitar as especificidades da instituição escolar na qual fará o estágio;

IV– Apresentar, previamente ao Professor Orientador de Estágio e Professor Supervisor, os planejamentos das atividades a serem realizadas na Instituição onde irá atuar.

V– Ser assíduo e pontual, apresentando-se de forma adequada ao ambiente escolar e cumprindo o Código de Ética em vigência no IFES.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DA INTERRUÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 16. O Estágio será interrompido quando o aluno-estagiário:

I – Trancar a matrícula;

II – Não freqüentar regularmente o curso;

III – Abandonar o curso;

IV – Mudar de curso;

V – Usar documentação falsa.

#### **CAPÍTULO V**

##### **DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO ESTÁGIO**

Art. 17. O processo de avaliação do aluno-estagiário será global em cada fase, com apuração da carga horária prevista e das atividades realizadas.

Parágrafo Único. O aluno-estagiário somente poderá se matricular na etapa seguinte do estágio supervisionado se tiver cursado com aproveitamento a etapa anterior.

Art. 18. O processo de avaliação de desempenho obedecerá às normas gerais estabelecidas, sendo considerado aprovado o aluno-estagiário que cumprir a carga horária especificada na matriz curricular do curso em cada período, obtiver o rendimento mínimo exigido conforme parâmetros indicativos na avaliação da aprendizagem do curso e obter aprovação dos relatórios de estágio.

Art. 19. Os alunos-estagiários que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

§ 1º A redução tratada no caput deste artigo somente poderá ser efetivada se as atividades docentes corresponderem ao ensino de Ciências ou de Biologia, seguindo as determinações presentes no artigo 6º.

§ 2º A redução de carga horária será analisada e autorizada pelo colegiado de curso mediante requerimento acompanhado de comprovação de atuação na educação básica protocolado em data prevista no calendário acadêmico.

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS ATIVIDADES EXTERNAS**

Art. 20. Os Estágios Supervisionados I e II serão desenvolvidos obrigatoriamente em instituições educativas de ensino fundamental (séries finais) e ensino médio, de natureza pública, filantrópica, confessional ou privada, incluindo-se o IFES.

Art. 21. O Estágio Supervisionado III poderá ser realizado em espaços formais e não-formais de ensino.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 22. Este Regulamento somente poderá ser alterado pelo Colegiado do Curso em concordância com as diretrizes gerais para o Estágio Supervisionado de curso superior do IFES.

Parágrafo único. As especificidades do Estágio Supervisionado serão tratadas pelo colegiado do curso, coordenador do curso e professor orientador de estágio supervisionado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Santa Teresa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Prezado(a) Sr.(a.) \_\_\_\_\_

Diretor(a) do (a) \_\_\_\_\_

Apresentamos-lhe o(a) estudante \_\_\_\_\_ regularmente matriculado(a) no Componente Curricular Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas neste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES *Campus* Santa Teresa, no período letivo 2014/1, que deseja cumprir as atividades inerentes à disciplina acima citada, nesse Campo de Estágio.

Para sua efetivação, o(a) estudante cumprirá o PLANO DE ATIVIDADES NO CAMPO DE ESTÁGIO, que deverá ser previamente acordado entre ele(a), seu professor orientador do IFES *Campus* Santa Teresa e um(a) professor(a) supervisor(a) desse Campo de Estágio.

Solicitamos que, ao finalizar-se o período de Estágio, o(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) da Escola emita uma AVALIAÇÃO geral, conforme o modelo a ser encaminhado em momento oportuno, que contribuirá para o aprimoramento das atividades realizadas pelos(as) estagiários(as) da disciplina Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFES *Campus* Santa Teresa. Será solicitada ainda a ciência deste(a) mesmo(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) nos seguintes documentos, que deverão estar previamente assinados pelo(a) professor(a) supervisor(a) da Escola: FREQUÊNCIA do(a) estagiário(a) e DECLARAÇÃO de realização de estágio.

A aceitação de nossa solicitação por sua parte e por parte do corpo docente e administrativo desse Campo de Estágio contribuirá para uma melhor realização do trabalho de formação de professores para a Educação Básica brasileira.

Desde já, agradecemos sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários. Caso queira entrar em contato conosco, poderá utilizar os telefones (27) 3259-7855 (sala da Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade do IFES *Campus* Santa Teresa) ou pelo endereço eletrônico [ciec.st@ifes.edu.br](mailto:ciec.st@ifes.edu.br).

Atenciosamente,

DANIEL HENRIQUE NETTO

Substituto da Coordenação de Integração  
Escola-Comunidade – CIE-C



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Termo de Compromisso de Estágio sem vínculo empregatício, de acordo com a Lei 11.788 de 25/09/2008, celebrado entre:

### A – UNIDADE CONCEDENTE

Instituição: \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_ n° \_\_\_\_\_  
Bairro \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Telefone \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_ CNPJ: \_\_\_\_\_  
E- \_\_\_\_\_  
Representante: \_\_\_\_\_  
Cargo: \_\_\_\_\_

### B – ESTAGIÁRIO

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_ n° \_\_\_\_\_  
Bairro \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_  
E- \_\_\_\_\_  
Curso \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão do curso: \_\_\_\_\_  
Apólice de Seguro nº: \_\_\_\_\_ Validade: \_\_\_\_\_  
Cia. Seguradora: \_\_\_\_\_

### C – INTERVENIENTE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes - Campus Santa Teresa

**Endereço:** Rodovia ES-080 – Km 21 – São João de Petrópolis – 29660-000 – Santa Teresa – ES

**Representante:** Daniel Henrique Netto, Substituto da Coord. de Integração Escola - Comunidade – CIE-C

**Telefone:** (27) 3259-7855

**Inscrição no CNPJ:** 10.838.653/0015-01

A Unidade Concedente, o Estagiário e o Interveniente indicados nos itens A, B e C do preâmbulo, sendo este último, para fins deste Termo, denominado Ifes, têm entre si justo e contratado o seguinte:

### DO OBJETO

**Cláusula 1ª** O presente Termo tem por finalidade estabelecer condições para a realização do estágio, ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo, aos educandos do Ifes.

**Cláusula 2ª** O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

trabalho, não criando, para qualquer efeito, vínculo empregatício entre o Estagiário e a Unidade Concedente.

## DA VIGÊNCIA E JORNADA

**Cláusula 3ª** O presente Termo terá vigência de \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ ,devendo o Estagiário totalizar 150 horas, observando o disposto no Art. 10 da Lei, sendo 120 horas no Campo de Estágio.

## DA BOLSA E BENEFÍCIOS

**Cláusula 4ª** O recesso a que faz jus o estagiário será concedido dentro do período de vigência deste Termo, nos termos do Art. 13 da Lei, preferencialmente durante as férias escolares.

**Cláusula 5ª** A Unidade Concedente poderá conceder, mensalmente, ao Estagiário uma Bolsa-auxílio no valor de R\$ \_\_\_\_\_ que será compulsória na hipótese de estágio não-obrigatório, bem como a concessão de auxílio-transporte, e/ou o(s) seguinte(s) benefício(s) \_\_\_\_\_

no(s) respectivo(s) valor(es) de \_\_\_\_\_

**Cláusula 6ª** A concessão da Bolsa e do(s) benefício(s) referidos anteriormente não configura remuneração trabalhista, portanto, não caracteriza vínculo empregatício.

## DAS RESPONSABILIDADES DAS PARTES

**Cláusula 7ª** Constituem obrigações do Ifes:

- avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- indicar professor-orientador da área a ser desenvolvida no estágio, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do Estagiário, conforme Plano de Estágio em anexo;
- exigir do educando apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório de atividades;
- zelar pelo cumprimento deste Termo, reorientando o Estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;
- informar os períodos de avaliações acadêmicas, em caso de definição prévia no calendário acadêmico, disponível em <<http://www.ifes.edu.br>>.

**Cláusula 8ª** Constituem obrigações da Unidade Concedente:

- zelar pelo cumprimento deste Termo;
- facilitar as atividades do **professor orientador**, para que este, juntamente com o **supervisor**, possa auxiliar o Estagiário em eventuais problemas durante o seu estágio;
- acompanhar e avaliar, por meio do(a) **supervisor**, o desempenho do Estagiário, designando o Sr.(ª) \_\_\_\_\_ que ocupa o cargo/função de \_\_\_\_\_ para essa finalidade e conformação ou experiência profissional compatível com a habilitação do Estagiário, enquanto vigorar o presente Termo de Compromisso
- providenciar, para cada aluno admitido como estagiário, **seguro contra acidentes pessoais**, cujo número da apólice, bem como o nome da companhia de seguro, deverão constar do Termo de Compromisso, sendo necessário anexar uma cópia da apólice;
- solicitar ao Estagiário, semestralmente, documento comprobatório de matrícula;
- manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de Estágio;
- enviar, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório das atividades, em formulário cedido pela Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade (CIE-C) do Ifes e destinado a esse fim, sendo





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

que o Estagiário deverá estar ciente do relatório da Concedente;

- h) por ocasião do desligamento do Estágio, entregar termo de realização do Estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho, juntamente com o relatório final do Estagiário sobre o trabalho realizado. Os formulários são fornecidos pela Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade (CIE-C) do Ifes, com vista obrigatória à Unidade Concedente, para competente emissão do DIPLOMA e REGISTRO no órgão competente.

**Cláusula 9ª** Constituem obrigações do Estagiário:

- a) cumprir as normas internas da Unidade Concedente e, especialmente, aquelas relativas ao Plano de estágio;
- b) desenvolver atividades compatíveis com sua habilitação, que deverão ser descritas no Plano de Estágio, parte anexa e integrante deste Termo;
- c) zelar pelos instrumentos, equipamentos, materiais e instalações que lhe forem confiadas, reservando-se à Unidade Concedente o direito de responsabilizá-lo pelos danos por ele causados, por imprudência, negligência ou imperícia;
- d) o Estagiário se compromete, formalmente, a não divulgar quaisquer informações, dados ou trabalhos reservados ou confidenciais, de que tiver conhecimento em decorrência do estágio, podendo responder por perdas e danos decorrentes da inobservância das normas internas da Unidade Concedente do estágio ou das constantes no presente Termo de Compromisso;
- e) informar de imediato e por escrito à Unidade Concedente qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula no Ifes, arcando com qualquer ônus pela ausência dessa informação;
- f) apresentar ao IFES, em prazo não superior a 6 (seis) meses, relatório de atividades, em formulário cedido pela Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade (CIE-C) do IFES e destinado a esse fim.

## DA RESCISÃO

**Cláusula 10ª** Os contratantes poderão denunciar e considerar rescindido este Termo de Compromisso em qualquer tempo, mediante comunicação escrita.

**Cláusula 11ª** O presente Termo de Compromisso ficará automaticamente rescindido nas seguintes hipóteses:

- a) atividades não compatíveis com a habilitação do Estagiário;
- b) término do estágio;
- c) não comparecimento do aluno ao estágio por período superior a \_\_\_\_\_ dias, sem justa causa;
- d) desistência do Estagiário do curso, trancamento de sua matrícula ou o não cumprimento do convencionado neste Termo.

## DO FORO

**Cláusula 12ª** De comum acordo, as partes elegem o Foro da Justiça Federal, seção Judiciária do Espírito Santo, em Vitória, renunciando, desde logo, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão que se originar e que não possa ser resolvida amigavelmente.

Santa Teresa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

---

**ESTAGIÁRIO**  
(ASSINATURA)

---

**REPRESENTANTE DA UNIDADE CONCEDENTE**  
(ASSINATURA E CARIMBO)

---

**REPRESENTANTE DO IFES**  
(ASSINATURA E CARIMBO)

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
**Sugestão de Plano de Atividades**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

ALUNO (A).....

PLANO DE ATIVIDADES NO CAMPO DE ESTÁGIO:  
PARTICIPAÇÃO E REGÊNCIA

**SANTA TERESA  
2014**

**ALUNO (A).....**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## **PLANO DE ATIVIDADES NO CAMPO DE ESTÁGIO: PARTICIPAÇÃO E REGÊNCIA**

Plano de atividades a serem realizadas no Campo de Estágio elaborado por XXXXXXXX e apresentado à Professora Doutora Danielle Piontkovsky, responsável pela disciplina Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFES *Campus* Santa Teresa e ao(à) Professor(a) (nome do professor de Ciências e/ou Biologia) responsável pela supervisão de estágio no(a) (nome do Campo de Estágio).

**SANTA TERESA**

**2014**

### **1 INTRODUÇÃO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

***Situar a importância/papel do estágio para um(a) aluno(a) do Curso de Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS no momento atual, no Brasil, mais especificamente no Estado do Espírito Santo e no município onde reside.***

## **2. IDENTIFICAÇÃO INICIAL DO CAMPO DE ESTÁGIO**

### **2.1 OS ATORES DO PROCESSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

***Apresentar dados do(a) estagiário(a), do(a) professor(a) supervisor(a) da escola, dados do(a) pedagogo(a)/diretor(a) da escola, dados do(a) professor(a) orientador(a) no IFES Campus Santa Teresa e de outros atores que venham a participar do processo.***

2.1.1 Estagiário(a):

2.1.2 Professor(a) supervisor(a) da Escola:

2.1.3 Coordenador(a) Pedagógico(a) da Escola:

2.1.4 Diretor(a) da Escola:

2.1.5 Professor Orientador de Estágio Supervisionado I:

**Nome:** Danielle Piontkovsky

**Formação:** Pedagoga, Doutora em Educação.

### **2.2 O CAMPO DE ESTÁGIO**

***Apresentar dados sobre o Campo de Estágio, tais como localização, sua organização, níveis de ensino, infra-estrutura, IDEB e outros indicadores, etc.***

### **2.3. O LUGAR DE ATUAÇÃO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

*Apresentar dados sobre a sala de aula onde se dará a participação e a regência, tais como dados sobre a turma, impressão inicial e opinião dos profissionais do Campo de Estágio.*

### **3 DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES**

*Apresentar proposta de cada uma das atividades a ser realizada durante o estágio, descrevendo o tempo previsto e como pensa realizá-las.*

### **4 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

*Organizar em um quadro com previsão de datas (período) para a realização das atividades descritas acima.*

### **5 REFERÊNCIAS**

*Apresentar as referências utilizadas para a elaboração do presente Plano de Atividades no Campo de Estágio.*

### **6 ANEXO**

*Anuência do(a) professor(a) supervisor(a) do Campo de Estágio e do professor orientador de Estágio Supervisionado I quanto ao Plano de Estágio apresentado.*

## **CARTA DE ANUÊNCIA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Os(as) professores(as) abaixo listados, declaram que têm ciência do **PLANO DE ATIVIDADES NO CAMPO DE ESTÁGIO** do(a) estudante \_\_\_\_\_,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

devidamente matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado I, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES *Campus* Santa Teresa.

Nome:
CPF:
Endereço:

Santa Teresa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor Supervisor

Nome: **DANIELLE PIONTKOVSKY**

CPF: 081.955.147/94

Endereço: Rua Lourenço Roldi, 367, São Roquinho, São Roque do Canaã-ES

CEP: 29.665-000

Santa Teresa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor Orientador

## PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – ORIENTAÇÕES

### 1) Dados Gerais

Nome da escola



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Endereço

Dependência Administrativa: municipal/estadual/particular

Níveis de ensino oferecidos: Fundamental/Médio

Modalidades: EJA/Educação Profissional/ Outros

Turnos de funcionamento: matutino/vespertino/noturno

Histórico da escola: data de fundação; origem do nome

## 2) Infra-estrutura

Como é o espaço físico da escola? Que espaços ela possui?

Como é o mobiliário desses espaços? Como estão organizados esses ambientes? São atrativos, adequados à idade dos alunos? Existem materiais e recursos pedagógicos que convidam os alunos a interagirem nestes espaços de forma prazerosa e que promovam o desenvolvimento intelectual, afetivo e social dos mesmos? Existem mais espaços fechados ou abertos ao convívio?

O(s) prédio(s) atende(m) as necessidades da escola; é(são) conservado(s);

Número de salas de aula. Como são as salas de aula? Que móveis e materiais há no seu interior? As carteiras/mesas propiciam o desenvolvimento de atividades coletivas ou individuais? Que tipo de decoração existe na sala de aula? Trabalho dos alunos? Enfeites confeccionados pelo professor? Existem jogos, revistas ou outros materiais para uso dos alunos? Como é a movimentação dos alunos pela sala? Eles têm liberdade para transitar?

Critério de organização das classes (aleatório/ aproveitamento/ ordem alfabética/ordem de matrícula/faixa etária/ outro)

Existem salas ou ambientes alternativos para a aprendizagem: sala de arte / anfiteatro / biblioteca / laboratórios / sala multimídia / mapoteca / área de recreação e esportes / ginásio / quadra / pátios / jardim / pomar / horta. Como são utilizados?

Equipamentos e/ou recursos didáticos: projetor de slides / retroprojetor / computador / aparelho de som / gravador / videocassete / DVD / fotocopiadora / datashow. Como são utilizados?

Quanto à localização da escola: como é o bairro / tipo de serviço e espaços de lazer esse bairro oferece? A escola usa destes espaços para suas práticas educativas? A escola abre o seu espaço para realização de eventos da comunidade? Quais?

## 3) Recursos Humanos

Diretor / coordenador pedagógico / coordenador de turno / outros (número/formação)

Corpo docente: número de professores concursados e contratados / formação pedagógica (indicar número) não-graduados / graduados / especialistas / mestres / doutores

Corpo discente: número de alunos / faixa etária / caracterização social dos alunos

Demais servidores

## 4) Projeto Político Pedagógico (fundamentos e prática)

Qual a proposta pedagógica da escola?

Quais são os princípios fundamentais desta proposta?

Que concepção de educação e sociedade esta proposta revela?

Quem participou da elaboração do PPP? É possível perceber a presença dos diferentes segmentos (alunos, pais, professores, funcionários)?

Que concepção de avaliação está proposta no PPP? Quais instrumentos são utilizados?

É possível perceber o contexto social em que a escola está inserida?

Quanto aos conteúdos, existem aqueles considerados essenciais e/ou complementares na organização da proposta curricular?





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

É possível perceber se o instrumento foi construído coletivamente, se é efetivado na prática ou se apenas cumpre a formalidade da legislação?

É possível perceber os princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio?

Como são as relações estabelecidas entre a gestão escolar e a comunidade/professores/servidores/alunos? Estas relações são pautadas por princípios democráticos ou autoritários?

Quais projetos relacionados ao processo ensino-aprendizagem a escola desenvolve (fazer pequeno relato)? Eles favorecem a construção da cidadania? Privilegiam a comunidade interna e externa? São voltados para quais áreas (saúde, educação, trabalho, social)? São interdisciplinares?

Como é desenvolvido o currículo da escola? Os planejamentos são individuais ou coletivos? São orientados? Por quem? Existe um trabalho de ajuda mútua entre os professores no que se refere ao projeto curricular? Os professores planejam e executam atividades em comum?

Os planos de ensino (por área/por disciplina)

Como se dá a formação/atualização/qualificação dos professores?

Acontecem reuniões pedagógicas (frequente/ocasional/inexistente)

Existe conselho de classe? Como funciona?

Existe conselho escolar? Como funciona?

A escola recebe verbas? Como são destinadas? Para quais fins?

Existe adoção de alternativas diferenciadas para alunos com baixo desempenho?

Principais problemas diagnosticados pela escola? Como são tomadas as decisões relativas às questões disciplinares que envolvem os alunos?

#### 5) Observação de situações e espaços diversos:

Entrada e saída dos alunos

Trânsito dos alunos nos corredores

O recreio e o lanche

Os murais e o quadro de avisos para alunos, funcionários, professores, nos diversos espaços que frequentam

Atividades extraclasse e extramuros...

#### 6) Professor de Ciências/Biologia: formação/experiência/concepções

Nome do professor/ idade sexo

Formação (graduação/especialização)

Há quanto tempo leciona Ciências/Biologia?

Tempo de Magistério

Exerce outra função profissional?

Concepções

1- Penso educação, penso em.....

2- O ensino de Ciências/Biologia na minha opinião.....

3- Para ensinar é.....

4- Para aprender.....

5- O professor comprometido é aquele que.....

6- O planejamento de ensino é.....

7- Para dar aula, além do conteúdo, eu.....

8- Metodologia de ensino.....

9- Avaliar é.....

10- A interação professor-aluno.....



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

- 12- Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências /Biologia....  
13- As principais dificuldades que encontro no exercício da docência.....  
14- As principais facilidades/alternativas que encontro no exercício da docência...  
14- Qual(is) é sua(s) principal(is) fonte(s) de pesquisa para elaboração do planejamento? (livro didático / livros paradidáticos / jornais diários / revistas de interesse geral / revistas especializadas / enciclopédias / outros / nenhum

**7) Plano de ensino do professor (elaboração/ execução/avaliação)**

Análise do plano de ensino do professor. Se for possível, anexar xerox do plano no relatório;  
Avaliar o desenvolvimento das aulas, os objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, relação professor-aluno;

Material didático adotado pelo professor

(Analisar o material didático: livros didáticos, paradidáticos, vídeos e outros)

Roteiro para análise do Livro Didático

Nome do livro/autor/ano/editora/número de página/divisão dos capítulos (estrutura interna dos capítulos)/atualidade da obra/bibliografia utilizada no livro didático:

Conteúdo: Concepção / há coerência na articulação sequencial dos conteúdos / ilustrações (precisas? fácil compreensão? problematizam? convidam a pensar? despertam curiosidades?). A linguagem é compreensível? É acessível aos alunos, têm regionalidades? Valoriza a experiência pessoal dos alunos, inclui elementos da vivência / Exercícios (permitem avaliar se a aprendizagem foi significativa ou solicitam respostas mecânicas / Instigam os alunos a refletirem, relacionarem conceitos...? / Qualidade e adequação (figuras, fotografias; tabelas, gráficos).

**CONTROLE DE REGISTRO DE ACOMPANHAMENTO DE AULAS**  
**Realizada pelo(a) professor(a) em cada aula de regência**

<b>A sala de aula:</b>	
Nome do(a) aluno(a):	
Disciplina(s):	Série/Ano:
Aula do dia:	Data:

**1. Quanto ao objetivo da aula:**

( ) É possível observar o(s) objetivo(s) da aula, ainda que o(a) professor(a) não informe



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

( ) O(a) professor(a) esclarece aos alunos os objetivos da aula.

**2. Quanto ao conteúdo houve:**

- ( ) Clareza ao expor o assunto.  
( ) Preocupação com a qualidade da informação.  
( ) Preocupação com a quantidade de informação.

**3. Quanto às estratégias de ensino houve:**

- ( ) Atividades em grupo.  
( ) Atividades individuais.  
( ) Estímulo e motivação à participação dos alunos.  
( ) Orientação para a realização das tarefas.  
( ) Uso adequado da lousa (quadro).  
( ) Uso adequado dos materiais didáticos.

**4. Quanto ao envolvimento dos alunos houve:**

- ( ) Atenção às orientações.  
( ) Bom desempenho da classe.  
( ) Disciplina enquanto o(a) professor(a) explicava.  
( ) Interação com o(a) professor(a) e demais colegas.  
( ) Interesse pelo assunto tratado na aula.

**5. Quanto à avaliação houve:**

- ( ) Adequação ao conteúdo ensinado.  
( ) Adequação ao nível da classe.  
( ) Orientação para realizá-la.

**6. Comentários que julgar necessários (pode ser utilizado o verso da folha):**


**7. Anexos (sugestão: plano de aula do/a professor/a, fotos, atividades dos/as alunos/as).**

**AVALIAÇÃO GERAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA**  
Realizada pelo(a) professor(a) supervisor(a) do Campo de Estágio

**Identificação do(a) estagiário(a):**

Estagiário(a):

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

Ano: 2014

Semestre: PRIMEIRO

**Identificação do(a) Campo de Estágio:**

Campo de Estágio:

Professor(a) supervisor(a):

Disciplina(s):

Série/Ano:

Turma:

**Conceitos de avaliação do(a) estagiário(a):**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**Excelente** = desempenho excedeu as expectativas

**Ótimo** = desempenho plenamente satisfatório

**Bom** = desempenho satisfatório

**Regular** = desempenho aquém das expectativas

**Insuficiente** = desempenho ruim

**a) Quanto à consecução do Plano de Estágio:**

(        ) (        ) (        ) (        ) (        ) (        ) Não saberia  
Excelente      Ótimo      Bom      Regular      Insuficiente      dizer

**b) Quanto à iniciativa apresentada pelo(a) estagiário(a):**

(        ) (        ) (        ) (        ) (        ) (        ) Não saberia  
Excelente      Ótimo      Bom      Regular      Insuficiente      dizer

**c) Quanto ao espírito de colaboração apresentado pelo(a) estagiário(a):**

(        ) (        ) (        ) (        ) (        ) (        ) Não saberia  
Excelente      Ótimo      Bom      Regular      Insuficiente      dizer

**d) Sobre a relação estagiário(a)-professor(a) supervisor(a):**

(        ) (        ) (        ) (        ) (        ) (        ) Não saberia  
Excelente      Ótimo      Bom      Regular      Insuficiente      dizer

**e) Sobre a relação do(a) estagiário(a) com os(as) alunos(as):**

(        ) (        ) (        ) (        ) (        ) (        ) Não saberia  
Excelente      Ótimo      Bom      Regular      Insuficiente      dizer

**f) Sobre a relação do(a) estagiário(a) com outros membros da equipe escolar:**

(        ) (        ) (        ) (        ) (        ) (        ) Não saberia  
Excelente      Ótimo      Bom      Regular      Insuficiente      dizer

**g) Em relação às aulas ministradas pelo(a) estagiário(a) – seleção de materiais e demais recursos didático-pedagógicos:**

(        ) (        ) (        ) (        ) (        ) (        ) Não saberia  
Excelente      Ótimo      Bom      Regular      Insuficiente      dizer

**h) Em relação às aulas ministradas pelo(a) estagiário(a) – opção metodológica adotada:**

(        ) (        ) (        ) (        ) (        ) (        ) Não saberia  
Excelente      Ótimo      Bom      Regular      Insuficiente      dizer

**i) Em relação às aulas ministradas pelo(a) estagiário(a) – desempenho didático alcançado:**

(        ) (        ) (        ) (        ) (        ) (        ) Não saberia  
Excelente      Ótimo      Bom      Regular      Insuficiente      dizer

**j) Em relação às aulas ministradas pelo(a) estagiário(a) – domínio da temática e do conteúdo abordado:**

(        ) (        ) (        ) (        ) (        ) (        ) Não saberia  
Excelente      Ótimo      Bom      Regular      Insuficiente      dizer

**k) A pertinência de outra(s) atividade(s) proposta(s) pelo(a) estagiário(a), excetuando a regência:**

[Especificar a atividade: \_\_\_\_\_]:

(        ) (        ) (        ) (        ) (        ) (        ) Não saberia  
Excelente      Ótimo      Bom      Regular      Insuficiente      dizer



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**I) Observações: Todas as observações que venha a fazer serão de grande importância para o aprimoramento das atividades de estágio supervisionado do IFES *Campus* Santa Teresa.**


Tendo em vista o desempenho alcançado pelo(a) estagiário(a), indico:

- ( ) Reprovação do(a) estagiário(a).  
( ) Novo estágio em outro estabelecimento.  
( ) Aprovação do(a) estagiário(a).

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
Professor(a) supervisor(a)  
do Campo de Estágio

Ciente da avaliação de desempenho do(a) estagiário(a) realizada pelo(a) professor(a) supervisor(a) do Campo de Estágio.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
Pedagogo(a) e/ou Diretor(a) do Campo de Estágio  
(Assinatura e carimbo)

## **DECLARAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Declaro, para fins de comprovação de **realização de Estágio Supervisionado de Licenciatura em Ciências Biológicas**, junto ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES *Campus* Santa Teresa, que o(a) estagiário(a) \_\_\_\_\_ cumpriu o *Plano de Atividades no Campo de Estágio*, respeitando a carga horária nele estipulada de 150 horas no total, tendo ( X ) participado / ( X ) regido na(s) turma(s) de \_\_\_\_\_, do nível ( ) fundamental / ( ) médio no Campo de Estágio \_\_\_\_\_, sob minha



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

supervisão.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
Professor(a) supervisor(a) do Campo de Estágio

Ciente,

\_\_\_\_\_  
Coordenador Pedagógico / Diretor do Campo de Estágio (assinatura e carimbo)

**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
SUGESTÃO DE RELATÓRIO FINAL**

**ALUNO (A).....**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

# **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (OBSERVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E REGÊNCIA)**

**SANTA TERESA  
2014**

**ALUNO (A).....**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (OBSERVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E REGÊNCIA)**

Relatório Final apresentado como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – *Campus* Santa Teresa, sob a orientação da Professora Dra. Danielle Piontkovsky.

**SANTA TERESA  
2014**

**LISTAS (DE IMAGENS, TABELAS, FOTOS...)**

### **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

(Apresentar a perspectiva e conceitos que fundamentam o trabalho de estágio realizado, os objetivos do relatório e as partes que o constituem).

### **2 ATIVIDADES REALIZADAS**

2.1. No campo de estágio





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

2.1.1. Listar cada uma das atividades realizadas durante o período de estágio na escola – preparação e materiais (caso seja pertinente) –, seus participantes, tempo investido e refletir sobre cada uma delas. Traçar uma relação com o *Plano de Estágio*.

2.2. Fora do campo de estágio

2.2.1. Listar cada uma das atividades realizadas fora do campo de estágio – participação nas atividades da disciplina, preparação de sequências didáticas, apresentação de seminários / discussões – e refletir sobre cada uma delas.

### **3 AVALIAÇÕES**

3.1. Auto-avaliação

3.2. Considerações sobre as avaliações realizadas por terceiros

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomar as atividades realizadas, as avaliações recebidas e ponderar sobre como elas contribuiriam positiva ou negativamente para o seu aprendizado e, principalmente, para sua atuação como futuro professor.

### **5 REFERÊNCIAS**

### **6 ANEXOS E APÊNDICES**

6.1. Termo de compromisso

**6.2. Plano de Atividades no Campo de Estágio**

6.3 Controle de frequência e atividades

6.4. Avaliação do professor supervisor do Campo de Estágio

6.5. Fichas de avaliação das aulas dadas pelo estagiário (Etapa de Regência)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

6.6. Avaliação do professor orientador do IFES

6.7. Declaração de realização de estágio

6.8 Fichas de acompanhamento das aulas do professor de campo

6.9 Planos de aula e materiais utilizados (caso seja pertinente, desde que não tenham sido apresentados no corpo do trabalho)

## **ANEXO IV REGULAMENTO DE MONOGRAFIA**

### **CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS**

Art. 1º. A Monografia visa o desenvolvimento da capacidade reflexiva crítica e investigativa sobre as Ciências Biológicas e suas práticas de ensino, sob orientação acadêmica de um professor do IFES Campus Santa Teresa.

Parágrafo único. O Colegiado do Curso tem a prerrogativa de aprovar nomes de outros professores para orientação/co-orientação da Monografia não contemplados no caput deste artigo.

### **CAPÍTULO II DAS CARACTERÍSTICAS DA MONOGRAFIA**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Art. 2º. A Monografia é um componente obrigatório da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFES Campus Santa Teresa, com sustentação legal, a ser cumprido individualmente pelo graduando como pré-requisito para conclusão do curso.

Art. 3º. O trabalho monográfico consiste na elaboração de uma pesquisa cujo relatório final deverá ser materializado na forma de uma Monografia, seguindo as etapas abaixo:

I. Monografia I (30 horas): Elaboração de um Projeto de Pesquisa, contendo os elementos exigidos pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e de acordo com as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos do Ifes, que ao final do período letivo deverá ser apresentado à uma Banca Examinadora;

II. Monografia II (30 horas): Elaboração do ensaio monográfico propriamente dito, seguindo as normas da ABNT e as normas vigentes no Ifes, o qual deverá ser apresentado oralmente e arguido por uma Banca Examinadora em evento de Defesa Pública.

Art. 4º. Por se tratar de um trabalho monográfico de um curso de licenciatura, seu conteúdo deverá necessariamente contemplar aspectos sobre as práticas de ensino de Ciências Biológicas.

Parágrafo único. Trabalhos monográficos sobre assuntos biológicos somente serão aceitos se em seus objetivos forem previstas abordagens sobre o uso dos seus resultados como ferramentas de ensino.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES**

Art. 5º. Ao Coordenador do Curso compete gerenciar todo o processo de elaboração da Monografia acompanhando as etapas desta atividade, dando suporte aos professores-orientadores e ao professor das disciplina de Monografia I e II.

Art. 6º. Ao professor das disciplinas de Monografia I e II compete criar condições para que o aluno adquira competências e habilidades para elaborar e desenvolver um projeto de pesquisa monográfica nas áreas de Ciências Biológicas, contemplando aspectos sobre as práticas de ensino, através do entendimento das diversas fases da pesquisa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

científica.

Art. 7º. Ao professor-orientador de Monografia compete:

- I. Emitir Carta de Aceite de orientação para que o aluno formalize a matrícula nos componentes curriculares Monografia I e II;
- II. Acompanhar o desenvolvimento do aluno em todas as etapas de elaboração do projeto de pesquisa e de confecção e apresentação da monografia;
- III. Preencher os documentos referentes aos componentes curriculares Monografia I e II;
- IV. Autorizar e auxiliar a marcação de defesa pública de monografia específica para cada orientando;
- V. Organizar e compor a Banca Examinadora da Monografia, preenchendo a Ata da Defesa de Monografia, referente aos procedimentos de defesa.

Parágrafo único. Para fins de orientação o professor-orientador deverá respeitar os limites de redução de carga horária de atividades de ensino previstos em resoluções do IFES.

Art. 8º. Ao aluno-orientando compete:

- I. Participar das atividades de orientação definidas em conjunto com o professor-orientador;
- II. Elaborar e entregar ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa como requisito para conclusão da disciplina de Monografia I;
- III. Realizar as atividades previstas no Projeto de Pesquisa;
- IV. Elaborar o trabalho monográfico como requisito para conclusão da disciplina de Monografia II;
- V. Encaminhar cópias do trabalho monográfico ao professor orientador e aos demais membros da Banca Examinadora;
- VI. Realizar as modificações apontadas pela Banca Examinadora em um prazo máximo de dez dias a contar da data de defesa pública e protocolar a versão final (impressa encadernada conforme normas do curso e em formato digital .pdf) na Biblioteca do *campus*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## **CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO**

Art. 9º. A avaliação do trabalho monográfico será realizada por Banca Examinadora cuja composição será definida pelo professor-orientador.

Parágrafo único. Pelo menos um dos componentes da Banca Examinadora deverá possuir título de licenciatura.

Art. 10º. A Banca Examinadora atribuirá ao trabalho monográfico os seguintes julgamentos e critérios:

I - Aprovada sem reservas, quando o aluno demonstrar conhecimento satisfatório do assunto investigado e forem propostas alterações pontuais que não descaracterizem o trabalho apresentado;

II - Aprovada com reservas, quando a banca propuser mudanças substanciais no conteúdo e/ou forma do trabalho apresentado;

III - Reprovada, quando na apresentação o aluno não demonstrar conhecimento satisfatório do assunto investigado e/ou quando a banca julgar inadequados os procedimentos metodológicos e os resultados apresentados.

## **CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

Art. 11. Caberá ao Colegiado do Curso de Licenciatura propor e aprovar alterações nesse Regulamento sempre que necessário, bem como avaliar os casos omissos neste documento.

Art. 12. Este Regulamento entrará em vigor a partir do semestre letivo de 2014/1.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

### COMPROVANTE DE ACEITE

### ORIENTAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Número de matrícula: \_\_\_\_\_

Título do Projeto de  
Pesquisa: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Professor(a) orientador(a): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Instituição de origem:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Parecer do(a) professor(a) orientador(a):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Local e data

\_\_\_\_\_

Assinatura do(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

\_\_\_\_\_

Assinatura do(a) coordenador(a) do Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA**  
**PROJETO DE PESQUISA MONOGRÁFICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

O(A) \_\_\_\_\_ aluno(a)  
\_\_\_\_\_ apresentou

o Projeto de Pesquisa intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_,  
ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – *Campus* Santa Teresa, como requisito  
parcial para avaliação no componente curricular Monografia I.

O referido projeto, elaborado e defendido em sessão pública realizada nesta data, foi  
avaliado pela Banca Examinadora com Nota \_\_\_\_\_ e com o seguinte parecer:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_  
Professor(a) orientador(a)

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_  
Examinador(a) I

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_  
Examinador(a) II

\_\_\_\_\_  
Local e data



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

**COMPROVANTE DE ACEITE - ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**Aluno(a):** \_\_\_\_\_

**Número de matrícula:** \_\_\_\_\_

**Título do Projeto de**

**Pesquisa:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Data prevista para a defesa:** \_\_\_\_\_

**Professor(a) orientador(a):** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Instituição de origem:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Parecer do(a) professor(a) orientador(a):**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) coordenador(a) do Curso





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

## COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

### ATA DA DEFESA DE MONOGRAFIA

Às \_\_\_\_\_ horas e \_\_\_\_\_ minutos do dia \_\_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_\_, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - *Campus* Santa Teresa, compareceu para a Defesa Pública da Monografia, requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado Pleno em Ciências Biológicas, o acadêmico \_\_\_\_\_, apresentando a Monografia intitulada: " \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_".

Constituíram a Banca Examinadora os seguintes membros:

Orientador: \_\_\_\_\_

Examinador I: \_\_\_\_\_

Examinador II: \_\_\_\_\_

A Monografia foi avaliada pela Banca Examinadora com Nota \_\_\_\_\_ e com o seguinte parecer:

(  ) Aprovada sem reservas

(  ) Aprovada com reservas

(  ) Reprovada

Observações: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Em caso de aprovação, o acadêmico deverá encaminhar à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no prazo máximo de 10 dias, a contar da data da defesa, o exemplar definitivo da monografia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SANTA TERESA

Eu, \_\_\_\_\_ (Presidente da Banca Examinadora), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Assinaturas:

Acadêmico: \_\_\_\_\_

Orientador: \_\_\_\_\_

Examinador I: \_\_\_\_\_

Examinador II: \_\_\_\_\_